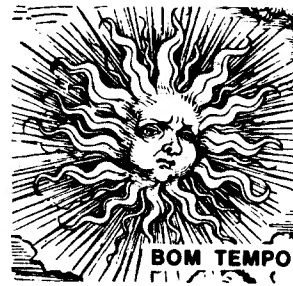


# Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 1972-N.º 17711-ANO 52.º-PREÇO 1\$50



## Violeta e laranja



## Começou a III UNCTAD

# OS PAÍSES POBRES CONTRA AS BARREIRAS ECONÓMICAS

SANTIAGO DO CHILE (ANI/«DL») — Os países pobres iniciaram hoje uma campanha intensiva na sessão de abertura da Conferência de Comércio e Desenvolvimento da ONU para derrubarem as barreiras económicas que há décadas vêm travando o seu progresso. Os países subdesenvolvidos concordaram em intensificar os pedidos de tratamento preferencial e financeiro nas sessões de trabalho que se seguiram aos discursos de boas-vindas, feitos pelo Presidente Allende e pelo secretário da ONU, Kurt Waldheim. A maior parte das nações que participam na conferência estão incluídas na categoria de subdesenvolvidas. Mais de três mil delegados assistem aos debates. Os países pobres conseguiram cinco dos nove lugares de presidência de comissão durante as reuniões preliminares de ontem à noite. A Nigéria preside à Comissão dos Produtos Básicos, cujas deliberações devem ser as mais controversas desta conferência, que se realiza em meio à crescente agitação social no Chile.

## Subsídio chega ao fim

Arrasta-se sem solução o problema de 271 desempregados da Cordoaria Nicola, do Barreiro, encerrada há perto de uma ano, com encomendas em carteira no valor de 1360 contos. Para quase todos está a terminar o subsídio de desemprego (pouco mais de mil escudos mensais) que lhes foi atribuído por 360 dias. Uma centena de teares mecânicos não chegaram a ser estreados, quando a fábrica fechou em 2 de Junho, depois de ter despedido perto de 200 trabalhadores. Não esclarecidas as causas do encerramento desta indústria têxtil, que atingira o máximo da mecanização (Páginas interiores)



## Tanques comunistas em An Loc

SAIGÃO, 13 — (R) — Tanques norte-vietnamitas romperam o perímetro defensivo de An Loc, uma capital de província poucos quilómetros ao norte de Saigão, e mais

blindados comunistas estão a aproximar-se daquela cidade contra a qual foi hoje desencadeado violento assalto.

Enquanto na periferia de An Loc se travam combates des-

perados, a guarnição da cidade faz apelos pela rádio para que sejam enviados reforços urgentes.

Algumas tropas governamentais foram enviadas de he-

licóptero para An Loc mas o grosso da coluna de apoio, constituída por 2 000 homens e tanques, encontra-se imobilizada pelas emboscadas comunistas onze quilómetros para sul, na estrada de Saigão.

### AVIAÇÃO AO ATAQUE

Vagas sucessivas de caças-bombardeiros americanos, aproveitando o bom tem-

Continua na pág. 14

A campanha eleitoral influencia a moda na Itália. Com o Movimento Social Italiano pregando a volta ao fascismo, os tons pretos, violeta e laranja dominam as novas colecções, como no caso deste modelo que Albertina apresentou ontem no Palácio Pitti de Florença e que quase parece um uniforme da era mussoliniana. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

## A MÁFIA EM GUERRA

LEIA HOJE NO «DL»/MUNDO

HOJE 32 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

# INSTANTE DE PRIMAVERA

Os instantes acontecem tanto em nós como nos outros em nós. Valha-nos isso! Sobretudo quando se acorda sem vontade de viver, rosto enterrado mormente na lama do travesseiro, as mãos exaustas sabendo de ainda incerta memória que vão ter de recomendar a trepar a ravina do antipático presente.

Depois do duche, do café abrandado um pouco, quando abrandado, o rezingar da alma cansada. Quem amou?, quem sofreu?, quem se desnaturou tanto como nós?! Nem é isso: é talvez só o absurdo, mórbido, invencível fastio, a súbita ânsia do leito de pedra onde se amanece mais com a boca amarga.

Depois, é a rua: e começa a surgir aos nossos olhos o secreto parentesco entre ontem e o amanhã, entre os novos recipientes do lixo e as cabeças de animais exóticos que se passeiam sobre os ombros das pessoas. Mundo desflorado. Se ao menos arrássemos uma hora, no intervalo do almoço, para fugir da cidade, para ir ver o mar, rebolar na areia já quente, correr até ao sonho das rochas lambidas pela onda, até ao vocabulário do vento. Mas não: hoje há que trabalhar todos os minutos, catorze horas a fio, fora o tempo de engolir o comer, que, assim, não se chama nem almoço nem jantar.

Embraio, arranco, travo, buzinam-me, barafusto (como os outros, pois claro), metralho a máquina de escrever, fumo, leio (sempre à pressa), redijo à mão, olho para o relógio. Vou tomar uma bica, que ela não vem cá acima, que ideia!

O ascensor cambalhota. Há agora a menina que sorri e brinca com os criados do «café». Deve ter uns oito anos. E os olhos muito verdes.

E eis que passa um amigo. Passa e detém-se, com o seu casaco de cabedal preto, de-

masiado preto para o calor da hora. E conta-se: as dores que tem, as humilhações no emprego, a vontade de mandar tudo à fava... E que dores que o atravessam, nem dorme!

E eu a saber que ele está



**O SAL DA TERRA**  
URBANO TAVARES RODRIGUES

cheio de metástases num pulmão. Sem uma hipótese de cura. Nem é operável.

— O reumatismo, sabes?, o que quer é sol. Mete uns dias de férias, do que tu precisas é de sol e de ginástica e de água do mar. Mas sobretudo de ginástica. Passam-te logo as dores, vais ver...

Mas ele sorri, anima-se, revive, respira o pólen esparso da primavera, o parque fica na nossa frente, com árvores todas a levantarem-se em verde.

— Eh pá, destem-me uma vida nova!

E o lugar-comum, palavra!, sabe-me bem, até em mim esta torpe carinhosa mentira faz acontecer esperança. O que há de nós, como indivíduos fora a tribo, que não seja, em boa parte, imaginação?

# GRÊMIO DOS IMPORTADORES DE MATERIAL ELECTRÔNICO

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência presidiu ao acto de posse dos corpos gerentes do Grémio dos Importadores de Material Electrónico, que registou a presença, também, do presidente da Corporação do Comércio, Manuel de Andrade e Sousa. Ao usar da palavra, o presidente do Grémio, Sérgio Teixeira de Queirós, disse que «nem a administração, nem as actividades privadas, estão interessadas em manter uma organização paralisante ou incapaz de contribuir validamente para a realização do bem comum e do progresso social e económico». O presidente da Corporação do Comércio, por sua vez, disse: «Os princípios da nossa orgânica corporativa, desde que sejam devidamente entendidos por todos, proporcionam os enquadramentos julgados os mais convenientes, para a realização dos objectivos que especialmente dizem respeito aos que, nas actividades comerciais, procuram a sua profissão». O secretário de Estado proferiu, a finalizar, um longo discurso, tendo afirmado, a certa altura: «Embora a Organização Corporativa não seja, em todos os seus aspectos, como se desejaria, ninguém pode ignorar que se trata de uma organização presente na vida nacional, relevante no campo político e sócio-económico, reconhecida no plano legal e autenticada pelo operoso trabalho de muitos anos».

## MERCÊS

O ministro da Educação Nacional impôs ao pianista Sequeira Costa as insígnias do grau de oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada, com que foi agraciado pelo Chefe do Estado. Por sua vez, o secretário de Estado do Trabalho e Previdência entregou ao dr. José Pedro Castelo Branco, que desem-



panhava as funções de chefe do seu gabinete, as insígnias da comenda da Ordem da Benemérita.

## DESPEDIDA

No prosseguimento das suas visitas de despedida às sedes das

regiões militares, o general António Augusto dos Santos, chefe do Estado-Maior do Exército (que brevemente deixará o cargo por atingir o limite de idade), esteve em Coimbra e em Tomar.

## MUTUALISMO

Principiaram as cerimónias comemorativas do centenário da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio de Lisboa. Houve missa na igreja de S. Cristóvão, celebrada pelo cônego D. João de Castro, em representação do arcebispo de Milene. O acto principal decorrerá, porém, no dia 15 de Maio, às 21 e 30: uma sessão solene presidida pelo Chefe do Estado.

## LOTES PARA MORADIAS NA ZONA DE CASCAIS ISOLADAS OU GEMINADAS

Preços a partir de: 100 contos

Proprietário: JOAQUIM BARAONA

Av. Valbom, 28-1.º

Telefs.: 282345 - 280749 — CASCAIS

## AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA

- A) CIVIL E MINAS
- B) ELECTROMECAÂNICA

## ADMITE IMPORTANTE EMPRESA MINEIRA DE ANGOLA

### CONDIÇÕES OFERECIDAS

- BOM VENCIMENTO CONTRATUAL
- CONTRATO DE 3 ANOS, RENOVÁVEL, COM AUMENTO DE REMUNERAÇÃO
- ALOJAMENTO COM ÁGUA E LUZ
- MOBÍLIA, ROUPAS DE CASA, LOIÇAS E OUTROS UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS
- GRATIFICAÇÃO ANUAL
- SUBSÍDIO DE ESTADIA
- SUBSÍDIO DE FAMÍLIA
- ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA
- FÉRIAS PAGAS NA METRÓPOLE, NO FIM DE CADA CONTRATO

(GUARDA-SE RIGOROSO SIGILO)

PEDE-SE RESPOSTA INDICANDO EXPRESAMENTE IDADE, ESTADO E PRÁTICA PROFISSIONAL, A ESTE JORNAL, AO N.º 546.

## Embaixador da França

O embaixador da França, dr. Jacques Tiné, que, desde ontem, está em Coimbra, fez, esta manhã, visitas de cumprimentos às autoridades, nomeadamente governador civil, comandante da Região Militar, vigário capitular, presidente da Câmara e reitor da Universidade. Era acompanhado pelo representante consular da França nesta cidade, sr. Francisco França Amado.

No Paço das Escolas, aquele diplomata foi obsequiado com um almoço oferecido pelo reitor da Universidade prof. Cotelos Neiva e no qual foram convivas os vice-reitores da Universidade e directores das Faculdades.

O embaixador regressa a Lisboa ao fim da tarde.

## UNIVERSIDADE NO ALGARVE

No Círculo Cultural do Algarve, em Faro, o eng. Laginha Serafim realiza amanhã, às 21 e 30, uma conferência subordinada ao título «Conceitos para uma Universidade».

A conferência tem o objectivo de promover a instalação da Universidade no Algarve.

## CONCURSO DE DESENHO E PINTURA

A Comissão Executiva da Feira do Ribatejo, em Santarém, promove este ano, no decurso da 20.ª Feira Nacional da Agricultura, um concurso de Desenho e Pintura, entre os estudantes de estabelecimentos de ensino, o qual terá por tema a feira e a agricultura. Aos melhores trabalhos serão atribuídos prémios.

Com o objectivo de despertar na juventude ribatejana o interesse pelos assuntos agrícolas e económicos, promoverá a mesma comissão visitas guiadas de alunos de vários estabelecimentos de ensino àquela feira anual.

## Abril em Portugal:

## AGUACEIROS ATÉ AO FIM

O regime de aguaceiros (e chuva) vai manter-se, de acordo com as previsões do Serviço Meteorológico Nacional, pelo menos até ao dia 25. Neste período, teremos «céu nublado alternando com aberturas. Períodos de chuva e aguaceiros mais frequentes a norte do Tejo». A temperatura andará próxima dos valores normais da época. Temos assim que se deverá cumprir o velho adágio popular: «Em Abril, águas mil».

Por isso mesmo, o S.M.N. confirma que as condições climáticas que até agora se fizeram sentir no Continente foram favoráveis às culturas e à boa execução dos trabalhos agrícolas. Os trabalhos no campo decorreram normalmente (pelo menos no que respeita às tarefas sazonais para lá da mão-de-obra e mecanização) e fizeram-se escavas, adubações, plantações de batata, árvores de fruto e bacelos, mondas, surribas, podas, enxertias, empas, colheita de frutos, aplicações de herbicidas, etc.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Amaro Mendes S. PEDRO DO SUL

## Telefones de Lisboa e Porto

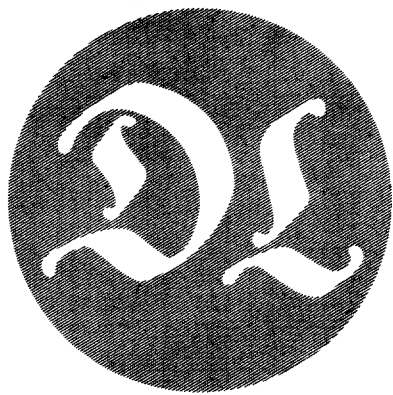
## AVISO

## PAGAMENTO DE RECIBOS

No intuito de facilitar o pagamento de recibos não liquidados quando apresentados pelo Cobrador ou Carteiro, a Empresa «TELEFONES DE LISBOA E PORTO» tomou a iniciativa de instituir um novo sistema para sua liquidação.

PARA ESSE EFEITO FOI ESTABELECIDO UM ACORDO COM OS BANCOS FONSECAS & BURNAY E NACIONAL ULTRAMARINO, PELO QUAL O ASSINANTE PODERÁ EFECTUAR A LIQUIDAÇÃO NAS AGÊNCIAS OU DEPENDÊNCIAS RESPECTIVAS, QUE SE ENCONTRAM ESPALHADAS POR TODA A ÁREA DE EXPLORAÇÃO DOS T. L. P. PARA TAL, BASTARÁ APRESENTAR ALI A CONTA-AVISO QUE LHE FOI DEIXADA PELO COBRADOR OU CARTEIRO.

POR OUTRO LADO ACABA DE SER ABERTA AO PÚBLICO UMA NOVA RECEBEDORIA, COM MAIOR CAPACIDADE, NA RUA ANDRADE CORVO, N.º 10, ONDE OS PAGAMENTOS PODEM SER FEITOS COM MAIOR RAPIDEZ DURANTE TODO O DIA INCLUINDO A HORA DO ALMOÇO.



## Opinião

### DUAS EXPERIÊNCIAS NORUEGUESAS

Há alguns anos, empresários e sindicalistas noruegueses fixaram, após demoradas conversações, um objectivo que foi denominado «democracia industrial». Passado este tempo, veio a verificar-se que os resultados não correspondiam às esperanças. O representante eleito dos trabalhadores, que há mais de quinze anos tem assento no conselho de administração de certas empresas, tornou-se um administrador como qualquer outro, que «só se representa a si mesmo». Interrogados por sociólogos, os operários noruegueses responderam que a participação, assim concebida, era um «arranjo puramente formal». Perante isto, investigadores, patrões e sindicatos decidiram organizar experiências por meio das quais se tentaria transferir para os trabalhadores uma fracção do poder detido, até aí, exclusivamente, pela direcção e pelos quadros.

Uma delas realizou-se na Sociedade Nobø, na secção de fabrico de radiadores eléctricos. Cento e dez operários, até então sujeitos a um trabalho monótono e bem definido, foram divididos em cinco grupos autónomos. Desapareceram os postos fixos e repetitivos, e foi suprimido o gabinete que programava e vigiava o trabalho. Cada grupo distribui os postos, procede às admissões de pessoal necessárias, verifica a qualidade do trabalho e elabora previsões para três meses; anualmente, o grupo elege um dos seus membros, o qual, ao mesmo tempo que prossegue o seu trabalho quotidiano, está em contacto com a direcção para elaborar o plano de produção, o orçamento, etc. Os resultados, no dizer dos noruegueses, são muito positivos: redução da taxa de renovação de pessoal, produtividade maior, melhoria das relações sociais...

Numa empresa de produtos químicos e adubos, a Norsk Hydro, realiza-se uma experiência semelhante. Depois de um período de formação, durante o qual contra-mestres e operários se iniciaram nas técnicas de «controle» e de manutenção, na utilização de aparelhos científicos, os assalariados foram distribuídos em equipas de doze pessoas. Em vez de se confinarem e absorverem num posto fixo de trabalho, sempre idêntico, os operários passaram a ser capazes de realizar as tarefas dos colegas, qualquer que seja a função. Desencadeou-se assim uma dinâmica de grupo, e os operários consideram hoje que deveriam ter a responsabilidade do recrutamento e da formação dos colegas de equipa. Os primeiros resultados foram considerados satisfatórios: descida do absentismo, melhoria da formação, maior produtividade e 100 por cento de adesão dos operários ao sindicato que negociou e preparou a reforma com o serviço do pessoal... À participação na «cimeira», no seio de um conselho de administração longínquo e misterioso, os operários noruegueses mostram preferir a participação através da constituição de equipas autónomas de oficina.

Experiências como estas, tanto quanto sabemos, são desconhecidas em Portugal, onde a participação, como processo integrador dos assalariados e meio interessado de conciliação entre classes de objectivos diferentes, não ultrapassou o tímido estágio da participação mínima nos lucros e da mínima participação no capital. As experiências norueguesas não-de parecer, portanto, aos nossos assalariados, como notícias exóticas, sinais de mundos estranhos e distantes.

### O poder da informação

Os impérios de hoje, os países industrializados, invertem enormes somas na criação de sistemas de informação e documentação cada vez mais aperfeiçoados, de tal modo que os Governos conhecem não só o nível científico, tecnológico, e económico e social dos seus próprios países, como o daqueles com quem mantêm relações diplomáticas e comerciais. Representa isto uma situação de vantagem para a sua política internacional, que frequentemente lhes permite aproveitar em benefício exclusivo os recursos de países que por falta de informação desconhecem até as suas próprias possibilidades.

Os países em desenvolvimento ignoram, com efeito, muitos dos factores económicos que influem no seu crescimento, como a situação dos mercados que estão em condições de absorver os seus produtos e as complexas leis que os regulam. Como também não podem oferecer dados exactos acerca das suas circunstâncias, a ajuda que recebem dos países desenvolvidos é frequentemente inadequada, não podendo, pela mesma razão, beneficiar da ciência e da tecnologia daquelas.

A informação — tanto científica e tecnológica como económica e social — tem, de facto, tanta importância que até os países que se julgavam independentes politicamente compreendem que a cooperação universal neste campo é indispensável e talvez a única forma de sobrevivência. O mundo inteiro está hoje inelutavelmente vinculado a este processo, pois as modificações que a revolução informática vai produzir nas nossas estruturas sociais, serão, sem dúvida, muito mais rápidas e radicais do que as que em cem anos originaram a revolução industrial.

### Há paz no Vietname

Como prova de uma disposição de pacifismo de que nenhum crítico, mesmo mal intencionado, se atreveria a duvidar, o Senado americano recusou-se a declarar o estado de guerra com o Vietname do Norte. Podem portanto tranquilizar-se os adeptos da paz, pois não será para aquelas bandas que a tranquilidade do mundo se perturbará: o Senado americano está atento, vigilante, pronto a cortar todas as veleidades bélicas que venham a manifestar-se em prejuízo de qualquer dos pequenos países do mundo...

Votaram contra a declaração do estado de guerra setenta e oito senadores, ao passo que sete deram parecer favorável. O resultado convence toda a gente, mas ainda se encontraram sete pessoas coerentes que quiseram pôr a legalidade de acordo com os factos, porque, como não é segredo para ninguém, excepto para os setenta e oito senadores pacifistas, os Estados Unidos estão mesmo em guerra com o Vietname do Norte...

### Um gatuno inocente

Segundo uma notícia vinda de Luanda, foi preso um homem que pretendia vender uma cadeira de praia roubada. O roubo fora praticado na cidade de Silva Porto, distante 1.200 quilómetros da capital, e o gatuno andou sempre com a cadeira até ao momento em que tentou vendê-la... As leis são as leis, fizeram-se para se cumprirem e o mais certo é que este homem venha a passar algum tempo na cadeia... Por nós, confessamos que o mandaríamos pôr em liberdade: mil e duzentos quilómetros para vender uma cadeira, é inocência total!

## PERSPECTIVAS

# O DONO DA GRÉCIA

Por JACQUES AMALRIC / Exclusivo «DL»

A recente demissão do General Zoitakis e a sua substituição como regente da Grécia pelo General Papadopoulos parece anunciar o reforço do carácter autoritário do «regime dos coronéis». A avaliar pelas declarações oficiais e pelos comentários oficiais publicados em Atenas, o antigo regente ter-se-ia tornado um «fardo insuportável» para os dirigentes. Consta que teria sido «demasiadamente legalista» e minucioso, recusando-se a pôr a sua assinatura nos decretos-leis elaborados pelos seus camaradas, e pretendendo mesmo servir de árbitro sempre que se lhe oferecia a ocasião. Em resumo, Zoitakis tomava a sério o seu papel e estava convencido de que a missão de um Chefe de Estado não se limitava, por assim dizer, a «inaugurar crisântemos».

Efectivamente, o General Zoitakis é um conservador que se preocupava sobremaneira em não violar a legalidade constitucional estabelecida pelos autores do golpe de Estado de 21 de Abril de 1967. Onde a recusa em dar a sua aprovação a determinadas leis que lhe eram apresentadas. Tudo leva a crer que era partidário da divisão do poder e se opunha, portanto, a medidas — tais como a demissão de oficiais — que tendiam a reforçar ainda mais o controlo das engrenagens do Estado pelo Primeiro-Ministro, o General Papadopoulos.

Segundo os correspondentes da imprensa britânica em Atenas, ter-se-ia igualmente oposto a diversos aspectos da política do chefe do governo. Realista e homem de compromisso, desejava manter a forma monárquica do regime enquanto esperava que o Rei Constantino, no exílio em Roma, reconsiderasse a sua posição. O General Papadopoulos, pelo contrário, procurava precipitar uma rotura definitiva com o soberano e estabelecer uma república presidencial, da qual seria o chefe único e incontestado. Ao assumir ele próprio as funções do General Zoitakis, torna-se, aliás, a partir deste momen-

to, o senhor absoluto da Grécia: com efeito, é simultaneamente regente, primeiro-ministro, ministro da defesa, e ministro dos negócios estrangeiros, controlando, por interpostas pessoas, a polícia e os serviços de informações.

Será que ele considerou necessário eliminar a única personalidade que lhe fazia frente numa altura em que o regime corre o risco de deparar com dificuldades internas e externas? O General Zoitakis, segundo se diz em Atenas, teria criticado os métodos brutais aos quais o governo grego recorreu para resolver o seu diferendo com o de Chipre. Mais grave ainda: o ex-regente ter-se-ia oposto a um plano elaborado pelos serviços secretos do General Papadopoulos para eliminar fisicamente Monsenhor Makarios.

Não restam dúvidas de que, embora contra sua vontade, o regente se tornara um polo de atracção para os descontentes, particularmente aqueles que censuram ao regime o ser demasiado autoritário e não suficientemente «social», bem como não ter conseguido difundir no país um «sopro revolucionário». A um ano do quinto aniversário do golpe de Estado, o General Papadopoulos quis, talvez, designar à vindicta popular o homem que, segundo ele, entravava desenvolvimento económico e político da Grécia (...) a um ponto que não era tolerável, mesmo na era do parlamentarismo.

Não há dúvida de que o momento por ele escolhido para consolidar a sua autoridade é propício. Efectivamente, tem a garantia do apoio simultâneo da hierarquia do exército e do governo americano. Washington propõe-se, de facto, aumentar em 50 por cento a sua ajuda militar e projecta entregar trinta e seis «Phantoms» a Atenas. No caso de este projecto se materializar, a Grécia contar-se-ia entre os três países da região (com Israel e o Irão) cuja situação estratégica é considerada suficientemente importante para receber caças-bombardeiros deste tipo.



O ELEFANTE REPUBLICANO — Que quebra-cabeças, hein ?

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.



## JOGO DO GALO CONCURSO

|   |   |
|---|---|
| O | X |
| O | X |
| X | O |

**SESSÃO n.º 9**

**NOME** \_\_\_\_\_

**MORADA** \_\_\_\_\_

**IDADE** \_\_\_\_\_ **TELEF.** \_\_\_\_\_

**CORTAR**

**CONCURSO - JOGO DO GALO -**

APARTADOS 3011 ou 3088

LISBOA

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

## DOIS CONCURSOS DO TOTOBOLA NA PRÓXIMA SEMANA

Na semana de 17 a 22 do corrente, as agências do Totobola estão aptas a proceder à recepção de bilhetes de aposta dos dois concursos promovidos pelo Totobola: um, o normal, com o n.º 33, incluindo dois encontros da Taça de Portugal e onze do campeonato da II divisão, todos a disputar no dia 23; outro extraordinário, consagrado exclusivamente ao III Torneio Internacional de Futebol Júnior, e respeitando apenas doze jogos que se disputarão de 23 a 30 de Abril.

Como se sabe, participam no Torneio Internacional as equipas juniores do Benfica, F. C. do Porto, Vitória de Setúbal e Académica de Coimbra, assim como as do Ajax, Glasgow Ran-

gers, Estrela Vermelha de Belgrado e Cagliari, disputando-se os jogos em Lisboa, Porto, Coimbra, Setúbal, Aveiro, Tomar, Barreiro, Braga, Faro, Leiria e Évora.

O concurso extraordinário volta a ter a particularidade aliante de permitir aos apostadores serem totalistas acertando sómente, em doze resultados - que tantos são os jogos contidos nos bilhetes de aposta que, como já se referiu devem ser recolhidos até dia 22, conjuntamente com os do concurso normal.

## NOVO GOVERNADOR CIVIL DE BRAGA

Vai ser nomeado governador civil de Braga o dr. Francisco Carlos Leite Dourado.

Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, o dr. Leite Dourado, de 39 anos, é natural da Póvoa do Varzim e pertence aos quadros do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência.

Foi subdelegado em Braga, assistente corporativo em Guimarães e delegado em Angra do Heroísmo e Bragança, onde

também exerceu as funções de governador civil substituto. Começou a sua actividade



política ainda quando conservador do Registo Civil e Predial em Monção, presidindo à comissão concelhia da União Nacional.

Actualmente exerce as funções de delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência do Castelo.

### Cooperativa dos trabalhadores de Portugal

No sábado às 14 e 30, prossegue a assembleia geral da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, para discussão do relatório e contas de 1971.

A próxima sessão de trabalhos da assembleia é continuação da que se realizou com a presença de elevado número de sócios no passado dia 7.



**MINISTÉRIO DA ECONOMIA**

**SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA**

**DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS**

### EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará petente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do overno», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de Arrentela, concelho do Seixal, de uma linha aérea provisória a 6 kV com 30 m, do apoio n.º 83 da linha mista LI 06-14 Laranjeiro-Seixal ao posto de transformação da Fábrica de Tintas da Torre, na Arrentela.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Abril de 1972.  
**O ENGENHEIRO CHEFE**  
Guilherme Martins

## SRS. CAPITALISTAS

**COLOQUEM O VOSSO DINHEIRO NAS MELHORES CONDIÇÕES!**

A CONFIDENTE coloca dinheiro com TODA A SEGURANÇA E RAPIDEZ, sobre hipotecas de propriedades, ao juro da Lei.

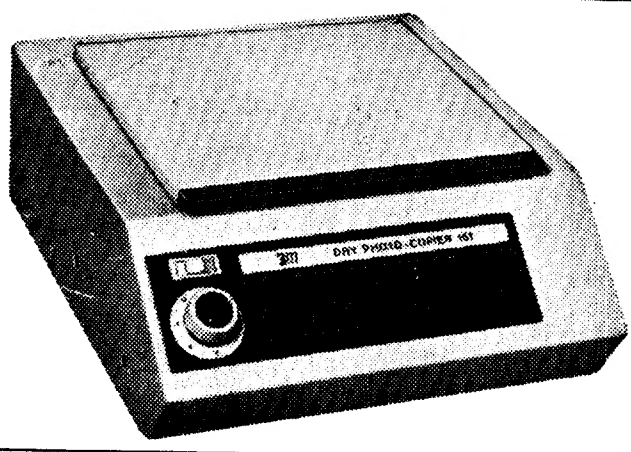
Trata de toda a documentação, registos, etc., e nada cobra de comissão aos capitalistas. Presta toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

## A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS  
FUNDADA EM 1933

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS 40.000.000\$00

LISBOA—R. do Ouro, 292.1.º (Esq. com o Rossio)—Telef. 36 93 84/5/6  
PORTO—R. Passos Manuel, 14.1.º —Telef. 2 03 44/5/6



**Esta é a Fotocopiadora a seco «3M» modelo 151**

Dentro do seu tipo, faz mais e melhor do que qualquer outra fotocopiadora do mercado

Produz fotocópias nítidas e secas pelo simples toque num botão

O QUE É QUE DESEJA MAIS?

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

Para uma demonstração grátis no seu escritório dirija-se a:

**3M MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA.**  
Av. Infante Santo, 40-C — LISBOA-3  
Telefones 67 74 10 - 67 74 41 - 67 74 47

Nome .....  
Companhia .....  
Morada .....  
..... Tel. n.º .....  
Máq. mod. 051 .....

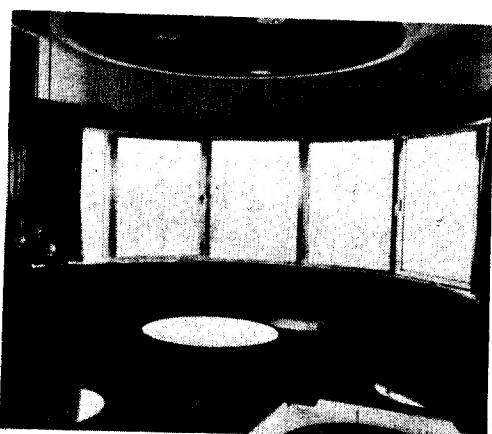
## SENSACIONAL

**NOVA MODALIDADE**

**EM J. PIMENTA S. A. L. R.**

**NA VENDA DE APARTAMENTOS MOBILADOS**

Informe-se imediatamente, no seu próprio interesse, das vantagens que lhe oferecemos



**APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 180 CONTOS**

25 contos  
325 contos  
ou outras quantias podem ser aplicadas em J. Pimenta, S.A.R.L., com elevado rendimento na aquisição, em **COMPROPRIEDADE** ou propriedade exclusiva, de apartamentos mobilados em regime de propriedade horizontal.

Em Lisboa (Olivais), junto da Est. C.º de Ferro, Amadora, Reboleira, Paço de Arcos, Cascais (Alto da Pampilheira), Coimbra, Porto e Luanda, as propriedades construídas por J. Pimenta estão indicadas para a aplicação das suas economias.

Informações nos locais de construção e nos escritórios de

**J. PIMENTA, S. A. R. L.**

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 • 45843 - 47843  
Sede Social — Queluz - Av. António Enes, 25 • 952021 / 2

## OS CHURCHILS JÁ VÊM DE LONGE...

Foi o maior general da História inglesa, casou com uma dama de honor chamada Sara, rapariga tão tão levada do diabo que um dia, só para moer o juízo ao marido, cortou as tranças. As tranças que mais tarde, quando ele morreu, lhe foram encontradas dentro de um cofre...

Como se vê, muito romântico o público português, amador impenitente destas andanças, vai apreciar. O selo da televisão inglesa garante-lhe a qualidade da história e da interpretação e da realização e da veracidade dos acontecimentos, por mais mínimos.

Hão-de ver. Qualquer dia sabemos mais História dos outros países de que a nossa própria. Haverá algum espectador que ignore tintim por tintim a vida, a razão e os amores do Henrique VIII? Os amores, a razão, a vida de Isabel I?

Não é só a História de Inglaterra, a traços largos. É a História dos Estados Unidos, nas coisas miúdas de eleições, datas, presidentes, o diabo a sete! Na última emissão do **Jogo do Galo**, por exemplo, atiraram-se três perguntas deste calibre: **Qual foi o presidente dos Estados Unidos eleito em 1953? Em que ano foi eleito o presidente Kennedy? Qual foi o presidente que sucedeu a F.D. Roosevelt?**

Acho graça é que, depois disto, apareçam por aqui uns fabianos a dizer que na televisão portuguesa não existe a preocupação da cultura!

A qualidade de televisão inglesa, infelizmente, não encontra eco, entre nós, no respeito devido à verdade das legendas. Supõe-se talvez que o nosso público ainda não está maduro para certas expressões, para certas atitudes menos... engomadas. O resultado é um ambiente de água-de-colónia, característico e monótono. Será que têm razão os de cá quando omitem certas expressões, ou as desviam? Será que os ingleses, esses sim, são uns libertinos, uns irresponsáveis? Uns desrespeitadores da nobreza, das tradições, da História, das instituições? Maneiras de ver...

De qualquer modo, quaisquer que sejam as reservas a pôr a estes folhetins, nas suas relações directas com um público para que não foram realizados, a verdade é que a televisão portuguesa faz bem em voltar com insistência maior as suas vistas para a produção inglesa deste tipo.

Fique bem claro isto, numa altura em que já se anuncia a substituição dos **Persuasores** por uma outra série policial...

**ELES, MAIS BURROS;  
ELAS, MAIS ESPERTAS...**

Os tais fabianos capazes de afirmar que na televisão portu-

guesa não existe a preocupação de ordem cultural, estão fortemente — mas fortemente! — equivocados. O que existe, na verdade, é uma sobrevalorização da preparação cultural do nosso público.

Isto vê-se, por exemplo, na rubrica **«Silêncio, vamos rir»** dedicada ao filme doutras eras e onde se recolheram algumas verdadeiras preciosidades. Estas preciosidades podiam, com aproveitamento adequado, constituir matéria de enriquecimento do grande público português. Muito embora a imprensa já tenha feito menção do caso e muito embora afixem os responsáveis da televisão o seu apreço pela crítica construtiva, a verdade é que sobre o assunto não se mexeu nem uma palha.

Não se traduziu, ao menos, a apresentação dos filmes, na qual se realça o seu valor documental. Nem ao menos se traduzem os esclarecimentos que, ao longo dos filmes, vão clarificando a acção. Mais ainda: não se traduziram sequer... os títulos dos filmes que nos aparecem em francês: **«Dejeuner surprise»** e **«Glace Fondue»**...

Na realidade, o que sucede é apenas isto: o público francês, por virtude de um atraso cultural que se vem processando de há longos anos, necessita urgentemente que lhes digam tudo. Ao passo que os telespectadores portugueses, no hábito do aprofundamento cultural que tem séculos de existência, graças a Deus, dispensa perfeitamente todas as referências, todas as indicações.

Ai, seu valente! Ora antes acontecera a **Convergência**. E na **convergência** não acontecera nada, nem mesmo o encontro com o crítico literário desde 1929, Oscar Mendes, do Brasil.

Oscar Mendes, crítico literário desde 1929, encontra-se entre nós, a convite do Instituto de Alta Cultura, para fazer um estudo sobre o romance português moderno. Por sua boca sabemos que já esteve em Angola e Moçambique a convite do ministro Silva Cunha e do dr. Cunha Leão. Igualmente está organizando excursões a diversas províncias portuguesas, a convite do Director-Geral, dr. Roquette, para conhecer a paisagem e o habitat dos escritores.

Retenhamos do encontro estas palavras de Oscar Mendes, crítico literário desde 1929, pela boa disposição com que nos favorecem:

— **No Brasil lê-se bastante, principalmente agora que as mulheres deram para ler — e**



Por MARIO CASTRIM



**As faculdades de filosofia estão cheias de moças, elas estão lendo muito, mais do que os homens. Eu já avisei os meus alunos que eles estavam ficando cada vez mais burros**

**e as mulheres cada vez mais inteligentes...**

Luis Cajão informa-nos que, para além de tudo, Oscar Mendes é **«um dedicado, um generoso amigo do nosso país»**.

FILMES CASTELLO LOPES

apresenta

CATHERINE DENEUVE

FERNANDO REY

na obra-prima de BUÑUEL

FRANCO NERO



**TRISTANA**

amor perverso

A beleza sensual de Tristana só comparável à sua perversidade...

COLORIDO

GRUPO D - 18 anos

HOJE

LONDRES

ESTREIA

**PASSAPORTES**



EM LISBOA:

Av. Ant. Augusto Aguiar, 86-C  
R. Caminhos de Ferro 82-C

**CRONÓGRAFOS**



**SEIKO**

A ESCOLHA EXACTA PARA A HORA EXACTA

O pianista Sérgio Varella-Cid, que se encontra nos EUA pela primeira vez para realizar uma série de concertos, estreou-se no passado dia 7 em Nova Iorque no Lincoln Center, tendo obtido grande êxito.

★

A orquestra Filarmónica de Lisboa deu ontem o seu primeiro concerto da série de dois que foi realizar em Sevilha. Foi solista Nella Maissa.

★

No Salão Paroquial da Igreja do Coração de Jesus (à Rua Camilo Castelo Branco) os **«Bonecreiros»** apresentarão **«O Circo Imaginário do Super Basílio»**.

★

O Festival da Canção dos Dois Mundos realizar-se-á em Lisboa em Novembro deste ano. Estarão representados trinta e dois países e o maestro-director será Caravelli. Peter Ustinov, segundo se prevê, será o **«mestre-de-cerimónias»**.

★

No próximo sábado, dia 15, pelas 21 e 30, no auditório-se-de do Conjunto Cénico Caldense, haverá **«Conversas Sobre Televisão»**, com a participação de alguns críticos de jornais diários, estando já assegurada a presença de Alice Vieira.



Nella Maissa.



Dário de Barros.

(Diário Popular), Correia da Fonseca (República), Francisco Mata (O Século) e do nosso camarada de redacção Mário Castrim.

★

Regressado há pouco da Rússia, o maestro Silva Pereira dirigirá, no próximo dia 14, em S. Carlos, a ópera de Donizetti **«D. Pascoal»**.

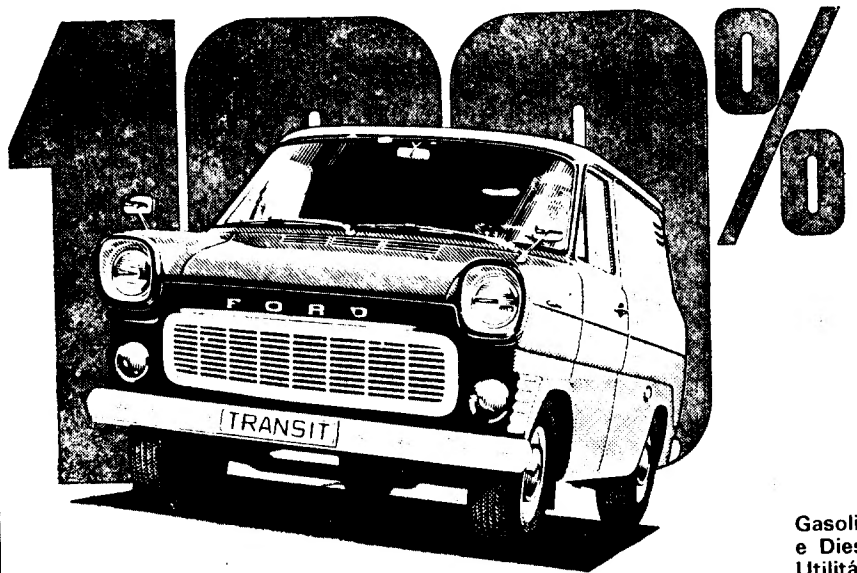
★

O grupo **«America»** tem novo disco no mercado. A responsabilidade é da **«Alvorada»**. Títulos: **«A horse with no name»** e **«Everyone I meet is from California»**.

★

Dário de Barros tem novo disco que está agora a ser lançado no mercado. Dele constam poemas de António Aleixo, Vítor Simon (brasileiro), João Vieira Santos e Orlando Neves e músicas de Vítor Simon, Arlindo de Carvalho, João Videira Santos e um trecho do folclore cabo-verdiano que será cantado em inglês. Títulos das canções: **Hipocrisia, Canoa na praia, Se as Flores por mim Chorassem, e Shake My Hand**. Correia Martins dirigiu os arranjos no coro, Dário contou com a colaboração de Manuela Cassola, Ana de Castro e Jorge Quaresma. O acetato terá etiqueta **«Roda»** e a distribuição está a cargo de Valentim de Carvalho.

**Transit**  
as únicas comerciais 100%



não se contente com menos!

**LINCURI**

CONCESSIONÁRIOS

Gasolina  
e Diesel  
Utilitários  
de 6 e 9 lugares



AV. DA REPÚBLICA, 32 — LISBOA  
E CONCELHOS DE CASCAIS, LOURES, OEIRAS, SINTRA  
E VILA FRANCA DE XIRA

# Aida e Anabela triunfam numa revista para esquecer

«VIVA A PANDILHA...», de Fernando Avila, Eduardo Damas e Carlos Coelho. Música de João Nobre, João de Vasconcelos e Manuel Paão. Direcção e encenação de Carlos Coelho. Coreografia de Carlos Alberto. Direcção musical: João de Vasconcelos. Direcção de montagem: Carlos Graça. Maquetes: Hernâni Lopes, Moniz Ribeiro, Jorge Rosa e E. Cruzeiro. Cenografia: José Manuel, Rebocho e Eduardo José. Figurinos de Jorge Rosa. Intérpretes: Aida Baptista, Anita Guerreiro, Carlos Coelho, Anabela, Octávio de Matos, Natalina José, Leónia Mendes, Victor Rosado, Max, Cunha Marques, Nina Flores, Lina Morgado, Mira Costa, Fátima Veloso. Ballet Marilyn Dancers. Produção de Humberto Cunha. Teatro ABC (11-4-72).

Se tal fosse necessário, esta revista viria confirmar a urgência (alarmante) de: (1) Chamar novos autores; renovação de estruturas. Este trabalho de

co e toca o mesmo» (é curioso ouvir acusar Tony de Matos por cantar sempre as mesmas músicas com letras diferentes!). Que fica? O talento, com o esforço, de alguns actores e o esforço, sem talento, de outros.

Fica, pois, Aida Baptista que cria personagens a partir do nada, ou melhor, a partir de uma situação quase sempre convencional e sem imaginação. Aida passa da velhinha pilulas do banco do jardim à miúda da Pandilha da Bica, do boneco do Canal 13 à Miss, com o talento de uma grande senhora do palco capaz de criar uma rede de sinais que fazem esquecer (felizmente) o que a actriz está a dizer. Em Canal 13, Aida supera-se graças não só a uma estupenda composição física como à cuidadosa colocação de voz. Neste número há, de resto, a única ideia da revista: Aida transforma o desentupidor no capacete e respectivo cassete da autoridade.

criações. Que eu saiba não há neste momento no teatro de revista (e quem sabe se no outro) ninguém que consiga como Anabela pôr o corpo a falar com a graça, a intencionalidade, a carga expressiva de que a actriz (instintivamente?) dá provas. Todavia, Anabela, vítima das circunstâncias em que vive o nosso teatro (particularmente o de revista), corre o risco de destruir a voz que é um instrumento demasiado delicado para ser trabalhado ao acaso. (a velha técnicazinha faz muita falta).

Um outro nome que merece atenção: Natalina José. Canta, sabe dizer, sabe mexer-se, saboreia os seus números (pobres!). Carlos Coelho e Octávio de Matos dispõem, sobretudo na primeira parte, tremendos e bem intencionados esforços, mas como Anita Guerreiro, parece-me não serem capazes de renovar os seus processos de representar, baseados, sobretudo no primeiro, em consabidas particularidades físicas.

Se Victor Rosado oferece ainda algumas esperanças não creio que o mesmo se possa dizer de Cunha Marques de um amorismo, no mau sentido, demasiado evidente. Reaparição de Max e de Leónia Mendes, ambos sem voz, ambos vítimas do próprio contexto em que se fizeram artistas (mesmo assim, o número de Leónia Mendes, Bom Conselho, é demasiado mau para ser verdade).

«Viva a Pandilha» vem tornar mais evidentes as careências da chamada revista à portuguesa e também a importância do papel que nela assume a participação do actor. P.S. - Mário Alberto retirou-se da equipa da revista, assustado com o que estava à vista: tinha razão.

Estreias de  
**TEATRO**  
Carlos Porto



Damas-Coelho-Avila, muito português suave, muito a puxar à lágrima e simultaneamente à obscenidade, representa um notável salto para trás (parafraseando dito célebre, poder-se-á dizer que a revista anda um metro tímido para a frente e um quilómetro atrevido para trás). Repetição de números (da maluquinha à marioneta, ao inquérito, às prestações, às floristas, e por aí fora); número destituídos de um mínimo de nível (Bailado das Drogas, D. Perpétua, Açoriano, Pandilha da Bica, Lá Vai a Minha Ilusão, Onua, Surpresa, Bom Conselho e por aí fora); a piada política ou ambígua ou excessivamente óbvia e por isso ineficaz; a montagem sem um vislumbre de imaginação (aquele moínho!); a música «vira o dis-

Em «Viva a Pandilha», Anabela confirma ser já uma das primeiras figuras do teatro de revista, aqui vítima, como Aida, da ausência quase total de qualidade dos respectivos textos. No entanto, Senhora Apressada e Marioneta (esta uma repetição) são duas

## Gala no circo

PARIS, — Realiza-se no dia vinte e oito de Abril a Trigesima Nona Gala da União dos Artistas, que terá lugar no Circo de Inverno de Paris. Entre os participantes contam-se Jerry Lewis e Pierre Etaix, Adamo num número de pratos chineses, Gerard Barry e Beatrice Romand no duplo trapézio, Mathieu Carrete em volteio equestre, Françoise Christophe numa demonstração de alta escola de equitação, Jeanne Moreau com as focas e Jean Richard e Annie Girardot como ilusionistas.



## “POPPYS”

# De pequenino é que se “rematam” êxitos

17 rapazes, de idades compreendidas entre os 9 e 13 anos, que escolheram cantar, como poderiam ter escolhido jogar futebol. Todos eles são estudantes e pertencem ao coral dos «Pequenos Cantores de Asnières», e foi exactamente a partir daqui que o grupo se formou.

Aconteceu que um director artístico da Barclay ouviu o coral na igreja de Santo Agostinho, em Asnières, e ficou entusiasmado com o clima e a qualidade dos cânticos. Dos 45 rapazes que fazem parte do coral, escolheram-se 17 para formar os «Poppys», e aí os temos debatendo-se no meio de uma celebridade que não buscavam e que, no fundo, nem agrada muito aos orientadores do grupo.

O êxito inesperado desses «miudos» levou-os às listas dos mais bem vendidos em vários

países de há dois anos para cá. No seu curto, mas festejado, reportório, figuram uma canção de Natal (o seu primeiro êxito), uma canção sobre a guerra, e outra dedicada à mãe. Aparecem agora com a sua primeira canção de amor, «Isabelle je t'aime», que deliciou milhares de franceses no final do último ano.

Em Portugal onde a canção «Non, non rien a changé», foi também um êxito de vendas, este novo disco, agora nas discotecas, promete ser novo sucesso.

Com a «máquina» publicitária bem montada, os pequenos cantores de Asnières são, por sua vez, uma máquina de fazer dinheiro, e uma fonte inesgotável de ideias e de novos cantores, na ideia de que uma boa equipa só se constitui quando tem «juvenis» e «iniciados» à altura de

substituir os actuais «efectivos», que, por agora são: Benoit, 13 anos, Bernard, 11, Bruno, 13, Christophe, 13, Gabriel, 12, Harry, 13, Jean-François, também de 13, Jean-Jacques de 13, Jean-Pierre, de 11, Olivier, de 11 e Olivier de 13, Pascal, 9, Philippe, de 11, irmão de Jean-Pierre, um outro Philippe, também de 11 anos, que é o «adido de imprensa» nomeado pelos camaradas, o que fala dos «Poppys», e que expõe os seus problemas, e um terceiro Philippe, de 13, irmão de Gabriel, e, ainda, Pierre, de 12 anos.

Os «Poppys» cantam e ganham dinheiro com isso. Fazem-no, como dissemos, como poderiam jogar futebol. Pergunta-se — quem ganhou com isso: o futebol ou a canção?

F.G.

**INQUÉRITO AO EXPORTADOR  
FUNDO DE FOMENTO  
DE EXPORTAÇÃO**  
Rua Camilo Castelo Branco, 2-3.º — LISBOA

Está em lançamento um inquérito à generalidade das firmas real ou potencialmente exportadoras com o objectivo de actualizar o respectivo ficheiro de empresas nacionais existente neste Organismo.

Solicita-se, às empresas que estão a receber o questionário, a sua devolução urgente, após devido preenchimento, utilizando o envelope enviado para o efeito.

## Curso de Gestão Económico-Financeira de Empresas

Organizado pelo CENTRO DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL DO SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA e dirigido a Directores Financeiros, Chefes de Contabilidade, Técnicos de Contas e funções equivalentes. Este curso funciona de 1 de Maio a 8 de Junho, na Rua do Alecrim, 46-1.º, 2.º, 3.º das 20 às 23 h.; 5.º das 21 às 23 h. Inscrições, Av. Duque Loulé, 83-3.º, das 18.30 às 23 h. Tel. 5 99 93 e 4 57 12.

## CANÇÕES DE MINEIROS

PALENCIA, ESPANHA — A Câmara municipal de Guardo, na província de Palencia, anunciou para breve o Segundo Festival da Canção Mineira.

Haverá diversos prémios, o primeiro dos quais no valor de cinquenta mil pesetas, para as canções que exaltem a figura do mineiro e o duro trabalho nas minas.

## A MÁSCARA DA MORTE VERMELHA

(Edgar Poe / Roger Corman)

Título: A MÁSCARA DA MORTE VERMELHA (The Masque of the Red Death)

Realização: Roger Corman, 1963 (EUA-Inglaterra)

Interpretes: Vincent Price, Hazel Court, Jane Asher, etc.

Distribuição: Sif

Estreia: Cinema Olympia (10.4.1972)

Há muito esperada, chegou finalmente (com oito anos de atraso), aos ecrãs portugueses, um dos mais famosos filmes de Roger Corman, o americano que, em inícios da década de 60, se notabilizou, sobretudo por uma série invulgar de filmes fantásticos (ou de terror) extraídos de contos, novelas, poemas ou romances de Edgar Allan Poe. A maior parte dessas obras era já do conhecimento do público português que, aliás, lhe dispensou um

acolhimento bastante bom. Filmes como A Queda da Casa Usher (1960), O Fosso e o Pêndulo, O Sepultado Vivo (1961), A Maldita, o Gato e a Morte, o Corvo e o Terror (todos de 1962) ou O Palácio Maldito (1963), a que se junta agora A Máscara da Morte Vermelha (também de 1963) são exemplos bastantes para construir a reputação de um cineasta particularmente dotado para a expressão visual do fantástico. A estes belos exemplos devem acrescentar-se outros, ainda inéditos entre nós, e para os quais chamamos a atenção das distribuidoras: The Little Shop of Horrors (1960), Tower of London (1962), X, The Man With the X-Ray Eyes (1963), The Tomb

of Ligela (1964), todos eles, ao que nos dizem, bastante interessantes. A estes títulos, de ressonâncias fantásticas, poderiam juntar-se outros, de índole diversa, que documentam outro tipo de trabalho de Roger Corman e que se apresentam igualmente (se não mais) importantes: The Intruder (1961), The Wild Angler (1966), The Trip (1967), Blood Mama (1969), GAS-S-S (1970) ou Von Richtofen and Brown (1971). Uma carreira prolífica e entusiasmante que define com clareza o talento e as preocupações de um cineasta como Roger Corman.

A Máscara da Morte Vermelha que, para quem gosta de opiniões abreviadas, diremos, desde já, ser um filme a não

perder, parte de um conto notável de Poe que Charles Beaumont e Wright Campbell adaptam ao cinema, desenvolvendo um clima e prolongando uma situação. A ideia base encerra o príncipe Prospero num palácio fortificado com os seus convidados para o proteger da presença de uma epidemia de peste (a Morte Vermelha) que grassa na região. Voluntariamente enclausurados nas salas bizarras de um castelo, os convivas de Prospero entregam-se às mais diversas e exóticas depravações, enquanto esperam pela chegada da morte, cuja presença julgam lá longe. Será durante um baile de máscaras que uma figura inesperada surgirá, cortando a respiração aos circunstantes e arrebanhando-lhes o sopro da vida.

Uma adaptação cinematográfica de uma obra literária



(ou de qualquer outro género) deve viver por si mesma. As comparações, porém, tornam-se imprescindíveis. Neste aspecto, haverá a dizer que, pese embora o talento plástico e a imaginação de Corman, este nunca conseguiu captar o lado demencial, sombrio e insólito do universo de Poe. Vistos por este prisma (que é relativamente injusto e algo errado), Corman não ultrapassa a visualização mais ou menos aprofundada de ambientes e figuras descritas por Poe. Mas, esta «ilustração» de Poe revela-se invariavelmente de um bom gosto admirável, de um rigor de composição e de um requinte formal verdadeiramente insuperáveis.

No que se refere a The Masque of the Red Death, Corman e os argumentistas resolveram principal o filme, demonstrando as «qualidades humanas» do príncipe Prospero e descrever o reinado de terror que em seu redor se gerou. Só depois a acção passa para o interior do castelo, onde Corman resolve também desenvolver (e criar) certos episódios que ajudaram a manter uma respiração ficcionista à película. Surge assim um casal de camponeses, uma rapariguinha por quem Prospero se enamora e o

noivo, retirado de Walter Scott. Ou um outro casal, de anões bailarinos, cujo aparecimento é a única nota verdadeiramente abjeccionista desta película. O resto mantém-se a um nível quase decorativo, bastante agradável, para o que contribui a fotografia de Nicholas Roeg. Mas será nessa atmosfera superficialmente garrida, de um decorativismo por vezes berante e vistoso, que iremos encontrar os mais graves limites (concessões) desta visão sumptuosa e cruel do admirável conto de Poe.

Viajem repulsiva (e também fascinada, concordemos) pelo reino das «Trevas, da Ruína e da Morte Vermelha que impuseram sobre todas as coisas o seu império ilimitado» (Poe), A Máscara da Morte Vermelha é, ainda assim, o mais belo filme fantástico que nos visitou durante esta temporada. Não tão logrado como O Sepultado Vivo ou O Fosso e o Pêndulo (que continuam os nossos preferidos da série), mas absolutamente a não perder. Como é igualmente a não perder o filme que serve de complemento a esta estreia: Vício de Matar, de Artur Penn, um clássico do western, com Paul Newman revivendo o drama (psicanalítico) de Bill, the Kid.

## AQUELA SEXTA-FEIRA

TÍTULO: AQUELA SEXTA-FEIRA (Perfect Friday)

REALIZAÇÃO: PETER HALL; 1970 (Inglaterra)

INTERPRETES: Ursula Andress, Stanley Baker, David Warner, Patience Collier, etc.

### O júri do festival de Cannes

PARIS — O director cinematográfico Joseph Losey, cujo filme O Mensageiro, ganhou o primeiro prémio do Festival de Cannes do ano passado, será o presidente do júri da mostra de 1972, segundo anunciaram os organizadores.

Como membro do júri do Festival, que se realizará, no próximo mês, estão incluídos o escritor americano Erskine Caldwell, o director cinematográfico Milos Forman e o escritor japonês Naoki Togawa.

### DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Condições conforme sua conveniência, até 40 meses. Sigilo. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, dt.º. Telef. 40049 - 563751.

GUARDE ESTE ANÚNCIO

DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castelo Lopes

ESTREIA: Cinema Roma (7-4-1972)

Director do Britain Royal Shakespeare Theatre e do Royal Opera at Covent Garden, Peter Hall não é somente um homem de teatro e, de quando em vez, volta-se para o cinema. Com sobriedade e discrição. O que fizera o êxito de um filme aliás interessante: A Reparação do Auto-Stop «3 Into Wont Go».

De novo no cinema Peter Hall não reedita o sucesso da sua obra anterior. Aquela Sexta-Feira começa excelentemente, com os primeiros dez minutos definindo figuras e ambientes, depois arrasta-se por uma pesada hora, voltando unicamente a justificar alguma curiosidade lá para o fim, quando a bela Ursula se «abotoa» com a «massa» toda e vó até outras paragens.

Stanley Baker é o sub-gerente de um banco que idealiza um golpe sensacional para o que pede a ajuda de um conde arruinado (notável o trabalho de David Warner, um dos mais admiráveis actores do Reino Unido) e de sua mulher. O resto, com mais coisa, menos coisas, é tal e qual o que já se viu em trezentos filmes semelhantes que tentam pôr à prova a capacidade inventiva de arrojos autores de holds up. Com a característica, não inédita, mas sempre apreciável, de tudo isso ser feito com alguma segurança técnica e uma montagem inteligente. O que é pouco, mesmo para um homem como Peter Hall, de quem se esperava algo mais depois da sua Reparação do Auto-Stop.



URSULA ANDRESS

### Manta incaracterística

TÍTULO: A Manta vermelha (Den Røde Kape)

REALIZAÇÃO: Gabriel Axel, 1967 (Dinamarca)

INTERPRETES: Oleg Vidov, Gitte Haenning, Eva Dahlbeck, Gunnar Bjornstrand, etc.

DISTRIBUIÇÃO: Talma Filmes ESTREIA: Cinema Estúdio444 (7-4-72)

Há mistérios na distribuição e exibição portuguesas que gostaríamos bem de deslindar. Um deles: que vem fazer até nós um filme pesado e falsamente austero, datado de 1967, filmado na Islandia por um di-

namarquê cansado, com actores dinamarqueses, suecos, noruegueses e soviéticos e que pretende ilustrar sem qualquer imaginação, uma lenda escandinava? Qual o interesse da visita deste filme desinteressante? A sua estreia não se justifica nem sequer de um ponto de vista comercial. Porquê, então?

Com tantos filmes essenciais para o entendimento da história do cinema e actualização da sua gramática, com tanta obra significativa que não consegue entusiasmar distribuidores e exibidores, porque A Manta Vermelha?

## NOVO CASINO ESTORIL



VEGETA DA CANÇÃO FRANCESA

## EVA ET TANYA TOVARICH

DO "OLYMPIA" DE PARIS

## AMÉRICO LIMA

COM RAUL SILVA NOBRE COSTA

## HIGH SOCIETY BALLET



## "NUEVOS AMIGOS" "OS MOZAMBEAT'S"

## FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

## Lydia da Glória

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.

Grupo C/ Maiores de 14 anos

NO WONDER BAR À 1.0 H. Maiores de 21 anos

50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES (Subsídio da Fundação Gulbenkian)

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE 2 SESSÕES às 21 horas e 23 horas 4.º MES

**Carinho**

RAUL SOLNADO e a sua Companhia com

FERNANDO CURADO RIBEIRO FERNANDO MONTEIRO MARIO PEREIRA MANUELA MARIA JOÃO GUEDES / MARIA ALVIM HENRIQUE VIANA NORBERTO DE SOUSA BEATRIZ VAZ / DAVID SILVA e MARIA DO CÉU GUERRA no papel de "Dorina"

**DIVERTIDÍSSIMO!!!**

M/18 anos

TEATRO • tel 3260 17

**VARIEDADES**

VASCO MORGADO APRESENTA

à noite: 21.45 h.

DE RAY COONEY E JOHN CHAPMAN GRUPO D

(Maiores de 18 anos)

8.º MES

Empresta-me o Teu Apartamento

Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENT, HELENA ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO

6.º FEIRAS e SÁBADOS 2 SESSÕES — 20.45 e 23 h.

DOMINGO: à noite, às 16 h.

TEATRO

**LAURA ALVES**

TEL 84776

VASCO MORGADO APRESENTA

à noite, 21.45 h.

Domínio à tarde, 16 h.

UMA EXTRAORDINÁRIA PEÇA DE EDWARD ALBEE

GRUPO D (Maiores de 18 anos)

6.º MES

Quem tem medo de Virginia Woolf?

Com JACINTO RAMOS, GLÓRIA DE MATOS, ELISA LISBOA e LUIS MATA

Encenação de JOÃO VIEIRA

Cenário de PAULO GUILHERME

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

30 % de desconto aos estudantes benefício da Fundação Gulbenkian

ÚLTIMOS DIAS

TEATRO

**CAPITÓLIO**

TEL 32443

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam

em 2 sessões, às 20.45 e 23 h.

A ORIGINALÍSSIMA REVISTA POPULAR

**ORA BOLA P'RO' PAGODE!**

com JOSÉ VIANA — LIGIA TELES BARROSO LOPES — DORA LEAL

A atracção nacional

CIDÁLIA MOREIRA CARLOS MIGUEL — MARIANO FRANCO — DINA MARIA EDUARDO VILAVERDE e pela primeira vez no «compê» CARLOS GONÇALVES

GRUPO D — M/ 18 ANOS

AOS DOMINGOS À TARDE às 16 HORAS

3.º Feira, descanço da companhia

# INICIATIVAS DO GRUPO DOS EMPREGADOS DO BANCO TOTTA & AÇORES NO PORTO



O dr. Anselmo Aníbal no uso da palavra.

Na sala de conferências da Associação Industrial Portuense, proferiu o dr. Anselmo Aníbal a anunciada dissertação sobre «Linhas de encontro entre a Psicologia e a Sociologia», a primeira de uma série de conferências organizadas pelo Grupo Desportivo dos Empregados no Banco Totta & Açores.

O conferencista, que é licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras de Lisboa e especializado em Psicologia Social pela Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Uni-

versidade de Lille, foi apresentado pelo sr. Hugo Manuel Vaz Pereira, director do Banco Totta & Açores e presidente da Delegação no Porto do seu Grupo Desportivo.

Iniciando a sua palestra, o dr. António Anselmo Aníbal fez notar que a Psicologia e a Sociologia são ciências que dizem respeito a cada um de nós, como indivíduos que somos e como partes integrantes de uma sociedade a que pertencemos. O orador fez uma análise de técnicas, desde a descoberta do «meu», pela

criança, até às actuais técnicas de análise de grupos restritos. Falou depois dos «papeis» socializados que todos, muito cedo, começamos a assumir, em que cada um de nós veste a carapaça e põe a máscara de «criança mais velha», de «pai», de «chefe» e assume conceitos já existentes.

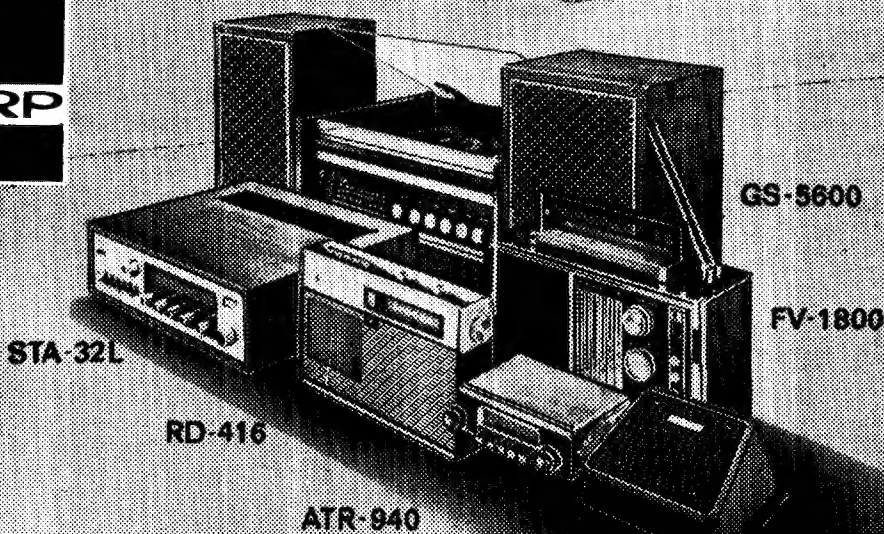
No final, o orador dialogou com os assistentes.

A sessão foi encerrada pelo dr. Raul Caldeira, director do Pessoal do Banco Totta & Açores e presidente nacional do seu Grupo Desportivo.

## estrelas em parada!



SU-66G



GS-5600

FV-1800

STA-32L

RD-416

ATR-940

# SHARP

## está onde está a alegria

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: RAFAEL BURGUETE, LDA. LISBOA - PORTO

## DESTAQUES

Hoje na

# TV

20 e 30: **Dimensão.** Dimensão dedica esta sua edição especial à exposição «Dada», organizada pelo «Goeth-Institut» e que a Fundação Calouste Gulbenkian oferece ao público de Lisboa por intermédio do Instituto Alemão.

A importância da retrospectiva «Dada» está manifesta na actualidade artística mundial, consequência evidente da revolta intelectual que foi o grito «Dada» na Europa longínqua da grande-guerra.

**Dada**, uma palavra sem sentido, o nome próprio do inconformismo, a semente de toda a arte contemporânea.

21: **Programa Musical.** Pela terceira vez, a presença de Elise Cardoso nos pequenos

ecrãs. A forma caracteristicamente marcada como interpretação a música brasileira são razões de sobra para esta assiduidade. Como sempre tem acontecido será acompanhada pelo Zimbo Trio, também já soberbamente conhecido do grande público.

22: **Noite de Ópera.** Este programa será preenchido com a ópera de Mozart, «Così fan tutte». Trata-se de uma repetição devidamente justificada pelo êxito que obteve aquando da sua primeira apresentação.

A orquestra será dirigida pelo maestro Karl Boehm tendo como solistas Gundula Janowitz, Christa Ludwig, Walter Berry, Luigi Alva e Hermm Prey. A realização está a cargo de Vallov Kaslik.



## EM 3 LINHAS

Uma portaria publicada no «Diário do Governo» fixa em 5.000 contos o valor das empreitadas de obras públicas acima da qual é necessária a assistência ao acto público do concurso do procurador da República ou de um seu representante.

///

Uma portaria do Ministério da Educação Nacional aprova a nova regulamentação do Prémio Marconi, no valor de 10 mil escudos, a atribuir anualmente pela Companhia Portuguesa Rádio Marconi, segundo parecer dos Conselhos Escolares, a alunos do Instituto Superior Técnico, Faculdade de Engenharia do Porto e Universidades de Luanda e Lourenço Marques, licenciados em Engenharia Electrotécnica, que tenham obtido maior classificação média nas disciplinas com directa afinidade com os domínios das telecomunicações e electrónica.

///

Foi nomeado, com carácter

de urgência, governador-civil substituto do distrito de Faro o engenheiro de minas António Américo Lopes Serra.

///

O «Diário do Governo» publica as portarias que reconduzem os srs. Asdrúbal Duarte Cunha e Isaias Fernandes de Oliveira nos cargos, respectivamente, de presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos. Inclui ainda a portaria que exonera o sr. Xavier António Príncipe Rosado do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Salvaterra de Magos.

///

Na livraria do Estado, na Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 16-A, realiza-se hoje, às 18 e 30, uma reunião para assinalar o lançamento da revista nacional de Artes Gráficas «Prelo», editada pela Imprensa Nacional.

Externatos AV. DA REPÚBLICA, 83-52  
TEL. 77 90 47 - 76 96 20

## CRISFAL

• MANHÃ  
• TARDE  
• NOITE

LICEU — CICLO PREPARATÓRIO  
NOVOS CURSOS DE T. PRÁTICOS

# PARA O SERVIR...

...participamos em provas desportivas. Com uma presença assídua em todos os Ralis do Campeonato Nacional os nossos mecânicos aperfeiçoam ainda mais a sua experiência de uma assistência rápida e eficaz.

A pensar em si, testamos peça a peça, a resistência e a performance de todos os modelos **DATSUN**

O 8.º RALI AS ANTAS foi mais um campo de experiência. Levámos para a estrada o apoio e a eficácia dos nossos serviços.

E...ganhamos mais uma vez.

Os dois DATSUN 240 Z do Team **KENDALL** conquistaram os 2 PRIMEIROS LUGARES da Classificação Geral.



QUALIDADE **DATSUN** • ECONOMIA • SEGURANÇA • PERFORMANCE

**e ENTREPOSTO**

Avenida Duarte Pacheco, 21-A — Tels. 685175/6/7/8 • Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) — Tels. 553271-553210 • Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A — Tel. 765480 — Lisboa  
Praça de Moscavide (aos Olivais) — Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9  
CASCAIS — Av. Eng. José Frederico Ulrich — Lote 1 — Tel. 284666  
FARO — Rua General Teófilo da Trindade, 9-11 — Tel. 23521  
Concessionários em todo o País

# SOCIEDADE HOTELEIRA DE TURISMO "SOTELMO"

S. A. R. L.

## RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL - Exercício de 1971

Senhores Accionistas,

De acordo com os termos da Lei e em cumprimento das disposições estatárias desta Sociedade, vimos submeter à vossa esclarecida apreciação as Contas relativas ao exercício de 1971. Fazemo-lo mais uma vez com a certeza de que, mantida a nossa linha de actuação dos outros anos, não descurámos, nem por um só momento, a defesa dos interesses da nossa Sociedade, por forma a anular, na medida do possível, todos os inconvenientes previstos no nosso anterior Relatório.

Com efeito, nele figuravam já na primeira linha das nossas principais preocupações:

- 1.º — o sistemático agravamento do custo de vida;
- 2.º — a falta de actualização - no momento oportuno - das tabelas dos Hoteis; e
- 3.º — a construção de novas unidades hoteleiras de grande capacidade, geralmente destinadas à exploração por grupos estrangeiros.

Infelizmente, as nossas previsões não podiam deixar de estar certas e, principalmente no que se referia ao agravamento do custo de vida, o qual engloba géneros, água e electricidade, combustíveis, telefone, vencimentos, encargos para a previdência, etc., a diferença para mais entre os dois últimos anos é a seguinte:

|            | Despesa anual  |
|------------|----------------|
| -970 ..... | 13 183 922\$50 |
| 1971 ..... | 14 745 057\$85 |

Diferença 1 561 135\$35

É evidente, portanto, que este notável aumento, o qual não foi compensado oportunamente com a devida actualização das tabelas, absorveu parte do saldo positivo desta Sociedade, o qual diminuiu, por conseguinte, consideravelmente, em relação ao do ano transacto.

Temos, assim, num sucinto resumo da situação apreciada, que o lucro obtido pela nossa Sociedade em 1971 apresenta os seguintes valores:

|                           |               |
|---------------------------|---------------|
| Exploração do Hotel ..... | 1 418 901\$00 |
| "Sotelmo" .....           | 221 358\$03   |
|                           | 1 640 259\$03 |

o que, comparativamente com o exercício de 1970, demonstra um decréscimo de rentabilidade na ordem dos 1 743 229\$82, o que motivou uma diminuição na percentagem de lucro superior a 50 por cento.

Em consequência, temos que confessar que se tornaram, efectivamente, improficuos todos os nossos esforços para vencer uma situação que transcendeu a nossa humana capacidade de agir, na medida em que determinações superiores e a falta de apoio do nosso Grémio, que continua inoperante e a funcionar (?) em bases que nós próprios desconhecemos, auxiliaram a tornar impossível qualquer hipótese de recuperação pela ausência de estudos preventivos que permitissem conciliar com justiça os interesses em causa e evitar tão graves prejuízos.

Estamos, portanto, e mais uma vez, perante o irremediável.

Confiámos, no entanto, que os números agora apresentados sejam suficientemente explícitos para alertar as entidades oficiais no sentido de que seja estudada uma forma que permita àqueles que se dedicaram durante tantos anos à Hotelaria - em épocas cheias de interrogações e bastante menos promissoras que as actuais - não se encontrarem, permanentemente, perante situações que só servem para os lesar nos seus legítimos interesses, sem vantagem principal para a indústria do Turismo e para o País.

Ao resultado da exploração que determinou um saldo positivo na ordem dos

1 640 259\$03

propõe-se seja dada a seguinte aplicação:

### PROPOSTA PARA DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS

|                                                                 |               |
|-----------------------------------------------------------------|---------------|
| - Saldo do exercício de 1970 .....                              | 428 610\$52   |
| - Lucro total apurado pela "Sotelmo" no exercício de 1971 ..... | 1 640 259\$03 |
|                                                                 | 2 068 869\$55 |

Para: Distribuição:

|                                                    |             |
|----------------------------------------------------|-------------|
| - RESERVA P/RENOVAÇÃO E APETRE-<br>CHAMENTOS ..... | 800 000\$00 |
| - PROVISÃO P/ IMPOSTOS DIRECTOS ..                 | 225 560\$00 |

### DIVIDENDO

Dividendo às 4 800 acções em  
circulação .....

|                           |               |
|---------------------------|---------------|
| SALDO P/CONTA NOVA: ..... | 293 309\$55   |
|                           | 2 068 869\$55 |

Antes de terminar, desejamos primeiramente reinterar ao Exm.º Senhor Jorge Costa os protestos da nossa muita consideração, continuando a fazer votos de possíveis melhoras e reafirmando-lhe, com a nossa maior estima, o desgosto que nos causa a sua forçada ausência do cargo de Presidente do Conselho de Administração, que desde o início da nossa Sociedade vinha desempenhando com inegável zelo e inteligência.

Queremos ainda expressar o nosso muito apreço e gratidão ao mui digno Conselho Fiscal, pela sua sempre tão valiosa e prestante colaboração.

Não podemos também, antes de finalizar, deixar de agradecer a todos os nossos Colaboradores que, desde as mais simples tarefas até às mais delicadas, dedicaram à nossa Sociedade o melhor do seu esforço e da sua atenção para bem cumprir as missões que lhes foram confiadas, prestigiando, assim, a organização em que exercem a sua actividade.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1972.

Os Administradores  
(aa) «ATRA» - Agência de Transacções e Administrações, Lda.  
José Catarino Duarte  
Manuel Catarino Duarte

### BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1971

#### A C T I V O

##### DISPONÍVEL

|                                  |               |               |
|----------------------------------|---------------|---------------|
| Caixa - Saldo em numerário ..... | 55 289\$20    |               |
| Depósitos em Bancos .....        | 8 741 079\$12 |               |
| Títulos negociáveis .....        | 74 000\$00    | 8 870 368\$32 |

##### REALIZÁVEL

|                                             |               |               |
|---------------------------------------------|---------------|---------------|
| Clientes .....                              | 1 625 972\$16 |               |
| Devedores Gerais .....                      | 115 004\$80   |               |
| Crédito por financiamento a terceiros ..... | 2 000 000\$00 |               |
| Stock de Mercadorias .....                  | 2 166 465\$60 | 5 942 442\$56 |

##### TRANSITÓRIO

|                           |             |             |
|---------------------------|-------------|-------------|
| Rendas adiantadas .....   | 185 000\$00 |             |
| Encargos adiantados ..... | 8 607\$80   | 193 607\$80 |

##### VALORES MOBILIÁRIOS

|                                                |  |               |
|------------------------------------------------|--|---------------|
| Acções adquiridas (da própria Sociedade) ..... |  | 5 670 000\$00 |
|------------------------------------------------|--|---------------|

##### IMOBILIZADO

|                            |               |                |
|----------------------------|---------------|----------------|
| Instalação .....           | 8 765 362\$19 |                |
| Móveis e Utensílios .....  | 6 428 273\$82 |                |
| Roupas .....               | 1 341 754\$17 |                |
| Máquinas e Motores .....   | 4 761 918\$39 |                |
| Viaturas .....             | 115 527\$70   |                |
| Obras do Novo Parque ..... | 224 986\$00   | 21 637 822\$27 |
|                            |               | 42 314 240\$95 |

##### CONTAS DE ORDEM

|                              |               |                |
|------------------------------|---------------|----------------|
| Cauções Estatutárias .....   | 300 000\$00   |                |
| Acções Depositadas .....     | 4 300 000\$00 |                |
| Avaes e Garantias .....      | 35 050\$00    |                |
| Mercadorias à Condição ..... | 3 658\$60     |                |
| Valores depositados .....    | 4 200\$00     | 4 642 908\$60  |
|                              |               | 46 957 149\$55 |

#### P A S S I V O

##### EXIGÍVEL A CURTO PRAZO

|                           |               |               |
|---------------------------|---------------|---------------|
| Fornecedores .....        | 1 732 264\$40 |               |
| Credores Gerais .....     | 282 331\$10   |               |
| Encargos a Liquidar ..... | 486 040\$03   | 2 500 635\$53 |

##### EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

|                                 |  |             |
|---------------------------------|--|-------------|
| Caixa Nacional de Crédito ..... |  | 351 384\$10 |
|---------------------------------|--|-------------|

##### REINTEGRAÇÃO DO ACTIVO IMOBILIZADO

|                                            |               |                |
|--------------------------------------------|---------------|----------------|
| Amortização da Instalação .....            | 3 657 168\$25 |                |
| Amortização dos Móveis e Utensílios .....  | 3 649 995\$32 |                |
| Amortização de Roupas .....                | 1 067 198\$10 |                |
| Amortização de Máquinas e Motores .....    | 2 493 434\$66 |                |
| Amortização das Viaturas .....             | 43 341\$60    |                |
| Amortização das Obras do Novo Parque ..... | 17 998\$88    | 10 929 136\$81 |

##### PROVISÕES

|                                                   |             |             |
|---------------------------------------------------|-------------|-------------|
| Provisão para Contas Incobráveis .....            | 89 084\$90  |             |
| Provisão para Impostos Fiscais .....              | 421 471\$00 |             |
| Provisão para desvalorização de mercadorias ..... | 186 000\$00 | 696 555\$90 |

##### SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA

|                                                 |               |                |
|-------------------------------------------------|---------------|----------------|
| Capital .....                                   | 7 500 000\$00 |                |
| Reserva Legal .....                             | 2 517 808\$72 |                |
| Reserva Especial .....                          | 1 500 000\$00 |                |
| Reserva para Novos Investimentos .....          | 6 000 000\$00 |                |
| Reservas Extraordinárias .....                  | 5 249 850\$34 |                |
| Reserva para Renovações e Apetrechamentos ..... | 3 000 000\$00 | 25 767 659\$06 |

##### LUCROS E PERDAS

|                                  |               |                |
|----------------------------------|---------------|----------------|
| Saldo de 1970 .....              | 428 610\$52   |                |
| Lucro do exercício de 1971 ..... | 1 640 259\$03 | 2 068 869\$55  |
|                                  |               | 42 314 240\$95 |

##### CONTAS DE ORDEM

|                                           |               |                |
|-------------------------------------------|---------------|----------------|
| Credores por Cauções Estatutárias .....   | 300 000\$00   |                |
| Credores por Acções Depositadas .....     | 4 300 000\$00 |                |
| Credores por Avaes e Garantias .....      | 35 050\$00    |                |
| Credores por Mercadorias à Condição ..... | 3 658\$60     |                |
| Credores por Valores Depositados .....    | 4 200\$00     | 4 642 908\$60  |
|                                           |               | 46 957 149\$55 |

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1972

O Chefe da Contabilidade

(a) CARLOS RODRIGUES NETO

O Conselho de Administração

(a) "ATRA-AGÊNCIA DE TRANSACÇÕES E ADMINISTRAÇÕES, LDA.

JOSÉ CATARINO DUARTE

MANUEL CATARINO DUARTE

# Oportunidade para novos toureiros

«Toureiros, precisam-se» é o tema batido e rebatido entre aficionados nos últimos anos, em que se não revelaram novos valores no toureio apeado nacional e se comprometeu o clima criado pela época aurea da competência Diamantino Viseu-Manuel dos Santos.

«Oportunidades para os novos» foi slogan permanente na boca dos que supõem que a falta de revelações corre paralelamente com a falta de promoção de novilhadas, de espectáculos

criadores de oportunidades para os que começam uma carreira difícil mas apaixonante.

Pois o Campo Pequeno vai proporcionar numa série de espectáculos, o exame de possibilidades daqueles que, realmente, querem tentar a grande aventura de enfrentar os touros. O primeiro decorrerá no próximo domingo, com a actuação dos jovens cavaleiros Manuel Santana e João Moura, dos espadas Pedro Sevilla «Josele», Francisco Roman «Currito», representan-

tes da novíssima geração de Espanha, para os novilheiros Gilberto Belchior e José Mareco e... oito aspirantes a figuras do toureio seleccionados entre os muitos que apareceram no Campo Pequeno para prestar provas iniciais. Dois novilhos sairão à praça para testar a sua coragem e desenvoltura. Entre esses oito jovens serão seleccionados dois que seguirão nesta competição que visa descobrir novos toureiros.

Quantos surgirão?...

## SOCIEDADE HOTELEIRA DE TURISMO "SOTELMO"

Continuação da pag. anterior

DESENVOLVIMENTO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1971

### D É B I T O

|                                                                              |               |                |
|------------------------------------------------------------------------------|---------------|----------------|
| Compras de mercadorias p/consumo .....                                       | 5 247 857\$60 |                |
| Compra de mercadorias p/revenda .....                                        | 248 176\$90   |                |
|                                                                              | 5 496 034\$50 |                |
| % aumento de stock .....                                                     | 301 172\$73   |                |
| Mercadoria consumida e vendida .....                                         | 5 194 861\$77 |                |
| Despesas com o pessoal .....                                                 | 5 517 117\$10 |                |
| Amortizações .....                                                           | 1 567 638\$45 |                |
| Rendas .....                                                                 | 2 256 000\$00 |                |
| Promoção e Divulgação .....                                                  | 305 572\$00   |                |
| Despesas dos órgãos sociais<br>(Conselho de Administração e Conselho Fiscal) |               |                |
| Ordenados .....                                                              | 493 700\$00   |                |
| Percentagens .....                                                           | 490 606\$50   |                |
| Outros abonos .....                                                          | 186 054\$10   |                |
| Impostos .....                                                               | 14 764\$60    | 1 185 125\$20  |
| Encargos financeiros .....                                                   | 20 006\$50    |                |
| Encargos fiscais e parafiscais .....                                         | 1 002 901\$80 |                |
| Outros encargos de exploração .....                                          | 3 307 064\$82 | 20 356 287\$64 |
| Lucro acumulado no exercício de 1971 .....                                   | 2 068 869\$55 | 22 425 157\$19 |

### C R É D I T O

|                                           |                |                |
|-------------------------------------------|----------------|----------------|
| Receita líquida (exploração básica) ..... | 21 685 322\$90 |                |
| Receita acessória de exploração .....     | 8 197\$36      |                |
| Juros creditados pelos Bancos .....       | 221 358\$03    |                |
| Receitas extraordinárias .....            | 81 668\$38     | 21 996 546\$67 |
| Lucro que transitou de 1970 .....         | 428 610\$52    | 22 425 157\$19 |

### PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

O criterioso Relatório que o Conselho de Administração submete à vossa apreciação, fixa o que de essencial se verificou no decurso do exercício findo e destaca as circunstâncias desfavoráveis que mais influíram nos resultados obtidos, circunstâncias essas que nem a boa vontade nem o zelo da Administração puderam superar.

O Balanço e as Contas que em pormenor acompanhamos e examinamos no âmbito das nossas atribuições, traduzem fielmente a situação da Sociedade e mostram com a maior clareza que o património social está devidamente consolidado.

Concluindo, somos de parecer:

- 1.º — Que aproveite o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração do exercício findo em 31 de Dezembro de 1971;
- 2.º — Que aproveite a sua proposta para a distribuição dos lucros líquidos apurados;
- 3.º — Que aproveite um voto de louvor ao Conselho de Administração e ao Administrador do Hotel, pela muita competência com que geriram os negócios sociais, tornando esse voto extensivo a todos os seus colaboradores;
- 4.º — Que devesse proceder à eleição dos Corpos Gerentes para o novo triénio, nos termos estatutários.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1971.

O CONSELHO FISCAL

(aa) Victor Domingos de Sousa Cabral  
Orbilio Neves Barbas  
Luís Pereira Ganhão

## Escultores americanos em Leixões

Entraram no porto de Leixões e atracaram à muralha da doca n.º 1, lado norte, os escultores da Marinha norte-Americana «Koelsch» e «Mc Cloy», o primeiro com uma tripulação de 17 oficiais e 224 sargentos e praças e o segundo, com 15 oficiais e 192 sargentos e praças.

Os comandantes apresentaram cumprimentos às autoridades e ao cônsul do seu país os escultores largarão na manhã de sábado prosseguindo a viagem de instrução.

## COLÓQUIO SOBRE A INFLAÇÃO

Na sede da Ordem dos Engenheiros, na Rua Rodrigues de Sampaio, 123, decorrerá amanhã, às 21 e 30, promovido pela UNICEP (Cooperativa Livreira de Estudantes do Porto), um importante colóquio, que suscita grande interesse em todos os meios, durante o qual o economista e historiador dr. Armando de Castro desenvolverá o tema de flagrante actualidade, posto, pela sua premente incidência, à atenção geral: «O que é a inflação. Porque sobem os preços?».

## «Inválidos do Comércio» tem 43 anos

A Instituição «Inválidos do Comércio», dando início às comemorações do seu 43.º aniversário, realiza no sábado e domingo, nos cemitérios de Lisboa e Sintra, romagens aos túmulos dos beneméritos, antigos directores e demais amigos, onde serão depositos ramos de flores.

## O MINISTRO DA DEFESA NACIONAL E DO EXÉRCITO

Participa o falecimento do general José de Oliveira Vitoriano, antigo secretário de Estado do Exército, cujo funeral se realizará amanhã, 14 às 11 horas, da capela do Hospital Militar Principal, à Estrela, para o talhão da Liga dos Combatentes no cemitério do Alto S. João, celebrando-se missa de corpo presente na mesma capela às 10.30 h. do mesmo dia.

## Associação de Ciências Domésticas

Com vista a criar centros de formação profissional e desenvolver uma série de actividades afins, tendentes à promoção do trabalho doméstico e, simultaneamente, realizar cursos pro-

fissionais, a vários níveis, destinados à dignificação e qualificação da vida doméstica, acaba de ser fundada em Lisboa a Associação Portuguesa de Ciências Domésticas.

Trata-se da primeira Associação do seu género no nosso País e nela se integram três centros (já existentes) de Formação Profissional Doméstica, em Lisboa, Viseu e no Porto.

## Partiu para Londres o «Lord Provost» de Edimburgo

Partiu esta manhã para Londres no voo da TAP, «sir» James Mackay, «Lord Provost» de Edimburgo, que durante alguns dias, a convite da Câmara Municipal, visitou Lisboa e arredores.

«Sir» James Mackay, que viajou acompanhado da esposa e dois elementos do seu gabinete, declarou-se encantado com o que lhe tinha sido dado apreciar.

No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos de despedida, o presidente e vice-presidente da Câmara, acompanhados das respectivas esposas, um representante da Embaixada de Inglaterra além de elementos da Vereação, e representantes das relações públicas do aeroporto e da TAP.

## Português expulso do Brasil

BRASÍLIA, 13 (ANI) — O presidente da República expulsou do território brasileiro o português Adriano Antunes Rodrigues, natural de Viana do Castelo e residente no Rio, «sem prejuízo das penas a que estiver sujeito no país».

A lei brasileira prevê a expulsão dos estrangeiros que atentam contra a segurança nacional, a ordem pública, a tranquilidade ou a moralidade e economia popular.

## A morte do general Oliveira Vitoriano

Na casa mortuária do Hospital Curry Cabral, de onde sairá o funeral em data ainda não indicada, está depositado o ataúde com os restos mortais do general José de Oliveira Vitoriano, secretário de Estado do Exército até meados de Janeiro findo, quando deixou o cargo por motivo de doença. Completaria hoje 62 anos. Era natural de Montemor-o-Novo. Oriundo da Arma de Infantaria, serviu, desde 1932, em diversas unidades e estabeleceu importantes missões no Ultramar e no estrangeiro. Permaneceu em Cabo Verde, foi subchefe e chefe do Estado-Maior do Quartel-General do Governo Militar de Lisboa, chefe do Gabinete do ministro do Exército em 1954, adido militar e aeronáutico à Embaixada de Portugal em Madrid e, já como brigadeiro, subchefe do Estado-Maior do Exército, lugar que deixou para chefiar o Estado-Maior da Região Militar de Angola, de 1965 a 1967. Foi ainda director do Serviço de Pessoal do Ministério do Exército de 1967 a 1969, e ajudante-general do Exército até 15 de Janeiro de 1970, quando entrou para o Governo.

Possuía diversas condecorações, incluindo medalhas de Serviços Distintos com palma (ouro e prata), de Mérito Militar, a grã-cruz da Ordem Militar de Avis, que recentemente o ministro Sá Viana Rebelo lhe impusera, em nome do Chefe do Estado, o grande-oficialato da mesma Ordem, a medalha de ouro de Comportamento Exemplar, as grã-cruzes das ordens de Mérito Militar do Brasil e de Mérito Militar. Aeronáutico e Naval de Espanha estas três todas com Distintivo Branco e a medalha comemorativa das Campanhas do Norte de Angola.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Magno.

## APARTAMENTOS EM CASCAIS EM EDIFÍCIO DE LUXO

Proprietário: JOAQUIM BARAONA

Av.ª Valbom, 28-1.º

Telef.: 28 23 45

C A S C A I S

# O CASO DA CORDOARIA NICOLA, NO BARREIRO

## DESEMPREGADOS AO ABANDONO

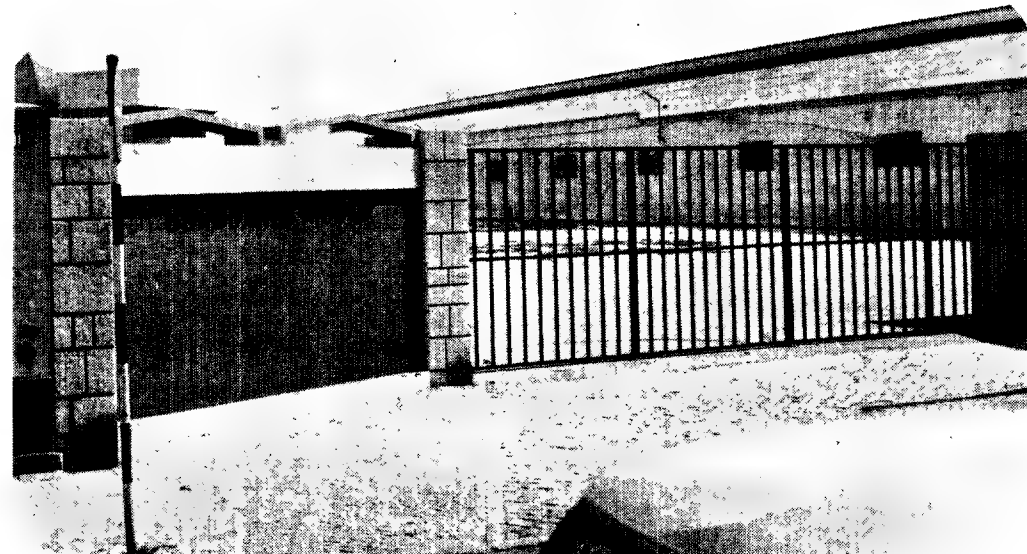
Em 2 de Junho de 1971 (nove meses já são decorridos) a «Cordoaria Nicola», instalada no Barreiro desde 1834, encerrou «abruptamente» as suas portas, deixando desempregados 267 operários. Nove meses já passaram, sem que a situação fosse esclarecida D.L. tentou penetrar neste longo compasso de espera, «afundado» no silêncio dos responsáveis (ou de quem de direito) e na preocupante expectativa dos operários despedidos.

Aportámos ao Barreiro, numa manhã nevoenta «sabendo» a carbonos; e, apesar das condições ambientais, lançámo-nos na colheita de elementos relacionados com o «Caso Cordoaria Nicola», já que «agenda de Jornalista» não transige com nevoeiros de maresia ou poluições da era tecnológica.

### OS SUBSÍDIOS...

Naturalmente, começámos as nossas indagações pelo Sindicato Têxtil (a funcionar integrado na Secretaria-Geral dos Organismos Corporativos do Barreiro), esperançados de que, nesta conjuntura de despedimentos abruptos «sem justa causa», aquele organismo deveria possuir dados concretos sobre a situação dos trabalhadores inscritos.

Ali, não nos disseram abertamente (mas quase nos deram a entender) que todos os «sindicalizados», despedidos pela «Cordoaria Nicola», gozavam de situações justas e definidas, uma vez que, juridicamente, (ao abrigo do diploma n.º 44.506 que protege despedimentos colectivos), tudo tinha sido resolvido de forma satisfatória. O Fundo de Fomento de Mão-de-Obra tomara conta do caso, fixando os subsídios seguintes: até aos 50 anos de idade (com pelo menos 10 anos de casa) direito a 4 dias de salário por semana, durante o período de seis meses; dos 50 aos 60, quatro dias de salário por semana, durante 1 ano; e dos 60, até à idade de reforma, 4 dias de salário por semana. Por outro lado, o Serviço Nacional de Emprego



Cordoaria Nicola, no Barreiro, de portas fechadas.

prontificara-se a colocar os operários despedidos.

### PENSAR NO PLURAL

De espírito mais tranquilo, abandonámos as instalações da Secretaria-Geral dos Organismos Corporativos do Barreiro, e procurando contactar com a parte mais directamente interessada, fomos encontrar o sr. Dinis Abreu, operário da «Cordoaria Nicola» durante quarenta anos, a ajudar na cozinha da Pastelaria «Términus», para «poder ir comendo alguma coisinha sem sobrecarregar o subsídio dado pelo Fundo de Mão-de-Obra».

Na voz arrepiada de pausas e solavancos, o indício «congénito» de quem teme falar demais:

«Mas este falatório não me poderá conduzir a um beco ainda mais sem saída? Mas o que lhe posso eu dizer, senão que comecei na «Nicola» aos dezassete anos e que só parei, o ano passado, quando nos deram o pontapé de saída a todos? Nessa altura a firma só tinha trinta empregados, era tudo feito à mão, trabalhávamos em barracões destelhados, quer chovesse ou fizesse sol,

e ganhávamos uma jorna de sete escudos. Na data em que me despediram, «lerpava» oitenta, pois tinha sido aumentado vinte escudos havia seis meses...

Disfarçadamente, tirou o avental que trazia dependurado do pescoço, como se aquele símbolo ancestral da fragilidade feminina o pudesse tornar demasiado vulnerável perante as «pesquisas» do repórter.

«Bem, e agora cá vou vivendo com o subsídio do Fundo, que como só é pago quatro dias na semana, vem a dar um salário na média dos cinquenta «paus» diários. E isto até princípios de Junho, que é quando termina o prazo de um ano, em que tenho direito ao subsídio. E como ainda só tenho cinquenta e sete anos, não vou receber reforma nenhuma. Ademais, durante os quarenta anos em que estive empregado como cordoeiro, apenas descontei dez anos para a «Providência». Não sei bem como irá ser no futuro a minha vida, não sei não senhor...

Falámos-lhe no Instituto Nacional de Emprego e perguntámos se aquela ocupação na «Términus» tinha sido conseguida por intermédio dos ser-

viços daquele organismo. Dinis Abreu, corticeiro veterano que veio da arte manual para uma mecanização de processos que o conduziu ao desemprego, reagiu com um «ah» quase deslumbrado: «Ah, sim... esses senhores mandaram-me lá chamar uma vez, mas foi para me falarem num emprego de porteiro, no turno da noite, a ganhar cinquenta escudos de jorna, sem direito a folga. Aqui na pastelaria, é apenas um simples «biscate», para ir entreter a barriga e o tempo.

Mas nestes cordoeiros de «rija cepa» o colectivismo não constitui palavra vã. O hábito de entrelaçar fibras várias, nesse trabalho solidário que é a feitura duma corda, habituou-os a pensar no plural.

«A outros camaradas, da mesma criação que eu no ofício, ofereceu esse Instituto lugares de serventes nas obras, mas em construções muito longe do Barreiro. O que acontece é que a gente, gastos como estamos, a não ser na faina de cordoeiros o que é que vamos aceitar, se esta foi toda a nossa vida? E isso, até agora, ninguém nos arranjou. Mas se quiser informes sobre a «mecânica» do fecho da fábrica, quem o pode pôr ao

corrente de tudo é o Ramiro, que foi encarregado-geral durante muitos anos e está bem metido na «engrícola». Esse sim, é que é um barra, para aí vai bem guiado. Se o quiser encontrar, ele ajuda o pai, numa casa de comidas chamada «O Retiro dos Pescadores» que fica ali p'ros lados da «Alfama» barreirense. Ele é que sabe...

### RUDE GOLPE

Num rosto «anavalhado» por sulcos de certezas recalçadas, Ramiro Rocha começou por recordar os vinte dias «turvos» que sucederam ao encerramento das instalações da Cordoaria Nicola: «A princípio ninguém queria acreditar e durante 20 dias, embora toda a actividade estivesse parada, os 267 operários continuaram a comparecer pontualmente ao trabalho. Mas era mesmo realidade que uma fábrica com 138 anos de existência estava, inexplicavelmente, sem vida.

Custa a «encaixar» como uma Cordoaria a funcionar em laboração com uma produção a ser totalmente absorvida pelos mercados (nacional e es-



Dinis de Abreu: «A cozinha é apenas um biscate» para entreter a barriga e o tempo.

trangeiro), fecha as suas portas no espaço de meia hora. Só para o mês de Junho (altura em que suspendeu a actividade), já existiam encomendas em carteira no valor global de 1.360 contos, e todos os meses se exportava, por média, cerca de 150 toneladas, entre cabos, cordas, sacaria e telas.

As oportunidades hipotéticas de mudar de vida, vendidas entre sacos e cordas. A juventude que já não retorna. E Ramiro Rocha é um homem que sabe quanto se torna inútil, tentar partir em busca do tempo perdido.

«Para todos nós, principalmente para os operários antigos com mais de quarenta anos de casa, que ali perdemos a nossa mocidade e a probabilidade de melhores empregos, (e que sempre demos o nosso melhor, porque víamos a firma subir dia a dia, competindo com as melhores fábricas do país), este encerramento inesperado representou um rude golpe.

E acrescentou amargurado: Não se compreende que uma fábrica que tinha tanto que fazer feche e deixe centenas de operários numa situação difícil, porque aqui na zona não existem possibilidades de colocação no ramo têxtil. Quanto aos empregos que o Instituto tem oferecido a alguns operários despedidos, são incompatíveis com a idade

Fim de tarde  
Em S. Bento

Por MANUEL DE AZEVEDO

A reunião de ontem de breve e, com a presença de finalmente a discussão na votação das quatro bases finais. A votação das bases XXV te e sem discussão. O mesr com uma proposta de alteração dos Joaquim Correia, Ferreira Oliveira Dias e Gaspar de Car

Os proponentes desejavam, com o seguinte texto: «O ma dos sectores de orgânica be a preparação e execução providenciará no sentido de participações do Estado em s tando-as para a realização d na Base IV.»

Na discussão desta propo eng.º Joaquim Macedo, inter Dias, Almeida e Sousa, Lopes Magalhães Mota, Salazar Le outros.

«Conveniente», considerou Sousa a proposta de emend o deputado Magalhães Mota.

«Inútil e desalegante» e Dias que seria incluir tal em embora reconhecesse a boa origem da nova base apresent deram vários outros.

E foi este ponto de vista rejeitou a base nova, ficando mental. Não sem que o deput brasse a importância da lei pa lização. «Está em causa o lai nova», com a lei de Fomen que é preciso aceitar este d sério», para uma terra «mais ju

e com os salários oferecidos. E até agora ainda ninguém recebeu os subsídios de férias em atraso, nem as indemnizações a que temos direito. A recente homologação, pelo Tribunal de Setúbal, da concordata entre os credores da firma não veio trazer grandes esperanças de um retorno à actividade.

«Não acredito muito que a fábrica retome a laboração, pelo menos nos tempos mais próximos. Mas não por falta de meios técnicos, porque esses existem, embora haja quem atirme o contrário. Principalmente depois de 1964, verificou-se uma mecanização total nos processos utilizados, e nos princípios do ano passado já possuíamos 100 teares, alguns dos quais nunca chegaram a funcionar.

Talvez que depois deste acordo entre os credores, e logo que a dívida esteja saldada a coisa resulte. E se alguém tomasse, então, conta da «nossa» «Cordoaria Nicola», com uma prospecção de mercados conscientemente efectuada, tudo iria de vento em popa e cerca de quinhentos operários, a trabalharem em três turnos, voltariam a ter o seu ganha-pão assegurado, pois aquilo não é uma corda de fazer cordas, mas sim uma fábrica de fazer dinheiro.

### SEBASTIANISMO

Ainda estivemos no Instituto Nacional de Emprego, onde nos informaram que dos 171 operários ali inscritos, entre os 267 despedidos pela «Cordoaria Nicola», ainda existiam 50 sem colocação.

Em face destes dados e apesar de a vila se encontrar soterrada sob um «smog» de cortar à faca, não conseguimos abandonar o Barreiro em estado de puro «Sebastianismo».



Ramiro Rocha: não acredito muito que a fábrica retome a laboração, pelo menos nos tempos mais próximos.

# UMA NOVA POLÍTICA INDUSTRIAL



Assembleia Nacional foi 79 deputados, concluiu-se a especialidade e respectiva do projecto de diploma. A XXIX fez-se rapidamente não aconteceu, porém, apresentada pelos deputados Forte, Almeida e Sousa,valho.

um introduzir uma base no Governo procederá à reorganização administrativa a que incumbido de política industrial e coordenar a gestão das sociedades privadas, orientadas finalidades enunciadas

esta, que foi explicada pelo vieram os deputados Cota Quadrado, Castelo Branco, te, Pontífice de Sousa e

o deputado Almeida e a. O mesmo parecer teve

entendeu o deputado Cota enda na proposta de lei, intenção que estava na ada. «Redundante», enten-

que venceu. A Assembleia aprovado o texto governa- do Magalhães Mota lem- ra o caminho da industria- camento de uma política o Industrial. Disse ainda esafio, «tremendamente a sia e melhor.»

Entretanto, no período antes da ordem do dia, houve apenas uma intervenção, a do dr. Magalhães Mota, sobre a proibição da peça «A Mãe», no Teatro Municipal de S. Luiz. Disse aquele deputado, para explicar porque falava do assunto: «Comento o facto baseado exclusivamente nos mesmos elementos de que dispõem as pessoas que se limitam a estar atentas à informação: na verdade, não conheço o dr. Luís Francisco Rebelo, Director, que se demitiu, do Teatro Municipal, nem a peça objecto de proibição, nem sequer qualquer outro texto do seu autor. Não vou, sequer, reflectir de acordo com o que penso sobre o fundo da questão. Dir-se-á que é uma posição singular para comentar. Direi eu, repetindo-me, que é a posição da maior parte dos portugueses que estão nas minhas condições e que doutras peças do processo não puderam conhecer. A responsabilidade das pessoas está na razão directa da informação que lhes é facultada.»

Disse ainda o deputado Magalhães Mota: «Em relação à «A Mãe», sabe-se que foi proibida e por quem. É, com certeza, um pequenino passo, mas valerá a pena acentuá-lo. Até porquanto, ao saber-se da proibição, quem proíbe fica automaticamente responsabilizado perante todos.

Interrompido pelos deputados Cota Dias, Alberto Meireles, Agostinho Cardoso e Almeida Cota, o orador considerou este problema de uma peça «que abrangeria parte extremamente reduzida da população portuguesa», um «problema menor». Mas concluiu por fazer votos para uma reflexão mais profunda: «A do caminho que precisamos percorrer na via das reformas necessárias.»

Entre as interrupções, as mais vivas e extensas foram as do deputado Cota Dias, que concordando embora com o facto de ser muito longo o período de hesitações dos censores, defendeu o facto da peça ser indesejável, pois tinha até uma espécie de «morfina-party».

Hoje a Assembleia discutirá, na ordem do dia, a proposta de lei sobre trabalhadores estrangeiros.

## O Ministro Rui Sanches em visita de trabalho ao distrito da Guarda

O eng. Rui Sanches, ministro das Obras Públicas e das Comunicações inicia amanhã uma viagem de trabalho de dois dias ao distrito da Guarda, acompanhado pelo seu secretário, dr. França Martins, e pelos directores-gerais dos Serviços de Urbanização, das Construções Hospitalares, dos Edifícios e Monumentos Nacionais, dos Transportes Terrestres, do presidente da Junta Autónoma das Estradas e dos directores dos vários serviços e técnicos daqueles departamentos.

A chegada à Guarda está prevista para as 10 e 15, efectuando-se na Câmara Municipal uma sessão de trabalho com a presença do governador civil do distrito dr. Mário Bento Soares. Ainda na capital da província, o sr. eng. Rui Sanches, visitará os acessos ao Liceu Nacional, os terrenos do Mercado Municipal, o edifício dos CTT, a via de acesso nascente à cidade, o local do hospital regional, a zona do sanatório de Sousa Martins, a alameda de St.º André e as localizações para a escola do ciclo, da estação central de camionagem. Ainda de tarde

aquele membro do Governo terá no município de Pinhel, uma sessão de trabalho, seguida de visitas à Igreja da Misericórdia, Mercado Municipal, Parque 28 de Maio e arruamentos vários, estando previsto o regresso à Guarda às 20 horas.

Depois de amanhã o ministro Rui Sanches deixará a Guarda às 8 e 45 em direcção a Vilar Formoso, com visita à estação fronteiriça, seguindo depois para Almeida em cujo município

presidirá a uma sessão de trabalho e visitará o castelo e muralhas, o acesso à vila pelo lado Sul, e vias periféricas interior e exterior. Em Figueira de Castelo Rodrigo o eng. Rui Sanches presidirá na sede do Município a outra sessão de trabalho e fará visitas à Avenida Heróis de Castelo Rodrigo e Castelo Rodrigo.

Em Barca de Alva, terminará a visita ao distrito da Guarda iniciando-se o regresso do ministro a Lisboa.

**PRÉDIOS VELHOS  
PARA DEMOLIR  
NO CENTRO DE CASCAIS  
VENDEM-SE  
COM PROJECTOS  
OU ANTEPROJECTOS APROVADOS  
PARA NOVOS EDIFÍCIOS**

PROPRIETÁRIO:

**JOAQUIM BARAONA**

Av. Valbom, 28-1.º

Telef.: 282345 — CASCAIS

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

**GRANDE OURIVERSARIA  
DA MODA**

**RUA DA PRATA, 257**



TEMOS UMA VOZ PARA FALAR  
OLHOS E OUVIDOS NOSSOS  
PARA VER  
E OUVIR A REALIDADE  
UM CINEMA PARA INVENTAR  
**UMA ABELHA NA CHUVA**  
UM FILME DE FERNANDO LOPES

**uma abelha na chuva**  
**um filme para ser visto e ouvido**

**UMA ABELHA NA CHUVA**  
SEGUNDO O ROMANCE DE CARLOS DE OLIVEIRA  
Com Laura Soveral, João Guedes e Zita Duarte

**UMA ABELHA NA CHUVA**  
ESTREIA HOJE NO *estúdio*  
**21,45**

GRUPO C-14 ANOS



**A NOVA ASAHI PENTAX SPOTMATIC II  
FAZ COISAS QUE NENHUMA OUTRA  
MÁQUINA FOTOGRÁFICA FAZ**

Nenhuma máquina, seja qual for o seu preço consegue obter as "performances" da nova Asahi Pentax Spotmatic II. A sua objectiva, Super Multi Coated Takumar — única — proporciona-lhe os melhores resultados mesmo em deficientes condições de luz. Elimina praticamente os reflexos e aumenta o contraste a um nível jamais atingido pela tecnologia óptica. A técnica fotográfica do futuro está hoje nas suas mãos... com a nova ASAHI PENTAX SPOTMATIC II.



A fotografia da esquerda foi tirada com a melhor objectiva convencional. A da direita, em idêntica situação, foi tirada pelo mesmo fotógrafo, mas com uma Spotmatic II, com a sua objectiva SUPER MULTI COATED TAKUMAR.

O MELHOR SISTEMA DE FOTÓMETRO DO MUNDO. A Spotmatic II tem o mesmo "encanto" e o mesmo sistema de fotómetro que fizeram da Pentax a máquina fotográfica reflex de 35 mm mais vendida em todo o Mundo.

O seu fotómetro colocado atrás da objectiva mede directamente a luminosidade da imagem projectada no visor, o que permite a obtenção de exposições perfeitas em quaisquer circunstâncias. Para além de tudo isto, a Pentax põe à sua disposição uma gama de máquinas, objectivas e acessórios com que V. sempre sonhou.

**ASAHI PENTAX** O SISTEMA FOTOGRÁFICO REFLEX MAIS VENDIDO EM TODO O MUNDO



**BELTRÃO COELHO, LDA.**  
Rua Castilho, n.º 1-A, LISBOA  
Por favor, enviem-me literatura grátis sobre a nova Asahi Pentax Spotmatic II

Nome .....  
Morada .....  
Localidade .....



Gromyko fala às duas Câmaras do Parlamento: «A URSS não tem a intenção de intimidar»

## Um quadro de Magritte duplicou de valor

LONDRES, 13 — (R.) — Quadros da autoria do pintor francês René Magritte e do pintor alemão Franz Marc foram hoje vendidos a preços que constituem recordes mundiais, num leilão da célebre firma londrina Sothby's.

A tela de Franz Marc «Die Blaue Föhlen», pintada em 1913, foi vendida a uma Galeria de Colónia por 66000 libras. A tela de Magritte «Au Seuil de la Liberté» (No Limiar da Liberdade), foi vendida por 55000 libras, a um comprador suíço, sendo de registar que foi quase o dobro do anterior recorde para a venda de uma tela do pintor francês.

Um comprador privado de Nova Iorque, Charles Locke, pagou 34000 libras por uma tela de Pissarro, pintada em 1899, «Pommier en Fleur» (Macieira em Flor), e deu por um desenho de Picasso, um nu, datado de 1906, 10000 libras.

## TRATADO SOVIÉTICO-ALEMÃO:

# Gromyko pronuncia-se

MOSCOVO, (F. P.) - Andrei Gromyko, Ministro Soviético dos Negócios Estrangeiros, declarou que «a não entrada em vigor» dos tratados de Moscovo e de Varsóvia, não só constituiria um retrocesso das relações Soviético - alemãs, como anulava os acordos sobre Berlim Ocidental, anuncia a agência Tass.

Gromyko acrescentou: «A URSS não tem a intenção de intimidar quem quer que seja. Encontra-se perante a escolha entre a amizade e a hostilidade para com a União Soviética. Não haverá relações de amizade e de boa vizinhança entre os dois países se na R. F. A. não se quiser, dar provas de compreensão dos interesses da URSS - desse mínimo de compreensão que o tratado de Moscovo abrange».

O Ministro Soviético denunciou por outro lado «a obstinada luta que prossegue na Alemanha Ocidental à volta da ratificação do trabalho».

Esta declaração foi feita numa reunião conjunta das Comissões dos Negócios Estrangeiros das duas Câmaras do Parlamento.

Por outro lado, Gromyko rejeitou as informações da oposição alemã-ocidental segundo as quais o Governo Federal, ao concordar em reconhecer a imutabilidade das fronteiras na Europa, teria feito uma importante concessão, á URSS sem qualquer contrapartida. «A rejeição dos dogmas não realistas de natureza desforrista, não representa de modo algum um sacrifício mas antes uma aquisição política para a R. F. A.», acrescentou o ministro.

Depois de salientar que só «as realidades fundamentais» da Europa actual que recusam reconhecer as forças que, no passado, determinavam a política da R. F. A. constituem «a base na qual a URSS e a R. F. A. podem coexistir pacificamente e cooperar no interesse da paz».

# PRESOS NOVOS IMPLICADOS NO CASO SALLUSTRO

BUENOS AIRES, 13 — (R.)

A Polícia, investigando o rapto e assassinio do industrial italiano Oberdan Sallustro, deteve Gustavo Soler, um advogado e genro do ex-presidente Arturo Illia.

Familiares do detido dizem que Soler, que se especializou em defender guerrilheiros urbanos e presos políticos, foi detido por ter negociado com guerri-

heiros que mataram Oberdan Sallustro na passada segunda-feira, numa casa alugada de Buenos Aires.

O contrato da renda da casa foi assinado no escritório de Gustavo Soler por Raul Mario Klachko, procurado pelas autoridades em ligação com o rapto e assassinio do director da Fiat Argentina. Soler teria agido como fiador de Klachko.

Raul Mario Klachko e dois outros homens fugiram da casa alugada, durante uma troca de tiros com a Polícia, pouco antes de ser encontrado, no interior, o cadáver de Oberdan.

A mulher de Klachko, Guiomar, uma brasileira, presa na mesma ocasião ainda com uma pistola fumegante nas mãos, foi interrogada pela Polícia. Todavia círculos policiais informaram que a mulher parece saber pouco a respeito do que sucedia no interior da casa, enquanto esta foi utilizada como «prisão popular» para Sallustro.

Os mesmos círculos revelaram que os agentes da Polícia procedendo a buscas na casa descobriram planos para se efectuar o rapto de um outro importante industrial, do qual não revelaram o nome.

Os círculos informativos da Polícia disseram também que Oberdan Sallustro tinha escrito uma carta, encontrada no seu cadáver, esclarecendo que esperava a morte calmamente e que tinha passado o tempo a pensar em seu filho Giorgio, que mor-

reu num acidente com cinco anos de idade.

Certa tarde da missiva, dizia: «Sinto-me muito calmo finalmente por ir saber a verdade a respeito de Giorgio e a respeito de Deus».

## FIAT ARGENTINA: A MESMA NO FUTURO

A carta mencionava Aurelio Peccei, presidente da Fiat-Concorde, dizendo: «Eles disseram-me que você se encontra em Buenos Aires. Mais do que um patrão, tenho-o como um amigo. Resolva todas as coisas, como habitualmente, de maneira calma e equilibrada».

Aurelio Peccei, que logo ao saber o rapto se deslocou de Itália para Buenos Aires, teve uma entrevista com o presidente Lanusse, acompanhado pelo director-geral da Fiat Italiana, Giovanni Agnelli.

Depois da reunião, Agnelli disse aos jornalistas: «O programa de investimento da Fiat na Argentina continua firme e continuará da mesma forma no futuro».

Entretanto, o presidente Lanusse enviou hoje uma carta à viúva de Oberdan Sallustro, onde dizia: «Os soldados estão acostumados à ideia da morte, mas no entanto não podemos evitar ficar comovidos perante a serena majestade de um ser humano preparado para morrer com dignidade e coragem. Tal atitude de grandeza moral é um exemplo para todos os homens».

# TANQUES COMUNISTAS ENTRAM EM AN LOC

Continuação da pag. 1

po, estão a atacar em voo pica- do os tanques na periferia de An Loc, disseram fontes militares.

Segundo notícias sem confirmação oficial, nove desses tanques de fabrico soviético já foram destruídos.

Helicópteros americanos armados com metralhadores de tiro rápido atacam também as forças comunistas.

An Loc tem estado cercada há quase oito dias por efectivos norte-vietnamitas calculados entre 2 000 e 5 000 homens mas só esta manhã foi dirigido um ataque directo contra a cidade, aparentemente com o objectivo de a tomar de assalto antes de chegarem ali reforços.

Fontes militares disseram que pelo menos dois tanques já penetraram no perímetro defensivo da cidade enquanto outros vinte apertam o cerco.

## QUATRO DIVISÕES

Um informador governamental calcula que os comunistas dispõem de quatro divisões ao norte de Saigão na região de An Loc e Loc Ninh e, contra essas forças, o comando de Saigão lançou reforços no total de 15 000 homens, na sua maioria retirados do delta do Mekong, no extremo sul do país.

O comandante militar da área de Saigão, general Van Minh, declarou ao correspondente da Reuter José Katigbak, no seu posto de Lai Khe, a 45 quilómetros de An Loc, que os comunistas parecem ter posto tudo em jogo pela tomada daquela cidade.

«Não parecem importar-se com o número de baixas e o mesmo acontece comigo. Vou dar tudo por tudo para libertar a provincia de Binh Long» —

afirmou o comandante sul-vietnamita.

## PARTICIPAÇÃO AMERICANA

Enquanto a ofensiva contra An Loc desvia as atenções da frente norte para a região sul, deram-se outros importantes acontecimentos, todos eles relacionados com a participação americana na guerra.

O comando americano distribuiu um comunicado anunciando que os seus bombardeiros B-52 tinham concluído uma série de «raids» que se prolongaram durante três dias contra alvos no Vietname do Norte e num comunicado separado informou que quatro instalações militares americanas, incluindo a importante base de Da Nang foram atacadas com morteiros e foguetões.

## ESTRAGOS EM DA NANG

Os maiores estragos registaram-se precisamente em Da Nang, onde um avião de reconhecimento electrónico foi destruído e outro danificado. Um caça Phantom foi igualmente atingido e dez americanos ficaram feridos.

Até agora a ofensiva desencadeada pelos norte-vietnamitas há quinze dias tinha poupado a maior parte das instalações militares americanas, mas os observadores estão convencidos de que numa segunda fase a ofensiva poderá atingir igualmente essas bases como represália contra os bombardeamentos da aviação americana no Vietname do Norte.

Os bombardeamentos contra o norte foram intensificados a pretexto de que era necessário defender os soldados americanos que ainda se encontram estacionados no Vietname do Sul.

# CAMPANHA EUROPEIA ANTI-CONCORDE

PARIS, 13 (FP) — Quatro grandes jornais europeus publicaram, ontem, um texto publicitário contra o avião «Concorde», por ocasião da inclusão dum suplemento comum consagrado a «A Europa e o Meio Ambiente».

Trata-se dum artigo proveniente do movimento mundial «O Projecto Anti-Concorde» (The Anti-Concorde Project), cuja sede é na Grã-Bretanha.

A compra de espaço publici-

## Secretário da ONU em Londres

LONDRES, 13 — (R.) — Kurt Waldheim, o secretário-geral da ONU, partiu para Nova Iorque a caminho de Santiago do Chile onde vai assistir à terceira Conferência de Comércio e Desenvolvimento Patrocinada pela ONU (UNCTAD).

Waldheim chegou no domingo vindo de Paris e conferenciou com o primeiro ministro Edward Heath e com sir Alec Douglas Home, o ministro dos Negócios Estrangeiros.

Entre outros assuntos foram abordadas as questões do Médio Oriente, do Vietname, da Rodésia e do conflito indo-paquistanês, segundo revelaram funcionários britânicos. Esta foi a primeira visita oficial de Waldheim a Londres desde que assumiu as funções de secretário-geral da ONU.

tário para atacar um projecto ou uma realização é um acontecimento excepcional na Europa e certamente única em França. Em contrapartida, publicações deste género são correntes nos Estados Unidos. O avião «SST» americano, hoje abandonado, foi alvo de tal publicidade.

Esta notícia publicitária é intitulada «Não ao Concorde» no jornal «Le Monde» (Paris), «Stop the Concorde» no «The Times» (Londres), «Stoppt Concorde» no «Die Welt» (Hamburgo) e «Fermiamo il Concorde» no «La Stampa» (Milão). O texto é o mesmo nos quatro jornais.

«O transporte supersónico — diz o comunicado — é um exemplo palpável dum desenvolvimento tecnológico que, através dum consumo espectacular de recursos, poucos efeitos

benéficos poderá produzir e não pode deixar de acarretar consequências sérias e nefastas para o meio ambiente».

O movimento «O Projecto Anti-Concorde» acha que «os bangs» sonoros podem aterroizar, que nos aeroportos «os níveis sonoros atingidos pelo Concorde são muito superiores aos limites, mesmo para os maiores actuais», e que «a poluição estratoférica poderia ter resultados nocivos ou mesmo desastrosos».

«Económicamente, acrescentam os autores do comunicado, o Concorde não é rentável nem para a Grã-Bretanha nem para a França».

«O Projecto Anti-Concorde» conclui que o avião franco-britânico «pode ser parado da mesma maneira» que foi o «SST» americano.

## ITÁLIA EM ELEIÇÕES

# RUMOR COMANDA RUSGAS

ROMA, 13 (R) — Dezenas de milhares de polícias levaram a efeito medidas maçãs anti-crime em toda a Itália, particularmente na Sicília e Sardenha, com início ontem à noite, tendo procedido à identificação de 163.000 pessoas, à prisão de 469 e levantando processos contra 432 por cometimento de vários crimes.

A operação foi dirigida pelo Ministro do Interior Mariano Rumor, como parte de mais severas medidas para manutenção da lei e da ordem, prometidas durante a campanha para as

eleições gerais italianas, que se realizam em 7 de Maio próximo.

A Polícia informou que os seus agentes estabeleceram milhares de bloqueios de estradas, verificaram 107.758 veículos e fizeram rusgas a centenas de casas, na primeira operação à escala nacional dessa espécie, desde sempre levada a efeito pelas autoridades italianas.

Foram apreendidas enormes quantidades de armas e munições, incluindo sete pistolas metralhadoras, 27 carabinas, 56 pistolas e vários quilos de explo-

## FORÇA NAVAL NUCLEAR NIPO-AMERICANA?

TOQUIO, 13 — (F. P.) — Um membro da oposição socialista na dieta japonesa, Yanosuke Narasaki, acusou o Japão e os Estados Unidos de terem iniciado negociações secretas para «criar uma força naval nuclear bilateral».

Narasaki, que fez essa acusação numa reunião de deputados e de membros do governo, citou um documento secreto, dirigido ao comandante das forças navais americanas no Japão, onde se estudavam as vantagens de criar essa força bilateral.

O primeiro-ministro Eisaku Sato recusou-se a dar uma resposta imediata declarando que o assunto era «muito importante» e ia ser objecto de um inquérito.

SIVOS.

A polícia recuperou, também, mercadorias roubadas no valor de centenas de milhões de libras, impôs 21.612 multas por crimes em matéria de condução de veículos automóveis e confiscou numerosos documentos de identidade falsos, bem como falsas licenças de condução.

Só em Milão passaram busca a 40 apartamentos, conseguindo resgatar peles e joias roubadas no valor de cerca de 100 milhões de libras, objectos encontrados num apartamento sujeitos a revista.

# PELA PRIMEIRA VEZ CANHÕES SOVIÉTICOS NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 13 — (Por Felix Bolo da A. T. P.) — O 14.º dia da ofensiva «comunista» no Vietnam do Sul foi marcado pelos factos seguintes:

Utilização pela primeira vez no território sul-vietnamita, pelas forças anti governamentais, de canhões soviéticos de tiro rápido de 130 mm.

Aparecimento perto de Tay Ninh, a 100 quilómetros, a noroeste de Saigão, de blindados norte-vietnamitas.

A ordem do alto comando da Frente Nacional de Libertação aos «regulares» e aos terroristas vietcongs para atacarem «em todas as frentes».

O apelo lançado pelo antigo presidente sul-vietnamita Nguyen Van Minh para o recomeço das conversações.

Os combates na «Frente Norte» estão suspensos e a ameaça que pesava sobre a cidade de An Loc, a cem quilómetros ao Norte de Saigão, foi afastada. Numa potente contra-ofensiva, as forças sul-vietnamitas conseguiram efectuar a sua junção com os defensores de An Loc, que estava cercada desde sexta-feira por duas ou três divisões «inimigas». Uma delas ter-se-ia retirado, segundo as informações obtidas, para os primeiros contrafortes do Sul dos altos planaltos sul-vietnamitas, e as outras duas teriam feito um movimento na direcção do Camboja, deixando atrás de si os elementos retardadores que flagelam os flancos do dispositivo sul-vietnamita.

## REFORÇOS AMERICANOS

O presidente Nguyen Van Thieu visitou, esta manhã, a «Frente» de Saigão, inspecionando os quartéis gerais e os postos de comando da Terceira Região Militar, em Bien Hoa, e elementos avançados das divisões empenhadas na contra-ofensiva, falando com os comandantes.

O general Nguyen Van Minh, comandante da região, dispõe agora de quatro divisões de infantaria, uma das quais foi retirada do efectivo normal do Delta, e de várias unidades de «rangers» paraquedistas, blindados e forças regionais.

Salienta-se em Saigão que a visita que o presidente Thieu acaba de efectuar e a chegada de reforços à zona de An Loc poderia ser o prelúdio duma contra-ofensiva «mais vasta» para tentar repelir «definitivamente» para fora do território sul-vietnamita as divisões que ameaçam mais directamente Saigão.

Quanto às forças americanas, se realmente não têm intervenção directa, no solo, no conflito, a verdade é que receberam em certos pontos reforços para assegurar a sua defesa. Deste modo a base logística aérea de Phu Bai, a três quilómetros de Hué, no Norte do Vietnam do Sul, foi reforçada com cerca de 1 600 homens aerotransportados apressadamente da base de Danang, situada a cerca de 80 quilómetros, ao sul.

## LOC NINH: BANDEIRA VIETCONG

SAIGÃO, 13, (R) — Parece depreender-se que o presidente Van Thieu deu a mais alta prioridade à contra-ofensiva, destinada a aliviar An Loc e a recapturar Loc Ninh, situada 19 quilómetros mais a norte, que há muitos dias já se encontra nas mãos dos comunistas.

A bandeira do Vietcong flutua agora em Loc Ninh e a rádio de Hanói anunciou que «as forças de libertação» controlam uma cintura do território a Norte e a Noroeste de Saigão, a 50 quilómetros da fronteira cambojana.

Nas outras frentes, a norte, a baixo da zona desmilitarizada, a ocidente das terras altas centrais e no delta do Mekong houve pouca movimentação.

Julga-se agora que a ofensiva irá entrar numa nova fase, que levará um dia ou dois para se tornar identificável.

No extremo norte do Vietnam do Sul, o correspondente da Reuter, Peter Sharrock, anunciou que a base de fogo de Bastogne, 20 quilómetros a Oeste da antiga capital imperial de Hue, continua ainda sob enorme pressão.

Os ataques, com morteiros pesados e ligeiros contra as posições da primeira divisão de infantaria sul-vietnamita, são tão intensos que os helicópteros norte-americanos não foram capazes de poder reabastecer a base nos últimos quatro dias, sendo também impossível evacuar os mortos e feridos, devido às forças norte-vietnamitas dispostas nas colinas em volta da cidade e perto da fronteira laociana continuarem a sua extrema vigilância, dando de vez em quando as suas «sacudidas» mortíferas, visto que Hué parece ser o principal alvo da ofensiva de Hanoi.

Círculos militares sul-vietnamitas informam que quatro divisões comunistas, possivelmente entre 25 000 a 45 000 homens, estão a operar num raio de 120 quilómetros que se situa a Norte e a Noroeste de Saigão.

Entretanto, o comando dos Estados Unidos anunciou grande actividade dos seus caças-bombardeiros e dos canhões dos seus navios no Golfo de Tonquim, durante um período de 24 horas que terminou ao alvorecer de hoje.

Cerca de 600 aviões realizaram 297 missões no Vietnam do Sul durante esse período, ao passo que os bombardeamentos ao Vietnam do Norte continuaram a ser prejudicados pelo mau tempo.

## QUE EUROPA?

—Os eleitores franceses vão dizer «sim» no próximo dia 23. Ninguém parece ter dúvidas a este respeito. Pompidou vai ganhar o seu referendo, como de Gaulle ganhou seis dos sete que organizou durante os onze anos em que esteve no poder. Ao contrário de alguns dos referendos do general, sobretudo o último, aquele que agora se vai efectuar não oferece qualquer risco. É dinheiro em caixa. Quem vai ganhar é o presidente, a sua política interna e a sua estatura no âmbito internacional.

Por mais que se afirme o contrário — e o governo grandes esforços faz nesse sentido — o que está em jogo é Pompidou. Mas a pergunta habilitosa refere-se à Europa. Os cartazes pelo «sim» afirmam que «dizer sim à Europa é dizer sim ao futuro». Muitos serão levados pelo «slogan» sem se darem sequer ao trabalho de perguntar a que Europa se referem os cartazes e a propaganda. Será a Europa dos povos, aquela em que tensões tendem a desaparecer e as pessoas possam participar activamente na construção do seu futuro? Ou será a Europa da Volkswagen, da Fiat, da Unilever? Será a gaulista Europa «do Atlântico aos Urais»? Ou simplesmente a Europa do Atlântico à linha Oder-Neise?

Estas perguntas são perti-

nentes e colocam o fundo da questão europeia. O que interessaria saber era quem sentiu a necessidade de criar o Mercado Comum. E, sobretudo, conviria averiguar quem o criou e para quê, a favor de quê, contra quê. No plano estritamente político-diplomático sabe-se, por exemplo, as razões que impedem a entrada da Suécia na CEE. É que o Tratado de Roma obriga os seus membros a uma tomada de posição em relação ao Leste a qual não é exactamente a da neutralidade. É certo que o Tratado também obriga os seus membros e, de certo modo, os associados cumprirem regras democráticas de liberalismo e pluralismo político e sindical. Na verdade, o Mercado Comum é a expressão organizada dos interesses dos grandes grupos multinacionais europeus, os quais têm a sua sede em países democráticos, no sentido de que os gestores da coisa pública são eleitos, de que os sindicatos são livres (o que, em certa medida, é condição de desenvolvimento), de que a formação dos partidos é quase livre.

Nesta medida, não se compreende como os socialistas franceses, que discutem entre si as formas de chegar à democracia económica, não hesitam um segundo sobre a sua posição



NUNO VIEIRA

## COMENTÁRIO INTERNACIONAL

pró-Mercado Comum. Das duas uma, ou se é pela democracia económica ou se é pelo Mercado Comum. As duas coisas são incompatíveis. E, quando eles são tão lesto e persistentes no apoio à CEE, as pessoas estão autorizadas a interrogar-se sobre o interesse dos socialistas franceses pela democracia económica.

Ao proporem a abstenção, os socialistas renovados de Mitterrand afirmam que o fazem por compreenderem que o referendo é sobre Pompidou e não poderem pôr em risco o futuro da Europa com um «não». E tudo volta ao princípio. Que Europa?

## Romance de Solzhnitsyn levanta polémica na URSS

MOSCOVO, 13 (R) — A imprensa soviética deu novo impulso à sua campanha contra o escritor Alexander Solzhenitsyn, oficialmente caído em desgraça, publicando cartas a denunciá-lo pelo seu último romance «Agosto, 1914».

Uma dessas cartas fazia a seguinte pergunta: «Que espécie de escritor soviético será este se é sua norma andar a cavar nos montes da porcaria para conseguir difamar o seu próprio país?»

Esta carta e seis outras todas elas hóstis relativamente ao Prémio Nobel da Literatura em 1970, foram publicadas no semanário «Gazeta Literária», or-

gão da União dos Escritores soviéticos.

Um engenheiro moscovita, escreveu: «Editores burgueses apoderaram-se de um novo romance de Solzhenitsyn, sem considerarem a sua satisfação, de modo a poderem «esclarecer» o leitor ocidental através das palavras de «escritor soviético». Mas afinal, perguntou que espécie de escritor soviético será esse que anda a remexer nos caixotes do lixo para conseguir dizer mal do seu país?»

Dois professores ucranianos, solidários numa missiva, escreveram: «Solzhenitsyn cerca-se a si mesmo com uma aura de martirológico. No entanto, permitam-nos que perguntemos em que se fundamenta esse martírio. Calculo que seja no facto de Solzhenitsyn tentar calcar aos pés o nosso humanismo e as nossas leis».

As respostas ao livro «Agosto, 1914» baseiam-se, aparentemente, em duas entrevistas ideologicamente críticas ao romance que a «Gazeta Literária» publi-

cou no princípio do ano corrente. O livro, em publicação normal, não está oficialmente à disposição do público soviético.

## VARIOLA NA SÍRIA

DAMASCO, 13 (R) — Os casos de varíola na Síria aumentaram para 47 com a descoberta de mais duas pessoas afectadas pela doença — foi oficialmente anunciado em Damasco.

A declaração foi feita pelo ministro da saúde sírio depois do seu regresso de uma viagem de inspecção, de cinco dias, à província no Norte e no Leste do país.

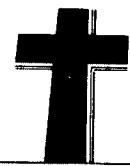
O ministro da saúde disse que foram tomadas medidas necessárias em aldeias próximas da fronteira iraquiana, onde a varíola foi detectada, acrescentando que até agora já foi vacinada 65 por cento da população da síria.

## ANTÓNIO FAIA GIL



Fal e ceu, recentemente em Londres, o sr. António Faia Gil de 60 anos, natural da Guarda, funcionário superior da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, casado com a sr.ª dr.ª D. Cecilia Xavier de Moura, pai da sr.ª dr.ª D. Maria Teresa de Moura Gil Fialho Lopes, sogro do sr. dr. João Álvaro de Sousa Fialho Lopes e avô do menino Pedro de Moura Gil Fialho Lopes. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã pelas 11 horas da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

## ANTÓNIO FAIA GIL



FALECEU

Cecilia Maria de Moura Gil, Maria Teresa de Moura Gil Fialho Lopes, João Álvaro de Sousa Fialho Lopes, Pedro de Moura Gil Fialho Lopes e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 10, em Londres do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmã, cunhado, genro e primo, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

# Principiou em França a campanha do referendo

PARIS, 13 - (R.) - A campanha para o referendo francês de 23 de Abril sobre a Europa inaugurou-se, ontem, oficialmente, com todos os sinais apontando uma fácil e esmagadora vitória do presidente Georges Pompidou.

As últimas sondagens à opinião pública mostram serem quase certas as esperanças manifestadas pelo presidente Pompidou de que os franceses digam um decisivo «sim» ao alargamento do Mercado Comum consolidando a partir daí a já enorme estatura da França no seio da Comunidade Europeia.

O início da campanha foi marcado, por muitos discursos e reuniões em todo o país, bem como pelo aparecimento de milhões de cartazes pelas ruas relativos à campanha.

Numa nova apresentação feita ontem à noite sobre o caso governamental, o presidente Georges Pompidou argumentou que um «sim maciço» dará aos representantes da França uma grande aura de autoridade nas negociações do mercado comum.

Sondagens à opinião pública ontem publicadas nos jornais

«Figaro» e «France Soir» mostravam que Pompidou terá 76 a 80 por cento de apoio às suas propostas.

Todavia, em tais sondagens não tomavam em linha de conta as abstenções, e o Governo, consciente de que o ingresso da Inglaterra no Mercado Comum não é já um problema que possa despertar fortes paixões em França, continua preocupado de que uma abstenção maciça, tal como foi preconizada pelos socialistas, lance uma sombra na vitória, que parece estar mais do que assegurada.

O órgão socialista «Combat» disse que Georges Pompidou, no seu discurso da noite passada, traiu amplamente o receio que sente pelas abstenções. O jornal acusou o presidente de demagogia ao argumentar que será desonesto enveredar pela abstenção.

Entretanto, continuaram as discussões respeitantes aos períodos de tempo, variáveis, que a televisão concederá aos vários partidos durante os 11 dias da campanha.

Devido ao número considerável de agrupamentos políticos que apoiam a posição pró-Mer-

cado Comum, o campo «sim» do presidente Pompidou obterá um total de 93 minutos ao passo que os socialistas «abstençãoistas» terão 17 minutos e os comunistas, os únicos a advogarem um rotundo «não» só terão 10 minutos.

René Andrieu, director do jornal comunista «L'Humanité» disse que o Governo, mais uma vez, patentemente, está a «guardar para si a parte de leão» do tempo total oferecido pelos serviços de televisão, aliás uma empresa pertencente ao Estado.

A sondagem publicada pelo «Figaro» mostrava que 72 por cento dos franceses se mostram favoráveis ao ingresso inglês no Mercado Comum mas a grande maioria pensa que, muito embora o alargamento do Mercado seja o problema formalmente posto em causa no referendo, a verdade causa da questão está em saber se os franceses apoiam ou não o presidente Pompidou.

Uma maioria de 69 por cento de eleitores exprime-se a favor da unidade política europeia, um assunto sobre o qual Pompidou tem frequentemente mostrado as suas reservas.

# JULGAMENTO NO PLENÁRIO DE DOZE ACUSADOS DE PERTENCEREM À A.R.A.

O Plenário Criminal da Boa-Hora, presidido pelo desembargador sr. Morgado Florindo, e ocupando a tribuna do Ministério Público o sr. dr. Costa Saraiva, adjunto do procurador da República, reuniu-se hoje, à tarde, para iniciar o julgamento de um importante processo no qual estão incriminados doze indivíduos, incluindo uma mulher, por actividades subversivas contra a segurança do Estado, e ainda por actos preparatórios de terrorismo, segundo um plano elaborado pela organização «Acção Revolucionária Armada-A. R. A.».

Os acusados são: Joaquim de Sousa Duarte, de 40 anos, casado, alfaiate, natural da Marinha Grande; Carlos Artur Lopes Correia, de 28, solteiro, delegado de vendas, de Lisboa; José Guerreiro Drago, de 36, casado, serralheiro civil, de Mértola; Aureliano Joaquim José dos Santos, de 43 casado, estivador, de Mértola; Miguel Camilo de 51, casado, pedreiro, de Dois Portos (Torres Vedras); João Viegas dos Santos, de 21, casado, mecânico de máquinas de escritório, de Tavira; João Augusto Ferreira Mota, de 25, solteiro, empregado de escritório, de Lisboa; Joaquim Diogo Velês, de 51, casado, empregado de armazém, de Aviz; Maria Joaquina da Piedade Cabral de Sousa Domingues, de 47, viúva, empregada de escritório, de Lisboa; Fernando Joaquim, de 61, casado, corticeiro, de Silves; Faustino Moreira da Costa, de 53, serralheiro civil, casado, de Belas (Sintra) e João Manuel Ribeiro da Silva, de 32, casado montador de elevadores, de S. João dos Montes, concelho de Vila Franca de Xira.

Segundo o processo, o primeiro, terceiro, quinto, sexto e oitavo, andavam em liberdade condicional por cinco anos depois de haverem expiado a pena imposta por crimes contra a segurança do Estado como membros do Partido Comunista Português.

## MEMBROS DO P.C.P.

É extenso o despacho de pronúncia elaborado pelo Ministério Público. Nele salienta, com larga cópia de pormenores, factos que considera de alta gravidade, isto é, na parte referente à organização terrorista «Acção Revolucionária Armada-ARA». O dr. Costa Saraiva enquadrava cada réu por ordem de responsabilidade, segundo o seu critério jurídico.

O documento acusatório começa por afirmar que todos os arguidos, à excepção do 2.º — Carlos Artur Lopes Correia — são «membros» do Partido Comunista Português (ilegal) e, como tal desenvolveram com «animus conspirandi» diversas actividades subversivas. O primeiro réu seria o responsável pelo sector da classe operária entre a

Praça do Comércio e Belém aliciando para o partido vários elementos e reintegrando outros, entre estes o Miguel Camilo e José Guerreiro Drago, pelo menos. Desempenharia diversas tarefas, incumbindo outras. Tomara parte em reuniões clandestinas em Lisboa, e nos arredores. Auxiliou a ocultar e promoveu o transporte entre Vila Franca de Xira e imediações de Arruda e Alverca de um elemento do partido que abandonou o País em 1970. Recebeu e distribuiu imprensa clandestina, além de panfletos alusivos ao cinquentenário do Partido Comunista Português.

Mais adiante, o acusador público afirma: «Procedeu também à divulgação de comunicados da organização terrorista «Acção Revolucionária Armada-ARA» referentes a acções levadas a cabo por aquele departamento ilegal, ou sejam a colocação de cargas explosivas no navio «Cunene», no cais da Fundação, em Santa Apolónia, na Secção Cultural da Embaixada dos Estados Unidos da América, na Escola Técnica da Direcção-Geral de Segurança, e na Base Aérea de Tancos. Como componente do organismo acima referido e seu responsável, controlava os sectores da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, Alcântara, Porto de Lisboa, e ainda elementos dispersos.»

## ACTOS DE TERRORISMO

O Ministério Público alude ainda a uma busca passada na residência do réu Joaquim de Sousa Duarte, na qual foram apreendidos no acto da captura propaganda subversiva, nomeadamente, imprensa clandestina constituída pelo jornal «Avante» e do boletim «O Militante» destinados a serem distribuídos.

O segundo incriminado, descreve o despacho de pronúncia, teria concorrido para facilitar ou preparar a execução dos actos cometidos pelo Duarte, cedendo o seu automóvel para desempenho de diversas tarefas, etc. O terceiro, quarto, quinto e sexto figuram também com os mesmos elementos acusatórios, isto é, colaboradores de tarefas relacionadas com factos acima referidos.

Em relação ao sétimo, João Augusto Ferreira Mota, o acusador público, salienta que este foi aliciado para o partido pelo réu Viegas dos Santos, em 1967, mas como ele fora detido, desligou-se da organização, mas decorridos dois anos, voltou a ligar-se, desta vez por intermédio do arguido Duarte, integrando-se no movimento de oposição democrática, como representante das comissões das freixias da Graça, Santa Engrácia, Santo André, e outras.

O dr. Costa Saraiva, adjunto do procurador da República, na sua longa matéria acusatória, descreve um episódio a que atribui alta gravidade: num encontro realizado com elementos da

A. R. A. o acusado foi incumbido da tarefa de colocação de uma carga explosiva no costado do navio «Niassa», junto da hélice, devendo desempenhar-se dessa missão em fins de Julho do ano passado, data então prevista para o regresso daquele paquete de uma das suas viagens às nossas províncias ultramarinas. E acrescenta: «Tal tarefa teria de ser levada a cabo, a nado, com o auxílio de um equipamento de mergulhar, por forma a alcançar o aludido barco, nadando de longe em direcção ao mesmo, quando se encontrasse atracado à muralha da doca, logo após a sua chegada.

O Ministério Público, na sua análise jurídica, afirma depois: «Verificando o arguido estar, nessa altura, em presença de elementos da organização terrorista «Acção Revolucionária Armada-A.R.A.» e não ser seu desejo praticar actos de terrorismo, por lhe repugnar esse tipo de tarefa faltou aos encontros para que, dias posteriores e para o fim em vista lhe foram marcados por tais indivíduos.

E mais adiante, ainda o Ministério Público: «No fim do ano passado, também por lhe ser pedido pelo «funcionário» que o controlava, elaborou e forneceu-lhe uma planta das instalações dos Serviços Mecanográficos do Exército e respectiva chave da porta de entrada que ainda possuía desde que ali prestou serviço militar. Foi em 16 de Dezembro do ano findo que o arguido entregou ao tal «funcionário» a planta e a chave. Obteve ainda e forneceu ao partido, através do seu có-reu Duarte, informações de carácter confidencial sobre navios da empresa de navegação onde trabalhava, algumas das quais manuscritas pelo seu punho que foram apreendidas na busca efectuada na residência daquele incriminado.

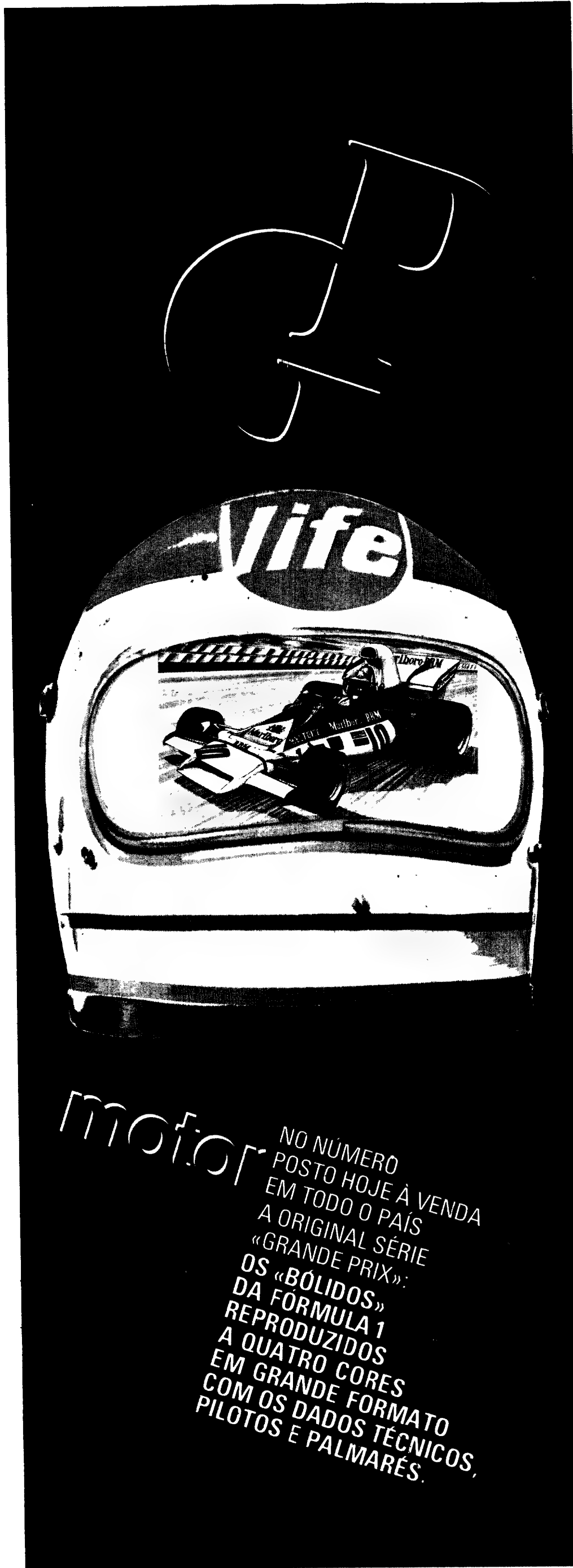
## COLABORADORES

Quanto, ao oitavo, nono, décimo, décimo primeiro e décimo segundo, o acusador público acusa-os de participação e de terem feito reuniões, cedência de suas casas, para ocultar membros dos partidos, distribuição de imprensa clandestina, aliciamentos, pagamentos de cotizações, etc.

Neste importante pleito figuram duas testemunhas de acusação, e 90 de defesa. São patronos dos acusados os srs. drs. Jorge Sampaio, José Pinheiro Lopes de Almeida, Manuel Correia Nunes, Joaquim Pereira da Costa, António Caldeira Marques, dr.ª Laura Lopes, José Manuel Galvão Teles, José Manuel Duarte, Duarte Turras, Manuel Macaísta Malheiros e dr.ª Maria Adelaide de Paiva.

A sessão da tarde foi preenchida pela entrega das contestações que os magistrados leram cuidadosamente e com atenção especial, dada a importância do pleito. Seguidamente, procedeu-se ao demorado interrogatório dos acusados, com intervenções do sr. dr. Costa Saraiva, adjunto do procurador da República, e dos respectivos patronos dos réus.

A noite, devido ao adiantado da hora, os trabalhos ficaram interrompidos para prosseguirem no dia 18, à hora habitual.



**Life**

**motor**

NO NÚMERO  
POSTO HOJE À VENDA  
EM TODO O PAÍS  
A ORIGINAL SÉRIE  
«GRANDE PRIX»:  
OS «BÓLIDOS»  
DA FÓRMULA 1  
REPRODUZIDOS  
A QUATRO CORES  
EM GRANDE FORMATO  
COM OS DADOS TÉCNICOS,  
PILOTOS E PALMARÉS.

## COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.  
RUA DO GARRIDO, 73-A

## VENDA PARTICULAR MOBILIÁRIO USADO

Recheio de moradia  
c/ 40 divisões. Barato  
Av. Aeroporto, 147

## SEMEAR PARA RECOLHER

No aproveitar é que está o ganho, segundo o ditado e a maneira de pensar do sr. José de Almeida, que, apesar de ter só 22 anos, sabe aplicar à vida conceitos de ação que lhe não permitem perder tempo. E tempo é dinheiro, reconhece-o na perfeição o sr. José de Almeida. Sobretudo se for bem aproveitada. Ora terá sido através deste conceito que ao ver-se encarregado por uma firma da Rua Abade de Faria, em Lisboa, para

Quando pensou que a «coisa» podia ser a sua bronca, mudou de emprego, mas não de profissão. Voltou a encarregar-se da distribuição de géneros de uma outra firma em Cascais e, sempre que distribuía, «recolhia». Recolheu numa vez 6500\$00 em dinheiro e 1 cheque no valor de 800\$00. Outra vez um rádio que custava os seus 2000\$00. E por aí fora.

Das primeiras «recolhas» efectuadas durante o período em que esteve empregado na Rua Abade de Faria, não se conhece bem o montante. E tudo leva a crer que o sr. José de Almeida, que é natural de S. Jorge, Açores, ainda andaria a esta hora a fazer entregas e «recolhas», se a Polícia não o detivesse há dias para averiguações. A averiguar é que foram elas, pois o sr. José de Almeida logo se pôs a vazar o saco da sua lucrativa e dupla actividade. E como a recolha é o seu destino, depois de recolher ao Governo Civil, irá agora recolher aos calabouços da Polícia Judiciária, onde se formará o processo que o fará recolher a tribunal, o qual tratará da sua recolha em qualquer das cadeias de Lisboa.



a distribuição de géneros alimentícios, resolveu que distribuição se casa perfeitamente com «recolha». Era um pouco como quem semeia para colher. E assim, de cada vez que distribuía os géneros pelos clientes da firma em que se achava empregado aí por alturas de Junho do passado ano, procurava fazer «recolha» de dinheiros e objectos que apanhasse mais à mão.

### FURTU PARA UMA FARRA

O hábito de deitar tarde quase sempre traz consequências. Se o sr. José Gonçalves Morgado, de 30 anos, empregado de balcão e natural de Lisboa, tivesse ido a vale de lençóis mais cedo do que é costume, na noite de ontem, talvez não sofresse a surpresa de se ver detido pela polícia, esta madrugada, às 2 horas, na Rua Ferreira Borges.

Claro que havia um motivo para a detenção do sr. Morgado. Foi o caso que o sr. Francisco dos Reis Vieira, dono dum estabelecimento naquela artéria se queixou à P.S.P. de que o sr. Morgado entrara-lhe há dias na loja usando uma chave falsa para se «abotoar» com 2.300\$00, que estavam guardadinhos numa caixa, ali à vista.

## LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS

8.174 — 6.000.000\$00  
6.470 — 600.000\$00  
17.871 — 250.000\$00

APROXIMAÇÕES  
AO 1.º PRÉMIO

8.173 — 6.700\$00  
8.175 — 6.700\$00

PRÉMIOS DE 20 CONTOS

8.303; 8.873; 20.755; 24.086;  
30.279; 30.723; 31.714; 35.695;  
36.440; 41.462; 43.087; 44.210

PRÉMIOS DE 1.000\$00  
(CENTENAS)

6.401 a 6.500; 8.101 a 8.200 e  
17.801 a 17.900

PRÉMIOS  
AOS ALGARISMOS  
FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 274, 554 ou 734, são premiados com 1.400\$00, em cada bilhete e os terminados em 031, 090, 133, 329, 552, 601 ou 745, são premiados com 1.000\$00. Por sua vez, os números cujos dois últimos algarismos sejam 66, 67 ou 93, são premiados com 600\$00. Finalmente, têm direito ao prémio de «terminação» todos os restantes números cujo algarismo final seja 4 - 400\$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Os 6.000 contos da **SORTE GRANDE** foram distribuídos aos balcões da **CASA DA SORTE**.

mas os arrombamentos também não escolhem. Quando entram em qualquer casa, aquilo é um **fartar vilanagem**. Só não levam o lixo da casa, para não deixarem sem trabalho os empregados da C.M.L. E uma questão de consciência social.

De um estabelecimento de artigos eléctricos da Av. Columbano Bordalo Pinheiro e durante a passada noite, os larápios «limparam» objectos cujo valor ascende a 6.500\$00. Sempre dá para umas cervejitas com marisco.

Não. Por acaso entraram numa cervejaria da Rua de Goa, mas que se saiba não quiseram provar as gambas. Preferiram tabaco e umas quantas garrafas de uísque, conhaque e vinho do Porto. Borracholas!

Foram a uma tabacaria da Rua Emília das Neves e apanharam o que veio à mão: dinheiro, selos, isqueiros e bilhetes da lotaria nacional, tudo à roda dos seus 20 contos. Agora só faltava que lhes saísse a **taluda**. Sorte grande com polícia à vista, é o que lhes desejamos.

## DOIS ACIDENTES DE VIAÇÃO

Muito traumatizado, Plácido Pereira da Costa, 23 anos, residente em Alcabideche, Cascais, recolheu ao Hospital de S. José, por ter chocado com um automóvel quando conduzia uma motoreta naquela localidade.

Também em consequência de um acidente de viação verificou esta manhã em Almada, o sr. Manuel Camisas, trabalhador de 73 anos cuja morada se desconhece, recolheu aquele hospital gravemente ferido.

## Está a nascer a Feira do Livro



O transeunte diário da Av. da Liberdade volta agora a ver os anuais trabalhos de montagem das instalações da Feira do Livro de Lisboa, iniciados na passada segunda-feira. Durante cerca de três semanas, ali se trabalhará para pôr de pé os 78 pavilhões que irão representar a quase totalidade das nossas casas editoras e muitas livrarias nesta venda na rua, a começar em 21 de Maio

### ENG. PAULO DE BARROS

Na Basílica dos Mártires, em Lisboa, celebrou-se às 13 horas de hoje, uma missa de sufrágio da alma do eng. Paulo de Barros, que foi presidente da Assembleia Geral da «Renascença Gráfica», proprietária do Diário de Lisboa.

Figura de relevo da vida portuguesa, o eng. Paulo de Barros dedicou a vida da empresa o melhor do seu esforço e competência, criando grande amizade entre todos quantos com ele privaram.

Ao piedoso acto assistiram muitos familiares e amigos, entre os quais o dr. António Ruella Ramos, nosso director.

### Americanos e petróleo em Angola

LUANDA, 12 (ANI) — Uma empresa norte-americana, com sede em Houston, requereu à Direcção Provincial dos Serviços de Geologia e Minas de Angola, a concessão do exclusivo de pesquisas de hidrocarbonetos e produtos afins, numa determinada área da plataforma submarina.

### Conferência sobre microscopia electrónica

O prof. H. Hashimoto, do Departamento de Física, da Universidade de Kyoto (Japão), faz hoje, pelas 18 e 30, no Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras, uma conferência sobre «Recent developments on high voltage electron microscopy and imaging of atoms in crystals and molecules by conventional electron microscopy».

## COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SEDE — AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA-3

OBRIGAÇÕES CUF, 6%—1967

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Snrs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 15 do corrente se encontra a pagamento o juro correspondente ao cupão n.º 10 na importância de 26\$48,4, conforme se discrimina a seguir:

|                     |          |
|---------------------|----------|
| Juro ilíquido ..... | 30\$00   |
| Impostos .....      | 3\$51,6  |
| Juro líquido .....  | 26\$48,4 |

O pagamento de juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos

Montepio Geral

Banco da Agricultura

Banco Borges & Irmão

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Banco Fernandes Magalhães

Banco Fonsecas & Burnay

Banco Nacional Ultramarino

Banco Intercontinental Português

Banco Pinto & Sotto-Mayor

Banco Português do Atlântico

Banco Totta & Açores

Companhia Geral de Crédito Predial Português

Credit Franco-Portugais

Almeida, Basto & Piombino & C.ª

Pancada, Moraes & C.ª

Banco Pinto de Magalhães

Lisboa, 13 de Abril de 1972

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



OFERECE UMA MOEDA OLÍMPICA DE PRATA



NA COMPRA DO NOVO TELEVISOR



SIEMENS

OLYMPIC

O MELHOR NA TÉCNICA E NO PREÇO

7

LOJAS DARDO

AVENIDA DA LIBERDADE, 131  
AV. ALMIRANTE REIS, 124  
PRAÇA DE LONDRES, 7  
RUA DE S. BENTO, 53-57  
RUA D. ESTEFÂNIA, 193, D-E  
R. GONÇALVES CRESPO, 26-B  
R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

Dada a dificuldade na obtenção de moedas olímpicas, o prazo desta campanha é limitado.

# COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE (CEAL)

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE: Rua de D. Francisco Manuel de Melo, N.º 23-A, 5.º, 6.º e 7.º andares—LISBOA

## RELATÓRIO E CONTAS—GERÊNCIA DE 1971

Senhores Accionistas:

De harmonia com o que determina a lei e o pacto social, temos a honra de apresentar à apreciação da Assembleia Geral o relatório, o balanço e as contas referentes ao ano de 1971.

### GRANDE DISTRIBUIÇÃO

Neste sector, no ano de 1971, projectaram-se 102 quilómetros de linhas a 30 e a 15 kV e construíram-se, com parte ainda em acabamento, 47 quilómetros de linhas a 15 kV, 30 kV e 60 kV.

Na subestação de Aljustrel, elevou-se a potência de transformação de 30/15 kV, instalou-se um autotransformador de regulação de 30 kV e 6 MVA, concluiu-se uma nova saída a 15 kV e procedeu-se à ligação à terra do neutro da rede de 15 kV.

Na subestação de Moura, concluiu-se a montagem de um autotransformador de 30 kV e 6 MVA para reforço da alimentação da margem esquerda do Guadiana.

Na subestação de Cuba, deu-se início aos trabalhos necessários para aumentar a sua potência de transformação e para ligação à terra do neutro da rede de 15 kV.

Na subestação de Loulé, completou-se mais uma saída a 30 kV, enquanto se fizeram trabalhos para a montagem de outra saída semelhante e já se entrou na preparação das obras e instalações que hão-de elevar a potência de transformação de 2 X 10 MVA a 2 X 20 MVA. Os novos transformadores já estão encomendados.

Na subestação de Portelas (Lagos), encetaram-se os trabalhos para elevação da potência de transformação e procedeu-se à ligação à terra do neutro da rede de 15 kV.

Na subestação de Lagoa, adiantaram-se consideravelmente os trabalhos para o aumento de potência de transformação, ao mesmo tempo que se deverá modificar a tensão.

Concluiu-se a instalação do novo posto de corte de Sagres, obra que implicou a construção de um edifício de certo volume.

O número de postos de entrega de energia em AT aumentou de 24.

Foi um sem-número de tarefas de conservação, de adaptação a novas necessidades e de aperfeiçoamento se desenvolveram durante o ano em vários pontos da rede, incluindo os trabalhos e instalações relativos à melhoria do sistema de comunicações.

### PEQUENA DISTRIBUIÇÃO

Além de múltiplos trabalhos de conservação e de aumentos parcelares de redes, que são uma constante destas explorações, que se contam por uma centena, concluíram-se as electrificações de Santo Aleixo da Restauração, no concelho de Moura, de Santana, no concelho de Portel, de Albergaria dos Fusos, no concelho de Cuba, de Odeleite no concelho de Castro Marim e de Bela Vista no concelho de Lagoa, tendo todas estas electrificações beneficiado de comparticipação do Estado e também, algumas, das respectivas Câmaras Municipais.

Concluíram-se as montagens de três postos de transformação na cidade de Beja, a remodelação completa do posto de transformação da Mexilhoeira no concelho de Lagoa e fizeram-se electrificações de várias urbanizações particulares. Estão realizados projectos para a electrificação de muitas povoações e freguesias e para entrar de executá-las aguarda-se a concessão de comparticipações.

Entre as que se encontram nestas condições, com projecto concluído e entregue, mas aguardando comparticipação, figuram as electrificações de Oriola, Amieira, Alqueva e S. Bartolomeu do Outeiro, no concelho de Portel, Santa Margarida do Sado, no concelho de Ferreira do Alentejo, Castros e Senhora da Rocha no concelho de Lagoa, Balurcos, Pereiro, Giões, Martim Longo e Vaqueiros no concelho de Alcoutim.

Neste quadro da pequena distribuição, que é sempre negócio municipal, foi publicado agora um diploma — o Decreto-Lei n.º 22/72 de 15 de Janeiro — que veio estabelecer regras de avaliação das instalações de pequena distribuição, no caso de termo de concessão resgate ou rescisão, que nos deixa muito preocupados e que salvo o devido respeito, não nos parece ter completamente em conta os justos interesses e direitos dos concessionários.

De um lado, toma-se o valor de aquisição, em muitas ocasiões difícil de determinar e daí o ter de recorrer-se a meios indirectos e imprecisos.

Este valor de aquisição é corrigido pelos factores de desvalorização da moeda, tal qual são publicados pelo Ministério das Finanças, em obediência a preceito do Código da Contribuição Industrial e que, quantas vezes, não chegam para efectivar uma verdadeira e real actualização.

De outro lado, manda-se deduzir o valor das reintegrações estabelecidas, segundo determinadas regras instituídas agora pelo Decreto-Lei, com alterações do sistema vigente, sem curar de saber se elas foram feitas ou não e até se teria sido possível fazê-las.

E a diferença achada é que é o valor a entregar ao concessionário.

Ora com esta articulação aritmética pode chegar-se a privar o concessionário de valores importantes que integram o seu património com toda a legitimidade. E o risco é tanto maior quanto mais foi cuidadoso e não se poupou a trabalhos de manutenção, que conservam as instalações em muito bom uso.

Confia-se que as normas do apontado Decreto-Lei sofram uma adequada alteração e adaptação ao serem solicitadas providências ao Governo pelo Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade conforme voto unânime verificado nas suas Divisões de Distribuição.

### EXPLORAÇÃO

Sempre em obediência aos critérios mais apurados que devem presidir à condução de um serviço público, ao menos procurando ser rigorosamente fiel a esses critérios, pudemos orientar a exploração no curso do ano 1971, na qual pusemos toda a diligência face às circunstâncias que se nos foram deparando.

Não é tarefa fácil se tivermos em conta a grande extensão da rede e a dispersão do serviço a que somos obrigados na nossa zona.

O volume de energia admitido nas nossas redes foi de 137 063 352 kWh. A energia distribuída ao abrigo da concessão do Estado totalizou 130 714 584 kWh.

Parte desta energia transitou para as nossas concessões municipais e tendo em conta as perdas verificadas nas respectivas distribuições, achamos o volume de 128 748 408 kWh como o do total da energia efectivamente entregue aos clientes.

Verifica-se um aumento no volume da energia que passou pelas nossas redes, mas ainda estamos muito longe de atingir a densidade média — quilowatts-hora por quilómetro de linha — que se verifica no País. Todavia, o facto de se ter vindo sempre a progredir vai-nos encorajando.

### CONTAS

O balanço mostra-nos que o valor do activo fixo aumentou de Esc. 12 635 722\$00, que os fundos de reserva foram acrescentados de Esc. 6 721 795\$59, que se realizaram em termos as reintegrações devidas, que se seguiram, como de costume, regras de cautelosa previsão e que o passivo, a médio e longo prazo, diminuiu de Esc. 5 314 713\$70, continuando a verificar-se uma boa relativa entre os diversos postos do activo e do passivo e de tudo se pode continuar a concluir que a situação económica e financeira da empresa é sã e com tendência para uma progressiva consolidação.

Os lucros líquidos apurados somam Esc. 6 782 859\$35 e vão permitir que, pela primeira vez, na vida da Companhia, se encare, em termos prudentes, a distribuição de um dividendo que, esperamos, de futuro, se possa aproximar da remuneração corrente dos capitais.

Propomos que o lucro assim apurado tenha a seguinte aplicação:

|                                            |               |
|--------------------------------------------|---------------|
| Fundo de Reserva Legal .....               | 340 000\$00   |
| Dividendo .....                            | 3 500 000\$00 |
| Gratificação de exercício ao pessoal ..... | 850 000\$00   |
| Fundo de Reserva Livre .....               | 1 917 859\$35 |
| Conta Nova .....                           | 175 000\$00   |

### GRÉMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE ELECTRICIDADE

Conforme as eleições realizadas em Janeiro último, continua a CEAL a presidir, por intermédio de Francisco Alberto Corrêa Figueira, à Direcção do Grémio, o qual prossegue a sua actividade

na defesa e condução de interesses comuns a todos os associados e na realização de estudos e trabalhos sobre matérias de especialidade, alguns em ligação estreita com entidades públicas.

O Grémio apresentou o ano passado na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, em cumprimento de tarefa que lhe havia sido cometida, por despacho de Sua Ex.ª o Secretário de Estado da Indústria, num estudo sobre a sistematização do regime tarifário aplicável à venda de energia em AT, como já havia entregue outros trabalhos de que igualmente havia sido incumbido pelo referido despacho.

Está o Grémio a seguir a revisão do Contrato Colectivo de Trabalho para a Indústria de Electricidade que foi pedida por Sindicatos interessados, os quais apresentaram uma proposta com alterações que não são comportáveis pela economia das empresas.

### CONSIDERAÇÕES DIVERSAS E FINAIS

Tivemos o desgosto de ver desaparecer do número dos vivos o Eng.º António Campos de Albuquerque de Azevedo Coutinho, que desempenhou as funções de Delegado do Governo junto desta Companhia com todo o zelo, apuro e dedicação. Dotado de um forte poder de simpatia, sabia exercer com todo o cuidado e diligência activa a sua missão. Rendemos-lhe o preito da muita consideração de que era credor.

Poucos dias antes de apresentarmos este relatório, fomos dolorosamente surpreendidos pelo falecimento do Dr. João Ruella Ramos, que era Secretário da Mesa da Assembleia Geral e que foi das pessoas que tiveram papel importante na fundação desta empresa.

A sua figura moral, de tanta distinção no nosso meio, queremos prestar aqui o tributo de todo o apreço, guardando a sua memória com viva saudade.

Tivemos, como é próprio, os mais diversos contactos com instâncias oficiais a quem houve de expor e com quem foi necessário cuidar de problemas que surgiram ao longo do ano e, como delas merecemos a melhor atenção e tratamento, aqui lhes consagramos a expressão da nossa gratidão.

Com a Aliança Eléctrica do Sul, SARL, mantivemos relações estreitas e com ela colaborámos no melhor entendimento.

Ao Conselho Fiscal queremos render o tributo do nosso reconhecimento, pois durante o exercício prestou-nos próxima e muito útil cooperação, exercendo a sua missão com prontidão e eficiência, o que veio facilitar o nosso próprio trabalho.

Resta-nos dirigir ao pessoal que colobra na empresa, qualquer que seja a sua qualificação, o testemunho de apreço e gratidão de que se mostra merecedor.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1972

### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

aa) Francisco Alberto Corrêa Figueira, pela Aliança Eléctrica do Sul, SARL — Presidente António José Martins Galvão, pela Hidro Eléctrica Alto Alentejo, SARL Luiz Calheiros Braga

## BALANÇO E RESULTADOS GERAIS

Balanço em 31 de Dezembro de 1971

| ACTIVO                                          |                 |                 |                 |
|-------------------------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| <b>Dispositivo</b>                              |                 |                 |                 |
| Caixa                                           | 1.068.566\$67   |                 |                 |
| Bancos                                          | 10.072.639\$14  | 11.141.205\$81  |                 |
| <b>Resultivo</b>                                |                 |                 |                 |
| Clientes                                        | 20.387.470\$90  |                 |                 |
| Devedores e Credores Diversos (saldo devedores) | 3.774.787\$01   |                 |                 |
| Participações Financeiras                       | 18.736.069\$80  | 42.898.327\$71  |                 |
| <b>Permutivo</b>                                |                 |                 |                 |
| Contas Transitórias (Saldo devedores)           | 1.874.194\$78   |                 |                 |
| Material em Armazém                             | 12.236.041\$35  |                 |                 |
| Material a Receber                              | 1.320.363\$43   |                 |                 |
| Serviços Diversos (obras em curso)              | 13.434.783\$32  |                 |                 |
| Serviços de Oficinas (obras em curso)           | 8.545\$16       | 29.893.928\$04  |                 |
| <b>Fixo</b>                                     |                 |                 |                 |
| Aparelhos, Ferramentas e Utensílios             | 1.519.626\$67   |                 |                 |
| Edifícios e Terrenos                            | 169.624\$98     |                 |                 |
| Grande Distribuição                             | 154.170.019\$52 |                 |                 |
| Laboratório                                     | 326.435\$00     |                 |                 |
| Material em Instalações Alheias                 | 8.611.951\$54   |                 |                 |
| Móveis, Utensílios e Livros                     | 3.188.075\$46   |                 |                 |
| Pequena Distribuição                            | 65.516.645\$64  |                 |                 |
| Tele-Serviços                                   | 2.624.162\$06   |                 |                 |
| Veículos                                        | 2.133.603\$63   | 238.280.144\$50 | 322.213.606\$06 |
| <b>De Ordem</b>                                 |                 |                 |                 |
| Cações da Administração                         |                 | 200.000\$00     |                 |
| Devedores por Cações Próprias                   |                 | 144.500\$00     |                 |
| Devedores por Garantias Bancárias               |                 | 200.000\$00     |                 |
| Garantias Bancárias Recebidas                   |                 | 4.613.584\$20   |                 |
| Valores em Depósito                             |                 | 1.235.619\$90   | 6.395.704\$10   |
|                                                 |                 |                 | 328.609.310\$16 |

© CENSO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS.

a) Joaquim Adriano Teixeira de Sousa

| PASSIVO                                         |                |                 |                 |
|-------------------------------------------------|----------------|-----------------|-----------------|
| <b>Edível</b>                                   |                |                 |                 |
| <b>Imediatamente e a Curto Prazo</b>            |                |                 |                 |
| Contas Transitórias (saldo credores)            | 999.339\$48    |                 |                 |
| Credores por Resgate de Obrigações              | 739.000\$00    |                 |                 |
| Devedores e Credores Diversos (saldo credores)  | 2.537.792\$81  |                 |                 |
| Encargos Fiscais Vencidos                       | 1.126.926\$79  |                 |                 |
| Fornecedores de Energia                         | 8.535.922\$90  |                 |                 |
| Fornecedores Diversos                           | 3.828.296\$40  |                 |                 |
| Juros de Obrigações e Empréstimos Vencidos      | 777.913\$24    | 18.505.391\$62  |                 |
| <b>A Médio e a Longo Prazo</b>                  |                |                 |                 |
| Banco de Fomento — c/ Empréstimos               | 17.002.047\$20 |                 |                 |
| Caixa Geral de Depósitos — c/ Empréstimos       | 29.000.787\$70 |                 |                 |
| Obrigações                                      | 22.108.000\$00 | 68.110.834\$90  | 86.616.226\$52  |
| <b>Não Edível</b>                               |                |                 |                 |
| Provisões Diversas                              |                | 2.200.000\$00   |                 |
| Provisão para Impostos a Liquidar               |                | 3.139.627\$68   | 5.339.627\$68   |
| <b>De Compensação</b>                           |                |                 |                 |
| <b>Reintegrações Gerais</b>                     |                |                 |                 |
| Aparelhos, Ferramentas e Utensílios Industriais | 1.347.958\$95  |                 |                 |
| Edifícios e Terrenos                            | 8.229\$42      |                 |                 |
| Grande Distribuição                             | 73.684.058\$72 |                 |                 |
| Laboratório                                     | 256.223\$90    |                 |                 |
| Material em Instalações Alheias                 | 4.608.072\$69  |                 |                 |
| Móveis, Utensílios e Livros                     | 1.971.383\$35  |                 |                 |
| Pequena Distribuição                            | 22.710.543\$97 |                 |                 |
| Tele-Serviços                                   | 1.515.173\$41  |                 |                 |
| Veículos                                        | 1.337.866\$60  | 107.439.513\$01 |                 |
| Compensações                                    |                | 21.662.657\$87  |                 |
| Quotas de Reversão                              |                | 6.495.761\$40   | 135.597.932\$28 |
| <b>De Ordem</b>                                 |                |                 |                 |
| Credores por Cações da Administração            |                | 200.000\$00     |                 |
| Cações Próprias                                 |                | 144.500\$00     |                 |
| Garantias Bancárias Prestadas                   |                | 200.000\$00     |                 |
| Credores por Garantias Bancárias                |                | 4.613.584\$20   |                 |
| Credores por Valores em Depósito                |                | 1.235.619\$90   | 6.395.704\$10   |
| Total do Passivo                                |                |                 | 233.949.490\$58 |
| <b>SITUAÇÃO LÍQUIDA</b>                         |                |                 |                 |
| Capital                                         | 70.000.000\$00 |                 |                 |
| Reserva Legal                                   | 1.282.942\$10  |                 |                 |
| Reserva Livre                                   | 16.594.018\$13 | 87.876.960\$23  |                 |
| Resultados Gerais                               |                |                 |                 |
| Resultados do Exercício                         |                | 6.782.859\$35   | 94.659.819\$58  |
|                                                 |                |                 | 328.609.310\$16 |

© CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

aa) Francisco Alberto Corrêa Figueira, pela Aliança Eléctrica do Sul, SARL — Presidente António José Martins Galvão, pela Hidro Eléctrica Alto Alentejo, SARL Luiz Calheiros Braga

Continua na página seguinte

# VITOR BAPTISTA: um novo PEYROTEO

Protagonista de uma das mais sensacionais transferências no futebol português dos últimos tempos, goleador por natureza, saído de uma lesão incomodativa (que o afastou dos relvados durante bastante tempo) Vitor Baptista é um jogador de quem se fala: no seu retorno à primeira equipa dos campeões nacionais voltaram os golos, voltou a alegria, voltou o próprio Vitor Baptista.

Nascido em Setúbal (a 18 de Outubro de 1948) Vitor Manuel Ferreira Baptista começou a dar os primeiros chutos na bola ainda as pernas não tinham quase força para o fazer. Apesar de ter tido o azar de, nos primeiros anos, ser muito gordo, nunca deseperou: e fez sempre questão de se misturar entre os da sua idade, para dar também uns pontapés na bola. A «malta» gozava de a gordura do Vitor: e (decerto) ninguém podia imaginar que estava ali um futuro grande ídolo do nosso futebol. «Lá vai o bucha»: diziam os amigos. Mas, Vitor não desarmava: e, indiferente aos ditos e motejos lá ia emagrecendo uns quilos.

Aos sete anos tomou o caminho da escola. E sucedeu a primeira fuga: chegou à porta da sala de aula, Vitor pedia a um colega para lhe fazer os trabalhos e ia para o largo ali mesmo ao pé dar uns chutos no esférico. Quando chegavam os dias dos exercícios, ele safava-se: era bom em aritmética e em ditado, e a coisa lá ia andando. A professora gostava muito dele e encontrava-lhe boas qualidades para ser um ótimo estudante: «chegava a ir a casa dela para me ensinar os problemas e as contas», lembrou já publicamente Vitor Baptista. Ele é que não estava muito pelos ajustes, pensando (mal) que tinha de andar toda a vida a estudar: e, quando terminou a quarta classe, ei-lo a deixar a escola e a procurar o seu primeiro emprego. Foi parar à avenida Luísa Todi (Setúbal) a uma casa de pessoa amiga: o sr. Guilherme Gomes, onde começou a ser ajudante de electricista e canalizador. Ganhava doze escudos diários e entregava o dinheiro em casa, pois o pai tinha medo e a mãe não conseguia sustentar os três filhos com o pouco dinheiro que ganhava. Dos onze aos treze anos, o tempo tinha passado na brincadeira. Mas agora, chegara a altura de Vitor Baptista mostrar que era um homem a valer. Sem esquecer o gosto pelo futebol, foi uma tarde ao Vitória (com os inseparáveis amigos Boga, Jaime Pais e Pedro) e inscreveu-se nos juvenis. Seu irmão Eduardo já alinhava nos sadinos: sob as ordens de Emídio Graça, que seria (também) o primeiro treinador de Vitor.

As suas faculdades de grande futebolista começariam a evidenciar-se no ano seguinte: quando subiu aos juniores (agora treinado por Francisco Polido): aí, Vitor Baptista começou a ver que tinha de levar o futebol a sério. Dedicou-se e até deixou o emprego com o sr. Guilherme, electricista-canalizador. Mas passados tempos, o «internacional benfiquista» veria que a situação se tornara incomportável, e

voltaria ao seu antigo emprego com a disposição de finalmente levar a sua vida a sério: jogar e trabalhar, de molde a conseguir o máximo dinheiro possível.

No futebol, Francisco Polido (um treinador a quem estou muito grato, pelo carinho, dedicação e saber, com que me ensinou o abc do futebol, continuando a boa tarefa do antecessor Emídio Graça) fazia de Vitor Baptista uma «estrela» para as gentes de Setúbal, de tal forma que no ano seguinte o clube arranhou-lhe um emprego melhor (na Juvata Autónoma do Porto de Setúbal, como electricista) onde passava a receber 45 escudos por dia. Também por iniciativa do dirigente Fernando Pedrosa passou a receber do Vitória a verba de 500 escudos mensais e a ter a sua pensão paga.

Na sua segunda época como júnior, Vitor Baptista seria colocado pela primeira vez (por Polido) na sua actual posição de avançado-centro e conquistaria o direito à camisola das quinças, nessa altura comandada por José Maria Canhoto e Mário Wilson. Na estreia, um golo seu não seria suficiente para encaminhar a nossa selecção para a vitória: e a primeira apresentação «internacional» do júnior Vitor Baptista ficaria marcada com uma derrota (por 3-1) frente aos espanhóis. Apesar de tudo, esse ano perduraria na memória do setubalense como uma recordação inesquecível: porque teria ensejo de fazer a sua primeira apresentação na equipa principal do Vitória. Ao tempo, o treinador dos sadinos era Fernando Vaz: que descobriu no rapaz o substituto ideal para o titular do meio-campo sadino, o brasileiro Augusto. Vitor Baptista faria a sua estreia frente ao Porto (nos quartos-de-final da «Taça de Portugal») e a sua exibição agradaria a todos. Até final dessa temporada, o lugar seria seu: e conseguiria pela primeira vez atingir a final da «Taça», vencendo (até) a Académica, por 3-1, num memorável encontro.

Esperava-o uma brilhante carreira e um futuro risonho: crenças nisso, os dirigentes setubalenses acordaram com Vitor o seu primeiro contrato de profissional (por três épocas, ganhando 50 contos de luvas por temporada e recebendo três contos de ordenado mensal). Ainda a acusar natural inexperiência, alteraria com Augusto as chamadas à equipa. Mas, na temporada seguinte, o lugar central no ataque sadino seria seu por direito próprio. No ataque, porque (entretanto) Fernando Vaz tinha saído e era agora José Maria Pedroto o orientador e homem que pensava em Vitor Baptista para marcar muitos golos. Naturalmente que o futebol são golos; e, como não abundam no futebol goleadores em grande número, Vitor Baptista começou a merecer a cobiça dos «maiores», na verdade os que tinham possibilidade de pagar caro a transferência do setubalense. O Vitória considerava o jogador inegociável, mas Sporting e Benfica entraram em luta. Uma semana antes da solução final, Vitor Baptista confessava a um repórter do «DL» que tinha mais hipóteses de progredir se ingressasse no Sporting. Uma semana decorrida,



Vitor Baptista: agora, um automóvel

o Vitória chegava a acordo com o Benfica para a transferência de Vitor para os «encarnados». Praia Torres e Matine (além de muito dinheiro) foi a recompensa para os sadinos: enquanto Vitor Baptista receberia 1.058 contos de «luvas» por três anos de contrato com a «águia» e o ordenado de nove contos mensais.

As portas da fama estavam abertas ao menino que, um dia, tinha pensado ser jogador de futebol: ao lado de Eusébio (um dos seus ídolos da juventude) futuramente Jorge e Simões, teria possibilidades de afirmar internacionalmente todo o potencial futebolístico que se lhe reconhece. Infeliz em Cádiz, novamente com o infortúnio, a bater-lhe à porta no Brasil, o possante e aguerrido Vitor Baptista tem justificado, apesar de tudo, o preço da sua transferência: e, apenas com 23 anos, é um jogador de quem se pode esperar os mais altos voos. Com o Ajax quase a bater à porta (se Hagan se lembrar dele...) pode ser que saiam dos seus pés os golpes necessários à presença na final mais desejada. Vitor Baptista já mostrou que é homem com quem se pode contar: e todos os benfiquistas podem estar descansados a esse respeito.

## Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL

Gerência referente  
EXPLO

## Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, vimos submeter à vossa esclarecida apreciação o nosso Relatório e o nosso Parecer sobre as Contas e Balanço, relativos ao exercício do ano de 1971.

Acompanhámos com o maior interesse os trabalhos da Ex.<sup>a</sup> Administração, com ela havendo colaborado, sempre que, para tanto a nossa opinião foi julgada necessária e com a devida regularidade procedemos ao exame da escrita, conferindo valores e saldos de Caixa, tendo encontrado sempre na devida ordem toda a documentação, o que muito nos apraz salientar.

Os critérios valorimétricos adoptados merecem a nossa aprovação.

Pela leitura do Relatório do Ex.<sup>o</sup> Conselho de Administração, em que todos os factos notáveis da vida da Empresa, ocorridos durante o ano findo, foram clara e pormenorizadamente referidos, podem V. Ex.<sup>as</sup> avaliar da evolução sempre crescente e da sua importância, no ramo da actividade que exerce, o que está bem patente nos números estatísticos apresentados.

A melhora da sua situação financeira permitiu, como se esperava, que na divisão dos lucros apurados, fosse considerada a verba e Esc. 3 500 000\$00, para remuneração do capital, o que representa mais um índice do progresso da nossa sociedade.

A Administração da Empresa, que, como sempre, demonstrou a maior competência e dedicação, na resolução dos problemas suscitados pela expansão da rede de distribuição e na defesa tenaz dos legítimos interesses da Empresa, tem jus aos mais rasgados elogios e ao nosso sincero reconhecimento.

No decurso do exercício fomos dolorosamente surpreendidos pelo inesperado falecimento do Ex.<sup>o</sup> Delegado do Governo, Senhor Eng.<sup>o</sup> António de Azevedo Coutinho. Pelas altas qualidades que sempre manifestou no desempenho do seu cargo, leal camaradagem e particular simpatia, aqui deixamos consignada a expressão da nossa sentida homenagem.

São passados poucos dias que tivemos a triste notícia do passamento do Ex.<sup>o</sup> Senhor Dr. João Ruella Ramos, que à nossa Empresa prestava a sua dedicada colaboração. Compartilhamos do profundo pesar manifestado pela Administração.

Resta-nos agradecer as amáveis referências que no Relatório se fazem ao Conselho Fiscal, e propor:

1.<sup>o</sup> — Que aproveie o Relatório, Balanço e Contas apresentados, bem como a distribuição do saldo apurado conforme é proposto no Relatório.

2.<sup>o</sup> — Que à Administração sejam endereçados os maiores louvores pela sua ponderada e inteligente actuação.

3.<sup>o</sup> — Que, ao pessoal técnico e administrativo e ao dos serviços de exploração e conservação, seja afirmado o nosso apreço pelo cuidadoso cumprimento das obrigações inerentes aos seus cargos.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1972

aa) António Themudo de Castro — PRESIDENTE  
Abílio de Oliveira Gericóta  
João Manuel Pinto de Ruella Ramos

| DÉBITO                                                                           |               |                 |
|----------------------------------------------------------------------------------|---------------|-----------------|
| Energia                                                                          |               | 60.129.361\$40  |
| Despesas de Conservação e Reparação                                              |               |                 |
| Remunerações e outros encargos com o Pessoal                                     | 2.361.374\$02 |                 |
| Outros encargos                                                                  | 1.012.142\$55 | 3.373.516\$57   |
| Encargos Gerais de Exploração                                                    |               |                 |
| Remunerações e outros encargos com o Pessoal                                     | 7.295.111\$46 |                 |
| Outros encargos                                                                  | 1.946.445\$53 | 9.241.556\$99   |
| Reintegrações Gerais                                                             |               | 10.048.184\$04  |
| Quotas de Reversão                                                               |               | 1.225.053\$71   |
| Provisão para Impostos a Liquidar                                                |               | 2.569.586\$00   |
| Taxas, Contribuições e Impostos                                                  |               | 2.562.677\$57   |
| Encargos Comerciais e Administrativos                                            |               |                 |
| Remunerações e outros encargos com os Órgãos Sociais e a Fiscalização do Governo | 579.604\$61   |                 |
| Remunerações e outros encargos com o Pessoal                                     | 5.499.731\$73 |                 |
| Publicidade                                                                      | 1.617\$50     |                 |
| Reintegrações                                                                    | 242.436\$62   |                 |
| Taxas, Contribuições e Impostos                                                  | 102.262\$00   |                 |
| Outros encargos                                                                  | 1.533.105\$03 | 7.958.757\$49   |
| Juros, Descontos e Dividendos                                                    |               |                 |
| Juros devidos                                                                    |               | 3.145.467\$49   |
| PARA RESULTADOS GERAIS                                                           |               | 6.775.704\$92   |
|                                                                                  |               | 107.229.866\$18 |

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS,

a) Joaquim Adriano Teixeira de Sousa

| CRÉDITO                       |             |                 |
|-------------------------------|-------------|-----------------|
| Energia                       |             | 104.486.286\$50 |
| Aluguer de Material           |             | 1.690.219\$10   |
| Taxas de Ligação              |             | 44.640\$00      |
| Mínimos Contratuais           |             | 29.328\$70      |
| Rendimentos Diversos          |             | 216.940\$90     |
| Juros, Descontos e Dividendos |             |                 |
| Juros cobrados                | 387.963\$75 |                 |
| Descontos tomados             | 110.647\$05 |                 |
| Dividendos recebidos          | 263.940\$18 | 762.550\$98     |
|                               |             | 107.229.866\$18 |

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

aa) Francisco Alberto Correia Figueira, pela Aliança Eléctrica do Sul, S.A.R.L. - Presidente  
António José Martins Galvão, pela Hidro Eléctrica Alto Alentejo, S.A.R.L.  
Luiz Calheiros Braga

## GERÊNCIA REFERENTE AO ANO DE 1971 RESULTADOS GERAIS

| DÉBITO                                         |               |               |
|------------------------------------------------|---------------|---------------|
| Encargos e Regularizações Diversas             |               |               |
| Encargos com o Pessoal                         | 17.434\$63    |               |
| Outros                                         | 1.235.829\$01 | 1.253.263\$64 |
| Transferência a Reserva Livre                  |               | 744.913\$30   |
| Para Balanço — Lucros                          |               | 6.782.859\$35 |
|                                                |               | 8.781.036\$29 |
| CRÉDITO                                        |               |               |
| Exploração                                     |               | 6.775.704\$92 |
| Rendimentos e Regularizações Diversas          |               |               |
| Vencimentos nos Corpos Gerentes doutra Empresa | 26.937\$50    |               |
| Outros                                         | 383.385\$90   | 410.323\$40   |
| Anulação de provisões                          |               | 744.913\$30   |
| Mais Vallas                                    |               | 850.094\$67   |
|                                                |               | 8.781.036\$29 |

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS,

a) Joaquim Adriano Teixeira de Sousa

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

aa) Francisco Alberto Correia Figueira, pela Aliança Eléctrica do Sul, S.A.R.L. - Presidente  
António José Martins Galvão, pela Hidro Eléctrica Alto Alentejo, S.A.R.L.  
Luiz Calheiros Braga



## ELAS QUEREM SER

# AS MELHORES ENCESTADORAS

**TÊNIS DE MESA:** os benfiquistas João Rui e José Alvoeiro, juntamente com o «leão» Oscar Lameira, formam a equipa nacional que se desloca aos «europeus» de Roterdão.

**GINÁSTICA:** as representações da África do Sul defrontam Portugal em Aveiro (sábado, pelas 21 horas, para formações femininas) e no Porto (domingo, às 15 horas, as turmas masculinas).

**QUOTA:** os associados do Sporting que quiserem presenciar o embate contra o Vitória de Setúbal terão de pagar um bilhete suplementar, porque é mais um «Dia do Clube».

**ALEMANHA:** o lançador de martelo Carlos Sustelo (do Sporting) encontra-se a estagiar em terras germânicas com vista a uma presença nos Jogos de Munique.

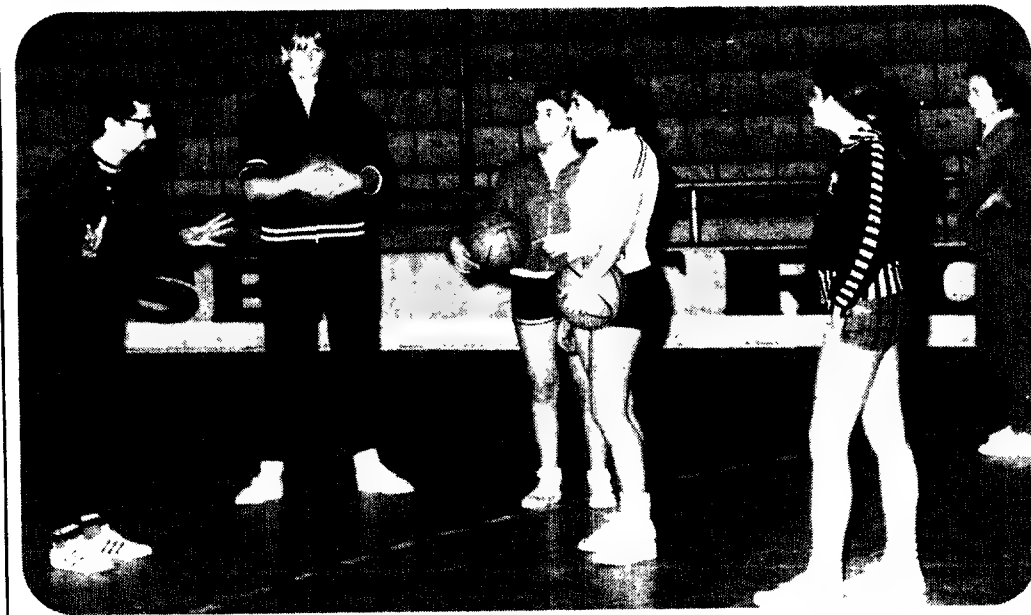
**BILHAR:** assinala-se o regresso às competições de Alfredo Alinho, que volta a representar o Sporting.

**QUELUZ:** a Casa de «Os Belenenses» continua a editar, regularmente e sob a direcção de Ernesto Ferreira, o seu boletim.

**COIMBRA:** no mês de Março, 15906 pessoas frequentaram as piscinas municipais.



Com vista à conquista do título metropolitano de basquetebol feminino, a equipa do Académico do Porto (orientada pelo treinador libanês Arsène Antranik Ardachessian) prepara-se intensamente, com sessões quase diárias no seu Pavilhão. Além da Heidemarie Hannemann Ferreira (de 86 de altura) «gigante» alemã, o grupo conta com outras boas basquetebolistas: Arlete Helena Fernandes, Maria Laura Teixeira, Maria Dina Carneiro, Ana Maria Marinho, Maria da Conceição Fernandes, Sara Manuela Canossa, Ana Maria Dias e Maria Dolores Fernandes.



LIVRE E DIRECTO

a colaboração de CAGICA



## CONVITE À VALSA

O senhor Justo até tem carta de condução. Como não é parvo nenhum aprendeu que o sinal verde é o de baixo, o amarelo o do meio e o de cima é vermelho. Não teve (portanto) qualquer problema ao tirar a carta. Do gosto pela música e pela buzina veio-lhe a tentação do apito já que a doença da bola já é bem (ou mal) de família. Breve, o senhor Justo era mais um dos incorruptíveis árbitros da nossa praça. A sua carreira como juiz de futebol foi correndo sem grandes problemas, dentro da generalizada e amorfa mediania.

Para além de tudo o senhor Justo até nem era um homem ambicioso. Dessem-lhe um dia a suprema honra de um Benfica-Sporting com a fotografia da escolha do campo ao lado dos capitães (para colocar na casa de jantar junto da «Última Ceia») e já podia morrer em paz. O mesmo porém não sentia o seu auxiliar, o senhor Ascensão, que só pensava em subir. Como não havia meio de chegar a chefe de equipa, planeou uma jogada diabólica. Sabendo que o Justo era daltónico

(claro, era isso!) resolveu muito simplesmente colocar-lhe na algibeira cartões azuis e verdes no lugar dos amarelos e vermelhos. O amigo Justo não deu por nada, naturalmente. À primeira sarrafada sai um cartão verde. O infractor interpretou à letra o sinal verde, considerou-o como ordem para avançar, autêntico convite à valsa, bisou e abisou da trancada. Foi um carnaval dos antigos. Discussões, empurrões, palavrões da ordem e o bandeirinha Ascensão a sorrir maquiavêlicamente, imaginando inquéritos, suspensões e a sua promoção a chefe de equipa no lugar desse incapaz Justo. De repente, porém, um espectador mais exaltado atira-lhe um matacão à cabeça e o Ascensão começa a ver cartões amarelos, azuis, vermelhos, pretos e a ouvir muitos passarinhos, muitos, de todas as cores e paladares. E caiu o Ascensão. Operação stop na marcha das suas maquinações.

(Qualquer semelhança entre esta fábula e uma história real, bem actual, é pura coincidência).

# ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGONÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 32 DA 11. ÉPOCA 16-4-72

Badaladas — 121 111 x1x 2x22;  
Beira Baixa — 121 111 111 12xx;  
Boa Nova — 121 1x1 121 1121;  
Cardeal Saraiva — 121 xx1 12x 1x22;  
Clube Asas do Atlântico — 121 1xx 1x1 xx21;  
Comércio de Portimão — 121 111 1xx 1121;  
Correio dos Açores — 121 1xx x21 2121;  
Correio de Coimbra — 121 111

121 2x21; Desportivo das Beiras — 1xx x21 xxx x221;  
Diário do Alentejo — 121 111 1xx 12x2;  
Diário de Lisboa — 121 11x 121 2222;  
Diário do Minho — 121 111 111 1121;  
O Distrito de Setúbal — 121 1xx 11x 12x1;  
Ecos de Estremoz — 121 1x1 121 x2x1;  
Ecos de Cacia — 121 1x1 121 1221;  
Ecos do Desporto

— 121 1xx 121 xx21; Época — 1x1 12x 121 2x21;  
Estrela da Manhã — 121 1xx 121 2x21;  
Folha do Domingo — 121 1x1 11x 1121;  
Jornal do Barreiro — 2x1 12x 121 x221;  
O Jornal de Felgueiras — 121 1x1 121 2121;  
Jornal da Lixa — 121 1xx 11x 211x;  
Jornal do Sul — 121 1x1 11x x2x1;  
Linhas de Elvas — 121 112 x21 1121;  
Mundo Des-

portivo — 121 1x1 121 2x21;  
O Norte Desportivo — 121 1x1 121 x121;  
Notícias de Cantanhede — 121 121 121 222x;  
Notícias de Felgueiras — 121 11x 121 x221;  
Notícias de Penacova — 121 111 11x x121;  
Passatempo JJ. — 121 1xx x22 x121;  
Peça que não Maça — 121 111 121 xx2x;  
Povo Algarvio — 121 1x1 121 2121;  
Cavalcada do Ritmo — 1x1 1x1 11x x2xx;  
O Comércio do Porto — x21 1xx 121 222x;  
O Concelho de Estarreja — 121 x12 111 2x2x;  
Correio do Vouga — 121 111 121 x121;  
A Defesa — 121 11x 121 x211;  
Diário de Coimbra — 121 111 121 x221;  
Diepe — 121 111 121 xx21;  
Eu Sei Tudo — 121 1x1 1xx 11x2;  
Imagens Piedenses — x2x 112 1x1 2xx1;  
João Semana — 212 2x1 x21 112x;  
Jornal de Sintra — 121 1x1 12x 1121;  
Litoral — 121 1xx 122 x121;  
Maria da Fonte — 121 111 121 2x21;  
Mosaico — x21 1x1 111 1221;  
Notícias de Chaves — 121 11x 222 xx2x;  
Notícias de Évora — 121 1xx 121 12xx;  
Póvoa de Lanhoso — 121 1x1 12x 11x1;  
Presença Coimbra — x11 1x1 1x2 2222;  
Programa das Forças Armadas — 12x 11x x11 1x21;  
A Rabeca — 121 1x1 121 xx21;  
Rádio Alitude — 1x1 111 1x1 12x1;  
Reconquista — 121 121 121 2x21;  
Renovação — 121 111 121 2111;  
Revista de Som — 121

11x 111 1x21;  
O Telegrafo — 121 1xx 12x xx2x;  
O Templário — 121 111 121 2111;  
Terra Alta — 121 111 111 1211;  
Voz do Casa Pia — 121 1xx 121 xx21;  
A Voz Desportiva — 121 11x 121 1222;  
A Voz do Domingo — 121 111 1x1 1121;  
Voz de Lamego — 121 1x1 121 2121;  
A Voz de Palmela — 121 12x 11x 1221;  
República — 121 111 1x1 2x21;  
Autó Rádio — x21 111 111 111x;  
Campeão Português — 121 1x1 111 xx21;  
Colina Sagrada — 21x 1x1 2xx 112x;  
De Tudo Um Pouco — x21 11x 121 x121;  
As 10 Espere por Nós — xx1 xxx 1x2 1222;  
Dos Fracos Não Reza a História — 1x1 121 122 12x1;  
Jornal da Graça — 111 111 111 1111;  
A Ordem — 121 2x2 11x 2121;  
Programa Sem Nome — x21 12x x11 1211;  
Quadrante Desportivo — 1x1 1x1 121 x1x1;  
Quadrante Norte — 121 12x 1x1 121x;  
Reporter do Dia — 121 111 12x 2x21;  
Reporter do Dia (Angola) — 121 1x1 1x1 2x11;  
Resenha Desportiva — 121 111 1x1 1x11;  
O Sorriso na Hora do Almoço — 121 111 111 1xx1;  
A Voz dos Ridículos — 121 111 12x 12xx;  
O Comércio de Leixões — 121 111 121 2x21;  
Estúdio 64 — xx1 1x2 x21 x1x1;  
Jornal de Notícias — x21 1xx x2x 2x21;  
A Lição do Menino Quim — 121 12x 121 xx21;  
Manchete

Desportiva — 1x1 111 121 222x;  
A Ordem — 121 1x1 12x 2221;  
Placard Desportivo — 121 121 1x1 2121;  
O Primeiro de Janeiro — x21 1xx x21 1x2x;  
Rádio Desporto — x2x 1x1 121 1x2x;  
Rádio Placard — 111 111 111 1111;  
Rádio Sports — 121 111 12x xx21;  
Novidades — xx1 111 12x xx2x;  
Bondiazinho — 1x1 1xx 211 11x2;  
Brado Africano — 121 1x1 1x2 11x1;  
Cabine 2 (Ed. Domingo) — 121 111 1x2 2x1x;  
Cabine 2 (Ed. Semanal) — 1x1 111 122 11x1;  
Cidade 72 — 2x1 121 11x x211;  
Desporto e Recreio — 121 x22 112 x221;  
Diário (L. Marques) — 1x1 11x 1x1 x1x1;  
Domingo Alegre — 12x 121 112 1x11;  
Jornal Desportivo — 121 11x 11x 11x1;  
Passatempo — x21 x11 1x1 xx22;  
Rádio Desporto — 121 1xx 112 1212;  
Revista Desportiva — 121 1x1 111 xx12;  
Ronda pela Cidade — 1x1 111 1x1 1121;  
Roteiro Sonoro — 121 x1x x11 1111;  
20 Ponto D — 22x 121 1xx x111;  
Terceiro Programa — 1x1 111 1xx x1x1;

Actualidade Desportiva — 111 212 X11 2111;  
O Apostolado — 1x1 1x1 X2X 222X;  
Kucitela — 121 111 111 12X1;  
Expresso da Tarde — 121 11X 111 1X2X;  
A Nossa Chave — 121 1X1 X21 212X;  
Notícias do Totobola — 121 111 X11 XX21.

|                           | R E S U M O |    |    | B O L A S (a) |   |   |
|---------------------------|-------------|----|----|---------------|---|---|
|                           | 1           | X  | 2  | 1             | X | 2 |
| 1. BARREIRENSE - BOAVISTA | 96          | 14 | 5  | 9             | 2 | 1 |
| 2. LEIXÕES - BENFICA      | 6           | 18 | 91 | 1             | 2 | 9 |
| 3. ACADEMICA - TIRSENSE   | 107         | 7  | 1  | 10            | 1 | 1 |
| 4. GUIMARAES - B.MAR      | 105         | 7  | 3  | 10            | 1 | 1 |
| 5. SPORTING - SETUBAL     | 52          | 48 | 15 | 5             | 5 | 2 |
| 6. FARENSE - CUF          | 73          | 35 | 7  | 7             | 4 | 1 |
| 7. PORTO - BELENENSES     | 95          | 17 | 3  | 9             | 2 | 1 |
| 8. BRAGANÇA - VIANENSE    | 35          | 24 | 56 | 4             | 3 | 5 |
| 9. VALCAMB. - OLIVEIRENSE | 72          | 30 | 13 | 7             | 3 | 2 |
| 10. GUARDA - FEIRENSE     | 47          | 35 | 33 | 5             | 4 | 3 |
| 11. BOMBARRAL - PORTALEG. | 43          | 39 | 33 | 5             | 4 | 3 |
| 12. PAIO PIRES - ALMADA   | 19          | 23 | 73 | 2             | 2 | 8 |
| 13. BEJA - ESTORIL        | 81          | 23 | 11 | 9             | 2 | 1 |

a) - Nos termos do Art.º 102.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa

E a chave lógica será:  
121 111 121 1121

## Benfica, 5-MARINHENSE, 1 (para a Taça)

### LEONEL (guarda-redes e homem digno). LÁGRIMAS E GLÓRIA SEPARADOS POR SEIS MINUTOS

Chama-se Leonel o guarda-redes do Marinhense que deve ter experimentado, ontem à noite, as mais fortes emoções da sua jovem vida desportiva. No curto espaço de seis minutos viu a plebe passar do aplauso à mofa; e saiu do estádio chorando, amparado ao massagista e a um director, acarinhado pelos colegas e substituído na baliza por um camarada mais velho e mais calejado nos altos e baixos do futebol.

Junto ao túnel de acesso às cabines, um pequeno grupo tributou-lhe, a medo, a homenagem merecida por quem durante 50 minutos opôs um «não» firme ao mais forte ataque europeu. Dois remates de Eusébio venceram-lhe a resistência. E Leonel chorou.

Pois, apesar das tuas lágrimas, eu quisera estar lá em baixo para te aplaudir, Leonel, e para te dizer que a vida não acaba entre as quatro linhas de um rectângulo, ainda que os sonhos dos teus 19 anos tenham sido queimados pelos pés de Eusébio. Como tem acontecido a muitos mais pintados, por esse mundo fora.

Chegou a prometer histórias este jogo em que o Benfica conquistou o bilhete de passagem no cacilheiro que o há-de levar à «outra-banda», no próximo dia 23, para defrontar o Cova da Piedade, na eliminatória seguinte da Taça. «Mas foi só até ao 62.º minuto, até ao momento em que Humberto (na marcação de um livre indirecto) colocou a bola nos pés de Eusébio.

O moçambicano mais famoso (de Moçambique, e famosos também, estavam na bancada o João Maria Tudela ao lado do Fernando Tordo e o Rui Rodrigues (acompanhado do loiro Pedro, goleador dos juvenis e irmão de Artur, ontem ausente), despediu um remate rasteiro, forte, de mais de 25 metros de distância. Leonel mergulhou, pareceu agarrar a bola mas deixou-a escapar do peito e dos braços para o fundo da baliza. Ficou, depois, a chorar, prostrado no relvado.

Tive muito azar pois não estou habituado à relva e não esperava o ressalto da bola no segundo golo. No terceiro, fui infeliz: mas julgo que isso pode acontecer a qualquer guarda-redes do mundo. A bola até me vinha com muita força, mas soltou-se-me das mãos e foi parar à baliza. Paciência.»

Isto disse-nos ele, soluçando ainda, enquanto limpava a água do duche. Lá em cima, no relvado, os seus companheiros continuavam a praticar um interessante futebol tal como na primeira parte: em que desorientaram por completo os campeões nacio-

nais e obrigaram a bancada quase deserta a assobiar Eusébio e seus pares. Diferente, muito diferente da ideia que na generalidade se tem do futebol da segunda divisão.

Esteve outro tanto tempo nos juniores e no ano passado ascendeu à turma Sênior. Entretanto, começou a namorar com a filha de família de boas posses, moça estudante que o incitou (e ajudou) a estudar também. Durante um ano trabalhou de dia, duramente, treinou no clube, onde todos o estimam, e estudou à noite. Em Junho, deixou o emprego para fazer os exames do primeiro ciclo. No início da cor-



Como quem vai de passeio: Adolfo trava a bola que Mança queria endossar a um companheiro

Para Leonel, o jogo havia acabado. Para nós também, pois a história estava com aquele moço que fizera defesas mirabolantes, que apanhara bolas incríveis, para ceder dois golos defensáveis. Viemos a saber depois que para lá do nome de Leonel se esconde uma personalidade forte e um homem digno e respeitado por todos.

Leonel Fernandes Valente nasceu na Marinha Grande, há 19 anos, filho de família modesta, de trabalhadores vidreiros. Cedo, também, aprendeu o caminho da fábrica, cedo foi trabalhar para a boca do forno, ganhando duramente e em tarefas pesadas dinheiro para ajudar os pais, até chegar aos seiscentos escudos por semana, o seu mais alto ordenado.

Começou a jogar futebol aos 15 anos, nos Juvenis do Marinhense, onde fez duas épocas.

rente época o Marinhense contratou-o com o ordenado de 1.500 escudos mensais. O médico do clube passou a pagar-lhe os estudos e Leonel matriculou-se novamente: Prepara agora, com todo o ânimo e com a ajuda da noiva, o segundo ciclo completo dos liceus. E não quer morrer para o futebol, agora que conhece a glória e as lágrimas separadas por seis minutos, no mais famoso estádio do futebol português.

«— Apesar de tudo, estou satisfeito consigo próprio. Tive azar, mas acho que fiz uma primeira parte boa. Ao intervalo não tinha ilusões: e já esperava que, mais tarde ou mais cedo, o Benfica marcasse. Só que podia ser doutra maneira: e não à custa da minha infelicidade. Vou continuar a estudar e a jogar. Mas nunca mais deixo os estudos, até arranhar um modo

de vida melhor do que o de operário vidreiro.»

O delegado ao jogo, sr. Vasconcelos Ribeiro, confirmamos-lhe que Leonel é moço disciplinado e aplicado. Como atleta é promissor. Como homem o seu futuro está garantido, dadas as suas qualidades de trabalho. «Toda a gente o estima e, no Marinhense, ele é um dos rapazes que mais merece ser acarinhado» — CONCLUIU; ENQUANTO ANOTAVA A MARCAÇÃO DE MAIS DOIS GOLOS PARA O BENFICA a tornar injusto o resultado de 5-1.

Duas bolas de diferença já era suficiente. O Marinhense merece uma palavra de aplauso, mórmente o seu guarda-redes

Leonel que saiu chorando do relvado; por ter espreitado a glória durante quase uma hora, para sentir logo depois na cara a ofensa da multidão volúvel.

DANIEL REIS

#### MOVIMENTO TÉCNICO

Estádio da Luz. Jogo da 5.ª eliminatória da «Taça de Portugal» com pouquíssima assistência. Árbitro: Carlos Monteiro (de Setúbal).

EQUIPAS: BENFICA — José Henrique; Toni, Humberto, Messias e Adolfo; Vítor Martins e Eusébio; Nenê Vítor Baptista, Artur Jorge e Jordão.

MARINHENSE — Leonel; Birgílio, Artur, Anacleto e Jacinto; Carapinha, Leitão e Ribeiro; Manaça, Naftal e Vítor Manuel.

SUBSTITUIÇÕES — No Benfica, entrou FONSECA para o lugar de José Henrique, aos 72 minutos; o Marinhense substituiu simultaneamente Leitão e Leonel, por Carlos Alberto e Manuel Joaquim, quando o resultado atingiu os 3-1.

Ao intervalo, havia zero-zero.

GOLOS — 1-0, Vítor Baptista, 56 minutos; 2-0, Eusébio, 58 minutos; 2-1, Naftal, 60; 3-1, Eusébio, 62; 4-1, Vítor Baptista, 83; 5-1, Eusébio, aos 88 minutos. Apurado: o Benfica.

## FUTEBOL É NOTÍCIA

O Benfica vendeu a transmissão do jogo com o Ajax à RTP por 840 contos e convidou para assistirem ao embate contra os holandeses os presidentes de todos os clubes da primeira Divisão excepto o do Sporting.

Miguel Arcanjo processou o Varzim: a acção tem o valor de 137 contos.

Teixeira está como Medeiros: esta época

Parabéns, União de Coimbra!

Para o campeonato de Lisboa da segunda Divisão, o União Povoense venceu (em Loures, por 3-1) o Santa Maria.

A Federação de Futebol castigou com suspensão por 6 jogos o espinhense Acácio e por três encontros Amaral (do Gouveia). Outra suspensão: Rocha (Vieira), Azevedo

Elvas) foi repreendido. Por seu lado a U. E. F. A. advertiu Eusébio «por jogo perigoso» no encontro benfica-Feyenoord.

Pedro Escartin profere, na próxima quarta-feira, na Comissão Central de Árbitros, uma palestra.

Amândio é o novo treinador dos juvenis do Belenenses.

Recuperado da lesão contraída em choque com Dínis, o cufista Castro já estará presente na partida contra o Farense. Em contrapartida, Rodrigues está no leito, com uma recaída do seu «toque».

Na Alemanha, o Bayern «apanhou» 5-1 do Colónia e foi eliminado da «Taça». Em contrapartida, Ajax e Haia vão disputar a final da «Taça da Holanda».

Grécia e Espanha empataram a zero golos no desafio realizado em Salónica. Iribar, na rede espanhola, foi o melhor jogador no terreno, e evitou uma larga derrota às suas cores.

Os directores do Cruzeiro aceitaram a oferta de 3500 000 cruzeiros (16 350 contos) do Vasco da Gama pela carta de desobrigação de «Tostão» (edson Gonçalves de Andrade de seu nome) — revela-se em círculos desportivos de Belo Horizonte.

O pai de «Tostão», Osvaldo de Andrade, disse aos jornalistas que o filho jogaria pelo Vasco se o clube carioca correspondesse a tudo o que fora oferecido pelo Fluminense, em salário, percentagens de bilheteira, bónus de vitória, percentagem de contrato (cerca de 25 por cento) e pagamento do imposto de rendimento se o contrato for vendido.

- Benfica-Ajax na TV
- Processo contra Varzim
- Teixeira despedido
- Coimbra unida
- Castigos da Federação
- Tostão aumenta fortuna

não consegue fixar-se num clube. Agora, abandona o Boavista: a direcção da colectividade, reunida esta noite, resolveu abdicar da ligação verbal que tinha com o técnico e procurar novo orientador para o seu futebol. Primeiro convite: a Fernando Vaz que (lógicamente) declinou, não apenas porque se mantém na expectativa do seu problema com o Sporting mas ainda porque o Boavista está em tão dramática situação na tabela pontual que não atrai nenhum treinador de credenciais.

Notável: em comunicado oficial o União de Coimbra exorta os seus sócios e simpatizantes a irem no domingo, ao Estádio Universitário, incentivarem a equipa da Académica de Coimbra. Uma atitude verdadeiramente ímpar no conturbado mundo do desporto. Um gesto que, na sua singeleza, merece ser apontado como modelo das relações humanas e, por reflexo, de todo o contexto desportivo.

(Limianos), Oliveira (Naval) e Reis (Marialvas) todos por um jogo; Martins (Marialvas), Soares (Grandoense), Salgueiro (União de Montemor), Santos (Almada) e Moita (Esperança) todos com dois jogos; Fonseca (Lamego), Penas (Vasco da Gama) e António Costa (Almeirim) com três jogos cada; Gouveia (Moitense) e Sampaio (Alferrarede) ambos com quatro jogos.

Ainda outros castigos da Federação: multa de 500 escudos ao Benfica «por demora na entrada em campo» e repreensão a Valter (Barreirense). Mais punições, agora no escalão de juniores: dois jogos a Moreira da Silva (Braga), um a Dário Martins (Boavista) e a Elísio Araújo (Braga), multa de 100 escudos ao Sporting de Braga «por comportamento incorrecto de uma parte do público» e repreensão ao Desportivo de Vila Nova de Foz Coa e ao União de Paços de Ferreira. Também o juvenil João Henrique (do



Nenê (sorridente) não se preocupa muito com a jogada: e trava a corrida para admirar o esforço do jogador do Marinhense

### FUNDOS DE ESTADO

|              | Elec   | Compra    | Venda   |
|--------------|--------|-----------|---------|
| Cons 2 3/4   | 435\$  | -         | -       |
| Cons 3 1/2   | 456\$5 | -         | 456\$5  |
| Cons 3 1/2   | 557\$  | -         | 557\$   |
| Centenar os  | -      | 1.010\$   | -       |
| Tes 5 1/2 57 | -      | 1.000\$   | 1.008\$ |
| Tes 5 1/2 59 | -      | -         | -       |
| Exter 1 a s  | -      | 600\$00\$ | -       |
| Exter 1 a c  | -      | 785\$     | 800\$   |
| Exter 3 a s  | -      | 820\$     | -       |
| Exter 3 a c  | -      | 167\$     | -       |
| Cauf 3 a s   | -      | -         | -       |

### FUNDOS PÚBLICOS

|              |         |         |         |
|--------------|---------|---------|---------|
| A - Lx 6 1/2 | -       | 950\$   | -       |
| C M L 5 3/4  | -       | 1.000\$ | 1.005\$ |
| C P 5 5 1/2  | -       | -       | 920\$   |
| C P 5 5 1/2  | -       | -       | 965\$   |
| C P 5 5 1/2  | -       | -       | 960\$   |
| C P 5 5 1/2  | -       | -       | 930\$   |
| Corr 5 3/4   | 930\$   | -       | 930\$   |
| Metr 5 3/4   | 945\$   | -       | 940\$   |
| Tur 5 3/4    | 1.005\$ | 1.004\$ | -       |

### ELÉCTRICAS

|                |       |       |       |
|----------------|-------|-------|-------|
| G 5 1/2 58     | -     | -     | 800\$ |
| G 5 1/2 59     | -     | -     | 800\$ |
| G 5 1/2 62     | -     | 960\$ | -     |
| G 5 1/2 63     | -     | 950\$ | -     |
| G 5 1/2 64     | -     | -     | 980\$ |
| G 5 1/2 65     | -     | -     | 980\$ |
| G 6 1/2 67     | -     | -     | 990\$ |
| G 6 1/2 69     | -     | -     | 990\$ |
| H E A A 5 1/2  | -     | 780\$ | -     |
| H E C 5 1/2    | 985\$ | -     | 795\$ |
| H E D 5 1/2    | -     | -     | 985\$ |
| H E N P 5 1/2  | -     | -     | 980\$ |
| H E S E 5 1/2  | -     | 930\$ | -     |
| H E Z 5 1/2    | -     | -     | -     |
| H E Z 5 1/2 57 | -     | -     | -     |
| N Elec 5 1/2   | -     | -     | -     |
| N Elec 6 1/2   | -     | 930\$ | -     |
| Termoele 5 1/2 | -     | -     | 810\$ |
| U E P 5 1/2    | -     | -     | 750\$ |
| U E P 5 1/2 60 | -     | -     | -     |
| U E P 6 1/2    | -     | -     | -     |

### DIVERSAS

|                |       |       |       |
|----------------|-------|-------|-------|
| A P T 5 1/2 56 | -     | -     | -     |
| A P T 5 1/2 58 | -     | -     | 980\$ |
| Lisnave 6 1/2  | -     | -     | -     |
| Nitratos 60    | -     | 880\$ | 890\$ |
| Pel 2 a e 3 a  | -     | -     | -     |
| P Celul 5 1/2  | -     | 940\$ | -     |
| Sacor 5 1/2 54 | 850\$ | 850\$ | -     |
| Sacor 5 1/2 60 | -     | -     | 800\$ |
| Sid 5 1/2 2 a  | 800\$ | -     | -     |
| Sid 5 1/2 3 a  | 790\$ | 790\$ | 795\$ |
| Sid 5 1/2 4 a  | -     | -     | -     |
| Socel 5 1/2    | -     | -     | -     |
| U Fabril 67    | -     | 950\$ | -     |
| U Fabril 68    | -     | 945\$ | 950\$ |

### ULTRAMARINAS

|                 |       |       |       |
|-----------------|-------|-------|-------|
| Carbon 5 1/2    | -     | 600\$ | 650\$ |
| Rev 5 1/2 57    | -     | 710\$ | -     |
| Rev 5 1/2 59/60 | -     | 710\$ | -     |
| Moqamb 5 1/2    | 550\$ | 550\$ | -     |
| Sonete 5 1/2    | 815\$ | 810\$ | -     |

### ACÇÕES

#### De Bancos

|                |          |          |          |
|----------------|----------|----------|----------|
| Agricultura    | 2.810\$  | 2.800\$  | 2.815\$  |
| Alentejo       | 1.300\$  | 1.295\$  | 1.300\$  |
| Angola         | 3.580\$  | 3.570\$  | 3.580\$  |
| Cred Predial   | 6.450\$  | 6.400\$  | 6.500\$  |
| Esp Santo      | 9.000\$  | 8.990\$  | 9.030\$  |
| Fomento        | 4.490\$  | 4.480\$  | 4.490\$  |
| F & Burnay     | -        | 35.000\$ | 38.000\$ |
| N Ultr m       | 5.480\$  | 5.470\$  | 5.490\$  |
| N Ultr c       | 5.980\$  | 5.980\$  | 5.990\$  |
| Portugal n     | -        | 4.850\$  | 4.900\$  |
| Portugal p     | 6.300\$  | 6.250\$  | 6.400\$  |
| P Atlântico    | 10.000\$ | 10.000\$ | 10.050\$ |
| Totta & Açores | 6.180\$  | 6.170\$  | 6.180\$  |
| Borges & Irmão | 8.000\$  | 7.900\$  | 8.050\$  |
| Algarve        | 1.600\$  | 1.597\$  | 1.600\$  |

**J. BURNAY, LDª**

Notas estrangeiras  
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273



**Banco Borges & Irmão**

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

|          | 6-4-72 | 12-4-72 | 13-4-72 |
|----------|--------|---------|---------|
| GERAL    | 183,9  | 186,8   | 187,4   |
| METROPOL | 185,0  | 188,3   | 189,0   |
| ULTRAM   | 176,2  | 175,7   | 175,7   |

#### De Seguros

|               |         |         |         |
|---------------|---------|---------|---------|
| Alentejo      | 151\$   | 150\$   | 151\$   |
| Bonança       | -       | -       | -       |
| Mundial       | 1.340\$ | 1.330\$ | 1.350\$ |
| Soberana      | -       | 1.780\$ | -       |
| Tranquilidade | -       | -       | -       |

#### Eléctricas

|         |         |         |         |
|---------|---------|---------|---------|
| C P E n | 1.152\$ | 1.151\$ | 1.152\$ |
| C P E n | -       | -       | -       |
| E Beras | -       | 1.830\$ | 1.840\$ |
| G Eec c | 362\$   | 361\$5  | 362\$   |
| H E A A | 190\$   | 190\$   | 191\$   |
| H E N P | 235\$   | 235\$   | 240\$   |
| H E S E | -       | 1.850\$ | 1.950\$ |
| U E P   | 204\$   | 203\$   | 204\$   |

#### Ultramarinas

|             |         |         |         |
|-------------|---------|---------|---------|
| Ag Casseque | 1.290\$ | 1.290\$ | 1.300\$ |
| Ag Incomali | 2.700\$ | 2.650\$ | 2.750\$ |
| Ag S T e P  | -       | 175\$   | 180\$   |
| Ag Angola   | 1.000\$ | 1.000\$ | 1.020\$ |
| Ag Angola   | 225\$   | 225\$   | 230\$   |
| Ang Agric   | -       | 700\$   | 730\$   |
| Boror       | -       | 120\$   | -       |
| Boror Com   | -       | 70\$    | -       |
| Buz         | -       | 83\$    | 85\$    |
| Cabinda     | 140\$   | 140\$   | 145\$   |
| Com Lobio   | 850\$   | 845\$   | 860\$   |
| D A T 100   | 1.990\$ | 1.990\$ | 2.000\$ |
| H E Revue   | -       | 570\$   | 580\$   |
| Ido Princ   | -       | -       | -       |
| Moçambique  | -       | -       | -       |
| Sonete n    | -       | -       | -       |
| Sonete p    | 390\$   | -       | 390\$   |
| Zambézia    | -       | 63\$    | 65\$    |

#### Diversas

|              |         |         |          |
|--------------|---------|---------|----------|
| Ag Lx ant    | -       | 410\$   | -        |
| Ag Lx 34     | -       | 425\$   | 440\$    |
| Ag Lx 36     | -       | 400\$   | -        |
| Cel Guadiana | -       | 5.100\$ | 5.200\$  |
| C Leiria p   | -       | 5.340\$ | 5.500\$  |
| C Tejo p     | -       | -       | 13.300\$ |
| F Ramada     | -       | -       | -        |
| Fornos Elect | 138\$5  | 138\$   | 139\$    |
| P Celulose   | -       | 3.900\$ | 4.000\$  |
| Siderurgia p | 4.500\$ | 4.500\$ | 4.530\$  |
| Siderurgia n | -       | -       | -        |
| Socel        | 3.790\$ | 3.790\$ | 3.800\$  |
| Cidla        | 6.870\$ | 6.860\$ | 6.900\$  |
| C U F        | -       | 3.180\$ | 3.200\$  |
| Intar        | 559\$   | 557\$   | 560\$    |
| Nitratos     | -       | 1.100\$ | 1.200\$  |
| Petroquímica | -       | 1.150\$ | 1.170\$  |
| Sacor        | -       | 3.200\$ | 3.250\$  |
| Tab Portugal | -       | -       | 2.000\$  |
| Tabaqueira   | 7.500\$ | 7.460\$ | 7.500\$  |
| U F Azoto    | 902\$   | 901\$   | 905\$    |
| Empor        | -       | -       | 300\$    |
| Ind Aliança  | -       | -       | -        |
| I P Colón    | 1.020\$ | 1.000\$ | 1.020\$  |
| Nac Naveg    | 7.100\$ | -       | -        |
| Naveg (Col)  | 2.400\$ | 2.400\$ | 2.410\$  |
| P Pesca      | -       | -       | -        |
| R Marconi    | 1.950\$ | 1.900\$ | 1.950\$  |
| T A P        | 1.255\$ | 1.265\$ | 1.270\$  |
| Compal       | -       | 650\$   | 700\$    |
| Salvor       | -       | 1.400\$ | -        |
| T Penina     | 1.300\$ | -       | 1.300\$  |

### FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico  
F I D E S

### COTAÇÕES

| PAISES               | COMPRA | VENDA   |
|----------------------|--------|---------|
| Africa do Sul. Rands | 30\$00 | 33\$00  |
| Alemanha. Marco      | 8\$35  | 8\$65   |
| América              | -      | -       |
| Dollars de 1 e 2     | 26\$20 | 26\$90  |
| Dollars de 5 a 20    | 26\$50 | 27\$30  |
| Dollars de 50 a 1000 | 26\$60 | 27\$40  |
| Argentina. Peso Novo | -      | -       |
| Austria. Schilling   | 1\$16  | 1\$21   |
| Belgica. Franco      | \$60   | \$63    |
| Brasil. Cruzeiro     | 35\$0  | 4\$70   |
| Canada. Dollar       | 26\$50 | 27\$30  |
| Dinamarca. Coroa     | 35\$0  | 4\$00   |
| Espanha. Pseta       | \$40,7 | \$42,7  |
| Francia. Franco      | 5\$30  | 5\$60   |
| Holanda. Florim      | 8\$30  | 8\$60   |
| Inglaterra. Libra    | 70\$00 | 72\$00  |
| Italia. Lira         | \$04,4 | \$04,75 |
| Marrocos. Dirhan     | 5\$10  | 5\$60   |
| Noruega. Coroa       | 35\$0  | 4\$20   |
| Suecia. Coroa        | 5\$45  | 5\$75   |
| Suica. Franco        | 6\$93  | 7\$18   |

#### Ouro

|                          |         |         |
|--------------------------|---------|---------|
| Inglaterra. Libra Isabel | 350\$00 | 370\$00 |
| Inglaterra. 2 Libras     | 40\$00  | 42\$00  |
| Ouro fino. Barra         | 42\$50  | 44\$50  |

**BANCO DO ALENTEJO**



GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS  
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praca D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045  
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

## televisão

### HOJE

#### 1.º Programa (21.00)

#### PROGRAMA MUSICAL

Numa realização de Luís Andrade, a R.T.P. apresenta um programa de variedades com a artista brasileira Elizeth Cardoso que será acompanhada pelo conjunto Zimbo Trio.

#### 2.º Programa (22.00)

#### Série de Aventuras

#### «HONG KONG»



**SIEMENS ESTORIL**  
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

### HOJE

#### 1.º Programa

|       |                                 |
|-------|---------------------------------|
| 12.45 | Abertura e desenhos animados    |
| 13.00 | Vária                           |
| 13.15 | Filme de série «Aquelas Santas» |
| 13.45 | Telejornal — 1.ª edição         |
| 14.00 | Mini-decoreação                 |
| 14.15 | Logo à noite                    |

#### 2.º Período

|       |                                      |
|-------|--------------------------------------|
| 14.40 | Ciclo preparatório TV                |
| 19.00 | TV educativa                         |
| 19.30 | Telejornal — 2.ª edição              |
| 19.40 | TV juvenil                           |
| 20.10 | Sangue na estrada                    |
| 20.30 | Dimensão                             |
| 21.00 | Programa musical com Elizeth Cardoso |
| 21.30 | Telejornal — 3.ª edição              |
| 22.00 | Noite de ópera                       |
| 23.30 | Telejornal — últimas notícias        |
| 23.40 | Meditação e fecho                    |

#### 2.º Programa

|       |                                     |
|-------|-------------------------------------|
| 20.30 | Abertura e desenhos animados        |
| 20.45 | Mini-decoreação                     |
| 21.00 | Série filmada «Aquelas Santas»      |
| 21.30 | Telejornal — 3.ª edição             |
| 22.00 | «Hong Kong» série de aventuras      |
| 22.55 | Documentário «As Ilhas do Pacífico» |
| 23.25 | Fecho                               |

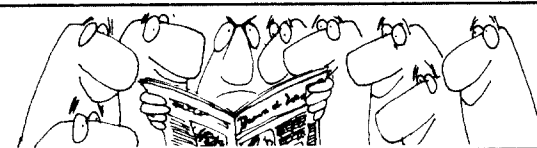
### AMANHÃ

#### 1.º Programa

|       |                                      |
|-------|--------------------------------------|
| 12.45 | Abertura e desenhos animados         |
| 13.00 | Feminino singular                    |
| 13.15 | Filme de série «Nanny e o professor» |
| 13.45 | Telejornal — 1.ª edição              |
| 14.00 | Conheça o Portugal desconhecido      |
| 14.15 | Logo à noite                         |
| 14.40 | Ciclo preparatório TV                |
| 19.00 | TV educativa                         |
| 19.25 | Filme infantil                       |
| 19.30 | Telejornal — 2.ª edição              |
| 19.45 | Um poeta — um livro                  |
| 20.00 | Ponto de vista                       |
| 20.25 | Auditor o musical                    |
| 21.30 | Telejornal — 3.ª edição              |
| 22.00 | Série do Oeste «Lancer»              |
| 23.00 | Hóquei em patins                     |
| 00.00 | Telejornal — últimas notícias        |
| 00.01 | Meditação e fecho                    |

#### 2.º Programa

|       |                                      |
|-------|--------------------------------------|
| 20.30 | Abertura e desenhos animados         |
| 20.40 | Vária                                |
| 21.00 | Filme de série «Nanny e o Professor» |
| 21.30 | Telejornal — 3.ª edição              |
| 22.00 | Noite de Bailado «Copélia»           |
| 23.20 | Fecho                                |



## urgência

|              |         |              |         |
|--------------|---------|--------------|---------|
| Emergência   | 115     | Judiciária   | 53 5380 |
| Bombeiros    | 32 2222 | Intoxicações | 76 1176 |
| C V P        | 66 5342 | Aeroporto    | 71 1397 |
| H de S Jose  | 86 0131 | C R G E      | 53 7021 |
| H de S Maria | 73 0231 | C Aguas      | 36 1361 |
| P S P        | 36 6141 | Comboios     | 32 6226 |

### HOJE

#### Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco a moderado do quadrante Norte.

### TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

|              |      |
|--------------|------|
| PORTO        | 13.º |
| PENHAS DOUR. | 13.º |
| COIMBRA      | 13.º |
| PORTALEGRE   | 16.º |
| LISBOA       | 15.º |
| FARO         | 21.º |
| FUNCHAL      | 15.º |

### TEMPERATURAS EXTREMAS

#### ELVAS

Máxima .....21,6.º

#### PEDRAS SALGADAS

Mínima ..... 3,2.º

### TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar .....14,8.º  
Atmosfera ..... 16.º

### MARÉS DE HOJE

| PREIA-MAR   | BAIXA-MAR   |
|-------------|-------------|
| 3.28 4,1 m  | 9.15 0,5 m  |
| 15.53 4,0 m | 21.35 0,5 m |

#### Dia 14

|             |             |
|-------------|-------------|
| 4.13 4,2 m  | 9.57 0,4 m  |
| 16.36 4,1 m | 22.18 0,4 m |

#### Dia 15

|             |             |
|-------------|-------------|
| 4.59 4,1 m  | 10.38 0,5 m |
| 17.20 4,1 m | 23.02 0,5 m |

### PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

## LISBOA

**ALCANTARA:**  
Dilema, R. Aliança Operária, 49-B (Tel. 636620); Costa, Rua dos Lusíadas, 30 (Tel. 636704); Vieira da Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187).

**ALTO DO PINA:**  
Iberia, Rua Barão de Sabrosa, 253-A (Tel. 728277).

**ALVALADE:**  
Aeroporto, Avenida Almirante Gago Coutinho 101-D (à Avenida D. Rodrigo da Cunha) (Tel. 722384); Saneas, Avenida da Igreja, 31-C (Tel. 717505); Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (à Avenida Estados Unidos da América) (Tel. 721409).

**AMEIXOEIRA:**  
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (Tel. 970969).

**ARCO DO CEGO:**  
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A (Tel. 534027).

**AREIRO:**  
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (Tel. 731478).

**ARROIOS:**  
Pancada, R. Rebelo da Silva, 11 (Tel. 43340); Castro, Avenida Almirante Reis, 76-A (Tel. 821973).

## AVENIDA DA LIBERDADE

**AVENIDAS NOVAS:**  
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (Tel. 44995); Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Tel. 41845).

**BAIRRO ALTO:**  
Sanitas, Praça Luis de Camões, 13 (Tel. 322798).

**BAIRRO DA ENCARNÇÃO:**  
Ascesso, Praça do Norte, 11 (tel. 311216 e 310172).

**BAIXA:**  
Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (Tel. 326575).

**BELÉM:**  
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias 63-A (Tel. 611454).

**BENFICA:**  
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-B (Tel. 704828).

**CAMÕES:**  
Sanitas, Praça Luis de Camões, 24 (Tel. 322798).

**CAMPOLIDE:**  
Oliveira, Rua de Campolide 54-A (Tel. 684424).

**CAMPO DE OURIQUE:**  
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176); Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 5 (Tel. 662838); Tagus, Prace-la da Rua Possidónio da Silva, 162-A (Tel. 669485); Pí-reiro, R. de Campolide, 131 (Tel. 686640).

**CARNIDE:**  
Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (Tel. 780969).

**JANELAS VERDES:**  
Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (Tel. 662327).

**LAPA:**  
Mota Capitão, Rua de S. Felix, 45-B (Tel. 660720).

**LUMIAR:**  
Central, Rua do Lumiar, 75 (Tel. 790480).

**MARQUÊS DE POMBAL:**  
Liberal, Avenida Liberdade, 219 (Tel. 43641).

**MOURARIA:**  
Silva, Calçada de Santo André, 16 (Tel. 862074).

**OLIVAIS:**  
Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, Lote 199 (Oliva-is-Sul) (Tel. 313610); Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilero Ruas, 7-C (Oliva-is-Norte) (Tel. 315539).

**PENHA DE FRANÇA:**  
Brinquinho, Rua de Sapadores, 87 (Tel. 842725).

## PICHELEIRA:

Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Tel. 720703-728395).

**RATO:**  
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (Tel. 681947).

**RESTELO:**  
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à encosta do Restelo) (Tel. 612248).

**SANTO AMARO:**  
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Tel. 638193); Costa, Rua dos Lusíadas, 30 (Tel. 636704).

**S. BENTO:**  
Fénix, R. da Cruz dos Poais, 52 (Tel. 678531).

**S. MIGUEL:**  
S. Miguel, Praça Francisco de Moraes, 1 (Tel. 771469).

**S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:**  
Novais, Avenida Luís Bivar, 11 (Tel. 44324).

**SETE RIOS:**  
Curie, Avenida Madame Curie, 15-A (Tel. 778439); Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (Tel. 761035).

**SOCORRO:**  
Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829).

**XABREGAS:**  
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (Tel. 381279).

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS:**  
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

**CAXIAS:**  
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

**PAÇO DE ARCOS:**  
Godinho da Silva, Av. Par-lão Lopes, 4 (Tel. 2432039).

**OEIRAS:**  
Central, R. João Teixeira Simeões, 18 (Tel. 2430058).

**PAREDE:**  
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).

**S. PEDRO DO ESTORIL:**  
S. Pedro, (Tel. 263052).

**MONTE ESTORIL:**  
Suíça, Cruzeiro (Tel. 260087).

**CASCAIS:**  
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova, Est. de Alvide-Fon-tainhas (Tel. 281044).

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA:**  
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).

**DAMAIA:**  
Damaia, P. Alexandre Gus-mão, 9-A (Tel. 970523).

**VENDA NOVA:**  
Flama, R. Elias Garcia, 788 (Tel. 932485).

**QUELUZ:**  
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045); Correia L. do Mercado, 3 (Tel. 950906).

**CACÉM:**  
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 9240034).

## MEM MARTINS:

Químia, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

**S. PEDRO DE SINTRA:**  
Valentim, (Tel. 980456).

**SINTRA:**  
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

**COLARES:**  
Colares, Abreja (Tel. 299088).

## OUTRA BANDA

**ALCOCHETE:**  
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

**ALHOS VEDROS:**  
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

**ALMADA:**  
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).

**BAIXA DA BANHEIRA:**  
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).

**BARREIRO:**  
Picares, Av. do Bocage, 65-A (Tel. 224771).

**COVA DA PIEDADE:**  
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

**MOITA:**  
Silva Rocha, P. da Republi-ca, 16 (Tel. 239029).

**MONTIJO:**  
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

**SESIMBRA:**  
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471).

**SETÚBAL:**  
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal, R. Camilo Castelo Bran-co (Tel. 23211).

**SEIXAL:**  
Soromenho, R. Paiva Coe-lino, 38 (Tel. 2218560).

## PORTO

## SUB-TURNO A

Boavista (da), Rua da Boavista, 601; Cosme, Rua Costa Cabral, 584; Guarani, Rua Pedro Hispano, 367; S. Diniz, Rua S. Diniz, 428; Soeiro, Rua Santos Pousada, 71; Vitória, Praça da Liberdade, 34-37.

## SUB-TURNO B

Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100; Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520; Antunes, Rua do Bonjardim, 485; Cardona dos Santos, Rua D. Manuel II, 90; Herculan-o, Rua Alex. Herculanio, 384.

## COIMBRA

Estádio, Rua do Brasil, 348 - r/c (tel. 24410); Miranda, Pr.ª do Comércio, 41 (tel. 23261); Batista Pr.ª da República, 9 - 10 (tel. 23747).

## cinemas

## S. JORGE (Tel. 5453)

15.15-18.15-21.30  
(Grupo D-18 anos) 3.ª semana Sidney Poitier em «A ORGA-NIZAÇÃO» um filme espectacular.

## LYZ (Tel. 48560)

15.00 - 21.00  
(Grupo C - 14 anos)  
James Mason e Susan George em «DUAS GERAÇÕES» em complemento «A TULIPA NEGRA» com Alain Delon e Virna Lisi.

## ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)

15.30 - 18.30 - 21.45  
(Grupo B - 10 anos) 2.ª semana «A MANTA VERMELHA» com Oleg Vidov e Gitta Haenning.

## SATÉLITE (Tel. 562632)

15.30 - 18.30 - 21.45  
(Grupo D-18 anos)  
«PARIS VISTO POR...» com Erich Rohmer, Claude Chabrol Jan-Luc Godard, Jean-Daniel Pollet, Jean Rouch e Jean Douchet.

## ODEON (Tel. 326283)

15.15-18.15 e 21.30  
(Grupo C - 14 anos)  
9.ª Semana  
«NAO DESEJAS O DELICADINHO DO 5.º» A comédia mais alrevida e escandalosa do ano a história de um casulheiro eliminado com Alfredo Canda, Jean Borel, Irat de Fustenberg e Isabel Gar-cia.

## ROYAL (Tel. 885037)

15.00-21.00  
(Grupo D-18 anos)  
com Max Von Sidow e Liv Ullmann «A VERGONHA» e com Richard Johnson «NA PISTA DOS DIAMANTES».

## IMPERIAL (Tel. 821933)

15.00 - 21.00  
(Grupo D - 18 anos)  
Jean Yanne e Senta Berger em «O SALTO DO ANJO» e em complemento «O MUNDO MULHER».

## IMPÉRIO (Tel. 555134/5)

15.15 - 21.30  
(Grupo D - 18 anos)  
«A DÉCADA PRODIGIOSA» com Orson Welles, Marlene Jobert, Michel Piccoli e Anthony Perkins Amanhã às 18.30 (10 anos) com Frank Sinatra e Virna Lisi «ASSALTO AO QUEEN MARY».

## cinemas

## BERNA (Tel. 776098)

15.15 e 21.00  
(Grupo B-10 anos) 2.ª Semana  
«OS DEZ MANDAMENTOS» uma realização de Cecil B. de Mille no maior e mais sensacional filme de todos os tempos com Charlton Heston e Yul Brynner.

## LONDRES (Tel. 730579)

21.45 (ESTREIA)  
«TRISTANA» com Catherine Deneuve, Fernando Rey e Franco Nero. As 14.15-16.30 e 18.45 últimas de «MORRER DE AMAR» (Adultos).

## CONDES (Tel. 322523)

14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.45  
(Grupo B - 10 anos)  
«OS PIRATAS DO ARQUIPÉLAGO» com Kirk Douglas Yul Bryner e Samanta Eg-gar.

## MONUMENTAL (Tel. 555131)

15.15 - 21.30  
(Grupo D - 18 anos)  
«A NOITE FEZ-SE PARA AMAR» com Warren Beatty e Julie Christie.  
«QUINZENAS DO BOM CINEMA» Amanhã às 18.30 (Adultos) «MOMENTO DE MORRER» com Bruno Cremer e Anna Karina.

## LIDO

21.30  
(Grupo D-18 anos)  
«CAÇA AO HOMEM» com Oliver Reed e Candice Bergen.

## ESTÚDIO (Tel. 555134/5)

21.45 (ESTREIA)  
(Grupo C-14 anos)  
«UMA ABELHA NA CHUVA» com Laura Soveral, João Guedes e Zita Duarte. As 15.30-18.30 (14 anos) últimas de «A FONTE DA VIRGEM».

## ROMA (Tel. 727778)

15.30 - 21.45  
(Grupo C-14 anos)  
«AQUELA SEXTA-FEIRA» com Ursula Andress e Stanley Baker.

## POLITEAMA (Tel. 326305)

15.15 - 21.45  
(Grupo D - 18 anos)  
8.ª semana triunfal com Renato Rascel, G. Granata e C. Giffre «A TRANS-PLANTAÇÃO» Hoje às 18.30 (Grupo D-18 anos) com Laura Vivaldi «LABIOS PINTADOS» Amanhã às 0.30 h Adultos, «A MALDIÇÃO DE FRANKENSTEIN».

## EUROPA (Tel. 661016)

15.15 - 21.30  
(Grupo D - 18 anos)  
6.ª semana «O GOLPE» com Jean Paul Belmondo e Omar Shariff. Hoje às 18.30 (adultos) «O CÍRCULO VERMELHO» com Alain Delon, Bourvil e Gian Maria Volonte.

## TIVOLI (Tel. 50599)

15.15 - 18.30 - 21.45  
(Grupo D - 18 anos)  
«CASA NOVA 70». Realização de Mário Monicelli com a interpretação de Marcello Mastroianni e Virna Lisi (um filme cheio de riso e malícia).

## VOX (Tel. 720808)

15.15 - 18.30 - 21.45  
(Grupo C - 14 anos) 3.ª Semana  
«O RECAPO» O drama de uma geração com Maria Cabral e José Viana.

## EDEN (Tel. 320768)

15.00-18.15-21.30  
(Grupo B-10 anos)  
«PEDRO O PESCADOR» Um Tema bíblico cheio de verdade, coragem e grandeza com Howard Keel e Herbert Lom.

## CASINO ESTORIL (Tel. 264945)

17.00-21.30  
(Grupo D-18 anos)  
«O PROVINCIANO» com Tony Musante e Florinda Bolkan.

## AVIZ (Tel. 47173)

15.30 - 21.45  
(Grupo B - 10 anos). 11.ª Semana.  
O Western do ano «TRINITA-COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer, em Color-Scope.

## MUNDIAL (Tel. 538743)

15.15-18.30-21.45  
(Grupo C - 14 anos)  
«O SOLITARIO DO RIO GRANDE» com Gregori Peck e Pat Quinn, no ultimo Western de Henry Hathaway.

## APOLO 70 (Tel. 763319)

14.30 - 16.45 - 19.00 - 21.45  
(Grupo D-18 anos) 2.ª semana  
O ultimo filme de Miles Forman «TAKING OFF» (os amores de uma adolescente) Hoje às 0.30 (Adultos) «A FLOR A BEIRA DO SANTANO» com Nathalie Ward.

## ALVALADE (Tel. 717480)

15.15-21.30  
(Grupo C - 14 anos) 2.ª Semana  
«A SOLTEIRONA» com Annie Girardot e Philippe Noiret.

## outros espetáculos

## LISBOA, Teatros

**MONUMENTAL**  
21.45 (18 anos)  
«Uma cama para toda a gente».

**VARIEDADES**  
21.45 (18 anos)  
«Empresta-me o teu apartamento».

**LAURA ALVES**  
21.45 - 18 anos  
«Quem tem medo de Virginia Woolf».

**CAPITÓLIO**  
20.45 e 23 (18 anos)  
«Ora bolas pró pagode!».

**VILLARET**  
21 e 23 (18 anos)  
«Tartufo».

**A.B.C.**  
20.45 - 23.00 (18 anos)  
«Viva a Pandilha»...

**MARIA VITÓRIA**  
20.45 - 23.00 (18 anos)  
«Pronto a despir».

**VASCO SANTANA**  
21.45 - 18 anos  
«LAR».

**CASA DA COMÉDIA**  
22.00 (18 anos)  
«Dança da morte em doze assaltos».

**TRINDADE**  
21.45-18 anos  
«A Gavola».

## LISBOA/Cinemas

**ARCO IRIS**  
21.00 (17 anos)  
«O bolero de Raquel».

**OLIMPIA**  
21.00 (18 anos)  
«A máscara do monte ver-meio».

**RESTELO**  
21.30 (18 anos)  
«A Virgem e o cigano».

**CINEARTE**  
21.00 (10 anos)  
«A aventura na cidade».

**PARIS**  
21.30 (18 anos)  
«Héris desconhecidos».

**PROMOTORA**  
21.00 (18 anos)  
«Os assassinos também choram».

**UNIVERSAL**  
21.00 (18 anos)  
«Tepepa».

**JARDIM**  
21.00 (10 anos)  
«Improvisto».

**MAYER**  
21.00 (17 anos)  
«FBI contra a coisa nostra».

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**  
Stadium  
21.30 (18 anos)  
«Os diamantes são eternos».

**OEIRAS**  
Oeiras Cine  
21.00 (14 anos)  
«O Doce sabor da vingança».

**ESTORIL**  
Casino  
17.00 - 21.30 (18 anos)  
«O Provinciano».

**Palácio**  
21.30 (14 anos)  
«O Preço do amor».

**CASCAIS**  
S. José  
21.30 (18 anos)  
«Vejo tudo nu».

## LINHA DE SINTRA

**DAMAIA**  
D. João V  
21.30 (18 anos)  
«Quando nos amamos».

**VENDA NOVA**  
Cine Portugal  
21.00 (14 anos)  
«20 passos para a morte» e «Os cinco dragões de ouro».

**AMADORA**  
Lido  
21.30 (18 anos)  
«Caça ao homem».

**QUELUZ**  
Que luz Cinema  
21.15 (17 anos)  
«Perversa obsessão» e «A marca do vingador».

**MEM MARTINS**  
Cine Chaby  
21.30 (18 anos)  
«Uma mulher meiga».

## OUTRA BANDA

**ALMADA**  
Incrível  
21.15 (18 anos)  
«Ora bolas, eu amo-te».

**TRAFARIA**  
Pavilhão Jardim  
21.15 (17 anos)  
«Guia para um homem solteiro».

**LARANJEIRO**  
Instrução e Recreio  
21.30 (18 anos)  
«A Transplantação».

**MONTIJO**  
Joaquim de Almeida  
21.00 (18 anos)  
«Adeus Columbus».

## PORTO Teatros

**SA DA BANDEIRA**  
21.30 18 anos  
«Querida mamã».

## ANTÓNIO PEDRO

21.45 (18 anos)  
«A Casa de Bernarda Alba».

## PORTO/Cinemas

**ÁGUA D'OURO**  
21.30 (10 anos)  
«OS DEZ MANDAMENTOS».

**S. JOÃO**  
21.30 (18 anos)  
«Vejo tudo nu».

**PASSOS MANUEL**  
21.00 (18 anos)  
«O General Della Rovere».

**VALE FORMOSO**  
21.30 (18 anos)  
«A Amante».

**COLISEU**  
21.30 (10 anos)  
«Ben-Hur».

**ESTÚDIO**  
21.30 (18 anos)  
Infame mentira.

**BATALHA**  
21.30 (18 anos)  
«Adeus Columbus».

**TRINDADE**  
21.30 (M. 18 anos)  
«A viúva Couderc».

**RIVOLI**  
21.30 (18 anos)  
«Get Carter».

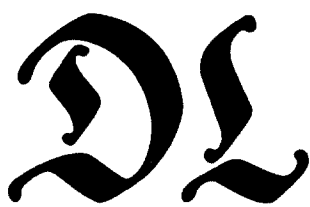
**OLÍMPIA**  
21.30 (18 anos)  
«Morre monstro, morre».

**CARLOS ALBERTO**  
21.30 (18 anos)  
«A Perversa» e «O Bastardo».

## COIMBRA

**SOUSA BASTOS**  
21.30 (18 anos)  
«No calor da noite».

**GIL**



RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L.  
PROPRIETARIA DO  
DIÁRIO DE LISBOA  
ADMINISTRAÇÃO GERAL  
REDAÇÃO E PUBLICIDADE  
RUA CASTILHO, 185-1 2.º E 4.º  
TELEF. 654531/2 3 4  
SERVIÇOS TÉCNICOS  
RUA LUZ SORIANO, 44  
RUA DA ROSA, 57  
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363  
LISBOA PORTUGAL

## PROTESTO NA URSS

MOSCOVO, 13 (F.P.) — Efectuaram-se ontem na URSS reuniões de protesto contra o recomeço dos bombardeamentos da aviação americana contra o território da RDVN anunciou a agência Tass.

Em Moscovo, Leninegrado, em Kiev e noutras cidades, acrescenta a agência, os soviéticos exigiram o «fim imediato da nova aventura militar dos Estados Unidos contra os povos da Indochina, a suspensão dos

bombardeamentos sobre o território norte-vietnamita e as zonas libertadas do sul, do Laos e do Camboja, bem como a retirada das tropas intervencionistas da Indochina».

Estigmatizando a recusa americana em participar nas conversações da conferência de Paris e de solução do problema vietnamita pela via pacífica, os soviéticos exigem para os povos da Indochina o direito a decidirem o seu destino por si sós, sem interferências externas.

# A China pertence ao "terceiro mundo" -reafirma Chu En-Lai

PEQUIM, 13 (FP) — A China, tal como a ilha Maurícia, pertence ao «Terceiro Mundo» e ao grupo dos países em vias de desenvolvimento, declarou o primeiro-ministro chinês, Chu En-Lai durante um banquete dado em Pequim em honra do primeiro-ministro da Ilha Maurícia, Seewoosagur Ramgoolam e difundido pela agência Nova China.

«Presentemente, a situação é cada vez menos favorável ao imperialismo, ao colonialismo e ao neocolonialismo. Para saírem duma posição difícil uma ou duas superpotências estão-se a esforçar por tornar cada vez maior a sua expansão externa, tentando, em vão, a hegemonia mundial. No entanto, os seus actos de agressão despertam a indignação de um número cada

vez maior de nações e os povos do Terceiro Mundo unem-se igualmente contra esta política de forças e de hegemonia praticada pelas superpotências. A China, como a ilha Maurícia, pertence ao «Terceiro Mundo» e aos países em vias de desenvolvimento. O Governo e o povo chinês têm afirmado constantemente que todos os países, sejam grandes ou pequenos, devem ser iguais — nunca, nem agora nem no futuro a China será uma superpotência».

Respondendo, o primeiro-ministro da Ilha Maurícia voltou ao tema do «Terceiro Mundo», declarando que um dos elementos que obriga, precisamente, a um estreitamento das relações entre os dois países, é o facto de ambos pertencerem ao Terceiro Mundo, devendo por isso,

ser considerados e reforçados os laços históricos entre a China e a Ilha Maurícia.

HONG-KONG, 13 - (R.) - O primeiro-ministro Chu En-Lai prometeu todo o apoio e auxílio da China ao povo vietnamita para levar até ao fim a guerra contra a agressão americana, segundo anunciou hoje a agência noticiosa Nova China.

Chu fez essa promessa quando se encontrou com o encarregado de negócios do Vietname do Norte, Nguyen Tien, ontem em Pequim - revelou a agência.

Ontem, em Moscovo, o chefe do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev, assegurou ao enviado do Vietname do Norte nessa capital que a União Soviética continuaria a apoiar e a auxiliar «todos os patriotas da Indochina».



## BOMBARDEIRO B-52 ABATIDO

SAIGÃO, 13 - (R.) - Rádio Hanói anunciou que quatro aviões americanos, incluindo um bombardeiro B-52, foram abatidos esta manhã sobre a província norte-vietnamita de Than Hoa, a 160 quilómetros da capital do Vietname do Norte.

Rádio Hanói, ouvida em Saigão, declarou: «O B-52 não teve tempo de cometer crimes contra o nosso povo. Foi atingido por um dos nossos foguetões, explodindo e desfazendo-se em pedaços».

A Rádio acusou os Estados Unidos de enviarem vagas de aviões para atacar áreas habitadas da província de Than Hoa.

## MENDÉS-FRANCE DEFENDE A ABSTENÇÃO

PARIS, 13 - (F.P.) - Pierre Mendés-France, antigo presidente do Conselho francês, pronunciou-se ontem a favor da abstenção no referendo de 23 do corrente, durante um programa da rádio periférica.

Num debate em que participaram várias personalidades, Mendés-France, justificou a sua atitude declarando que se recusava «a pisar a armadilha». «Trata-se duma manobra de política interna que é preciso denunciar. O referendo não trará nada de novo à Europa, uma vez que o acordo está assinado. Quando nos últimos anos, negamos por duas vezes, a entrada à Inglaterra, a nação não foi consultada. Por que razão o vai ser agora?»

## CORPO A CORPO EM AN LOC

ALGURES NA ESTRADA NUMERO 13, 13 - (R.) - Travam-se hoje ferozes combates corpo-a-corpo nas ruas de An Loc, cidade cercada por um batalhão da FNL reforçado com tanques capturados ao Exército de Saigão.

Uma coluna governamental enviada em socorro de An Loc - que se encontra apenas a 90 quilómetros de Saigão - não consegue progredir devido a pressão de dois batalhões norte-vietnamitas, operando de cada lado da estrada número 13. A coluna encontra-se a 18 quilómetros a sul de An Loc e não parece poder progredir mais.

Na madrugada de hoje, tropas norte-vietnamitas utilizando tanques e carros blindados capturados às forças de Saigão no Camboja e em Loc Ninh esmagaram as defesas exteriores de An Loc. Fontes sul-vietnamitas dizem que a cidade não está ainda prestes a cair, embora se travem combates nas suas ruas.

Fontes militares de Saigão disseram que os comunistas controlam pelo menos metade de An Loc. As perspectivas são muito más.

## EVACUADA UMA BASE A 28 KMS DE HUÉ

SAIGÃO, 13 - (F. P.) - A base de «Bastogne», situada a 28 quilómetros da antiga cidade imperial de Hué, que estava cercada há uma semana pelas Forças de Libertação, começou hoje de manhã a ser evacuada, sabe-se em Saigão, de fonte militar, que a indica que a evacuação da base começou pela retirada dos canhões.

A perda de «Bastogne» porá em perigo a cidade imperial de Hué que, segundo os comandos aliados, é o principal objectivo das Forças de Libertação.

## CURSOS DE MECANOGRRAFIA

Perfuração verificação  
Sistema: IBM e UNIVAC

Início dos cursos: 21 de Abril  
Informações e Matrículas no  
INTERNATO CONTINENTAL

Rua do Arsenal, 100 - Lisboa  
Tel.: 32 56 52 - 3 42 72

## LEILÃO DE LIVROS

Inicia-se na próxima 2.ª-feira, dia 17, no salão da Soc. de Leilões Afra-Filhos, Lda, à Av. Duque de Loulé, 1-A, em Lisboa, o leilão de importante biblioteca, composta de raros e curiosos livros, conforme catálogo em distribuição.

As encomendas devem ser dirigidas à sede desta Agência. JÁ EM EXPOSIÇÃO, NO HORÁRIO NORMAL.



## PROMOTOR/AS UNIVERSITÁRIOS

Para Promoção no meio universitário

Importante editora pretende aumentar os seus quadros de promoção directa.

Oferecem-se boas condições de remuneração e possibilidade de acesso na estrutura da empresa.

Resposta para: telefone 863151/2 ou Apartado n.º 21 199.

## Ameaça de greve geral nos comboios

LONDRES, 13 - (ANI) - O ministro inglês do Emprego, Maurice Macmillan, convidou os directores dos Caminhos de Ferro e os representantes dos três sindicatos a encontrarem-se hoje com ele, no seu gabinete, a fim de evitar uma greve geral dos empregados dos Caminhos de Ferro, que iniciaram, no domingo, uma greve de abrandamento do ritmo de trabalho.

O ministro nomeado a semana passada para este cargo, recebe o primeiro grupo às 14 horas e trinta.

Milhares de pessoas já foram afectadas por esta greve e um informador dos Caminhos de Ferro declarou que ontem já tinham sido cancelados cerca de mil comboios das linhas de Leste e do Sul.

## CHEIAS: 18 mil contos de prejuízos

LOURENÇO MARQUES, 13 (ANI) — Dezoito mil contos foi o cálculo apresentado pela Cooperativa dos Agricultores do Sul-Save ao Governo-Geral de Moçambique sobre os prejuízos causados naquela região pelas cheias deste ano.

Aquela estimativa acompanha um pedido de subsídio.

# VIAGEM PRESIDENCIAL

DE BORDO DO «FUNCHAL» - Ao romper da aurora, com boa visibilidade, assistiu-se ao apagar simultâneo dos faróis de navegação do navio presidencial e das seis unidades navais portuguesas e brasileiras que formam a escolta.

Pela primeira vez perfeitamente visíveis do «Funchal» as unidades de escolta seguem na disposição adoptada pouco depois da saída da barra do Tejo, com a fragata «Sacadura Cabral» à frente e o contratorpedeiro «Santa Catarina» à popa. Quando o «Funchal» largou do Tejo os três contratorpedeiros brasileiros, «Santa Catarina», «Pernambuco» e «Paraná», abriam a coluna, seguidos das fragatas portuguesas «Sacadura Cabral», «Gago Coutinho» e «João Belo».

Ao meio-dia, o Presidente Almirante Américo Thomaz dirigiu-se à câmara ardente, onde velou os restos mortais do Imperador D. Pedro I.

Acompanharam o Chefe do Estado, o embaixador do Brasil, o ministro da Marinha, o Secre-

tário de Estado da Informação o contra-almirante Henrique Tenreiro e os elementos da Casa Militar da Presidência da República.

Durante dez minutos, o Almirante Américo Thomaz manteve-se em recolhimento junto à urna com os despojos do imperador do Brasil.

A breve cerimónia foi filmada e fotografada por repórteres portugueses e brasileiros.

Conforme estava previsto, a meio da tarde, o «Funchal» passou entre as ilhas Gran Canária e Tenerife, vendo-se apenas a orla junto ao mar, pois as terras elevadas estavam ocultas por nuvens formando um capacete.

No receptor de televisão de bordo foram colhidas imagens da televisão espanhola.

## CONVITE PARA O FUTEBOL

RIO — O Presidente Américo Thomaz foi convidado pelo Vasco da Gama a assistir ao jogo de estreia do famoso internacional brasileiro Tostão, recentemente transferido do Cruzeiro

para aquele clube carioca. O jogo realizar-se-á num dos últimos dias de Abril e está a despertar um entusiasmo extraordinário no povo do Rio de Janeiro.

## Reunião internacional de advogados

Representantes das duas maiores associações internacionais de advogados, a Union Internationale des Advocats, com sede em Bruxelas, e a International Bar Association, com sede em Washington, reúnem-se nos próximos dias 15 e 16 no Palácio do Estoril.

A reunião destina-se a examinar problemas relativos ao exercício da profissão de advogado em país estrangeiro.

O Tratado de Roma consignou o princípio do livre estabelecimento dos cidadãos originários dos países da Comunidade Europeia em todos os estados que a ela pertençam, princípio que abrange os advogados portugueses, uma vez que o nosso país é candidato à entrada naquela comunidade.

Na primeira reunião conjunta destas duas associações, realizada em Lisboa em Março de 1957, foi decidido que ambas passassem a estudar em comum os problemas de interesse geral para a advocacia e que a primeira sessão de trabalhos com esse objectivo se realizasse em Lisboa.

A intervenção na reunião conjunta do Estoril é limitada a dois representantes de cada organismo profissional filiado em qualquer das duas associações.

A Ordem dos Advogados portugueses, que a ambas pertence, designou seus representantes o bastonário, dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, e o antigo bastonário, prof. Adelino da Palma Carlos.

Participará também nos trabalhos a Comissão de Advogados dos Países Membros da Comunidade Europeia, órgão consultivo deste organismo, instituído há anos pela Union Internationale des Advocats.

## TEATRO ABC

Grupo D — 18 anos  
ÀS 20,45 e 23 H.

## CLAMOROSO ÊXITO DA GRANDE REVISTA POPULAR

## VIVA A PANDILHA...



AIDA BAPTISTA



CARLOS COELHO



OCTÁVIO MATOS

À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

A Máfia em guerra  
de extermínio



MUNDO

# ASSIM MORREU "CRAZY JOE"

Quatro horas da manhã num restaurante da «Pequena Itália», um bairro de Nova York. Uma família celebra com alguns amigos o 43º aniversário do chefe. Repentinamente, abre-se uma porta. Um homem pequeno e moreno vestido de escuro coloca-se atrás do mais alegre dos convivas, o festejado. O desconhecido saca uma pistola e dispara três tiros nas costas do conviva.



O fim de uma carreira. O corpo de Gallo é levado para a morgue



Seguido pela viúva e pela filha, o caixão de Joseph Gallo sai da Igreja para o cemitério.



A mãe de Gallo não resistiu ao enterro. Ei-la amparada por outro filho, Al «Kid Blast» Gallo.

Depois, foge. O ferido ainda se lança em perseguição do agressor. Vai já de pistola em punho. Mas cai, moribundo, no passeio em frente do restaurante.

Embora pareça, não se trata de cena de mais um filme de «gangsters». Foi mesmo assim. Passou-se no dia 7 deste mês. O ferido, que veio a morrer a caminho do hospital, era Joseph «Grazy Joe» Gallo. Um «gangster» de alguma importância no mundo confuso da Cosa Nostra, ou Máfia. Segundo dizem, Gallo não andava no círculo dos mais poderosos, dos patrões. Era demasiado turbulento para convir ao bom recato das altas negociatas ilegais. Por outro lado, Gallo esteve ligado, também ao que parece, à morte de Joe Colombo, um mafioso mais importante. Colombo foi assassinado durante um comício da Associação Italo-Americana.

A morte de Gallo não surgiu isolada. Segundo pensa a polícia ela está incluída numa guerra de extermínio entre grupos rivais da Cosa Nostra. Antes dele tinham acabado, de forma violenta, três pequenos banditos. Depois, já mais um foi assassinado.

Tudo isto se passa na América em 1972.



A guerra continua. Frank Ferriano é descoberto com um tiro na cabeça. Parece que foi guarda-costas de Colombo, o rival de Gallo

## Hanoi teme Nixon reeleito

PAGINAS  
CENTRAIS



Sadat e Arafat: a crise palestina.

para o tratamento das

## HEMORRÓIDAS

Atenua a dor e a comichão diminui as hemorróidas

Quando as hemorróidas se inflamam, infectam e se dilatam, tornam-se muito dolorosas. Foi descoberto na América, e já à venda em Portugal, um medicamento — «SPERTI» H — exclusivamente destinado ao seu tratamento que atenua rapidamente a dor, a comichão e diminui as hemorróidas. Para muitas pessoas que so-

friam há muitos anos de hemorróidas, estas deixaram de ser um problema, uma vez que os resultados obtidos com o «SPERTI» H foram altamente satisfatórios. «SPERTI» H não contém narcóticos, anestésicos ou adstringentes. Apresentação: Unguento e Supositórios. À venda nas Farmácias.

### PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE  
Estabelecimentos  
VALENTIM  
DE CARVALHO  
Comércio e Indústria, S.A.R.L.  
95, Rua Nova do Almada, 99  
LISBOA

### LUSTRES

de brilho inexcelável, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39..

VENDA AO PÚBLICO

## Saltratos Rodel COMUNICADO

Informamos a Ex.ª Classe Farmacêutica do acordo estabelecido entre Saltratos Internacional e Alter, S.A.R.L., para o fabrico e distribuição exclusiva em Portugal dos produtos SALTRATOS Rodel.

Aos consumidores em geral, informamos, também, já estar abastecido o mercado do produto Saltratos Rodel — sais para banho dos pés.

A sua acção emoliente torna-o ideal para quem sofre de transpiração excessiva, dores do tipo assadura, cansaço e mal-estar dos pés em geral.

SALTRATOS Rodel — alívio imediato para os seus pés.

— Vende-se em farmácias —

## MÉDIO ORIENTE

# CRESCENTE INQUIETAÇÃO NO EGIPTO DE SADATE

CAIRO — O Egipto instala-se no mal-estar. O cansaço e a angústia gerais manifestam-se em vários planos, sem que se possa falar de crise aberta. Depois que a agitação estudantil foi reprimida, em 24 de Janeiro último, com o vigor que se sabe, nenhum sinal anunciador de uma nova rebelião se registou. No entanto, as causas do mal-estar estudantil, expressão particularmente aguda do mal-estar geral, subsistem. As perguntas feitas em Janeiro pelos estudantes: «Para onde vamos?», «Que vamos fazer?», continuam sem resposta.

A proposta do rei Hussein, visando a criar uma província da Palestina, rejeitada com indignação pelos estudantes, que nela vêem manobra americana-israelita, aumenta ainda mais a sua angústia. A decisão dos três países membros da União das Repúblicas Árabes de repelir o plano de reino federal apresentado pelo rei Hussein, não satisfaz os estudantes. Particularmente os de Alexandria reclamaram, no decurso de reuniões realizadas no princípio da última semana, medidas concretas como, por exemplo, a ruptura das relações diplomáticas com a Jordânia e a sua expulsão da Liga Árabe.

A polícia teria evitado que os estudantes se manifestassem, mas o governador de Alexandria, Fouad Mohieddine, ter-lhes-ia prometido transmitir as suas sugestões às autoridades. Na universidade do Cairo, reaparecem os jornais de parede. Eles criticam severamente as medidas de austeridade do Governo, que não trazem nenhum remédio, dizem os jornais, às mais flagrantes desigualdades sociais.

### OS OPERÁRIOS

Estas acusações foram confirmadas pela agitação que sacudiu Choubrah-El-Kheima, arrabalde industrial ao norte do Cairo. Neste centro, um dos mais pobres do Cairo, com o bairro vizinho de Boulak, numerosas pequenas oficinas particulares de fição e tecelagem ainda funcionam. Paradoxalmente, eclodiram incidentes no princípio da última semana, em seguida ao anúncio da decisão do Governo Sedki de apresentar à Assembleia Popular um projecto de lei, fixando um sa-

lário mínimo para os trabalhadores do sector privado, e concedendo-lhes o mesmo subsídio de doença que auferem os trabalhadores do sector público. O salário mínimo era fixado em 30 piastras diárias para os operários com mais de 18 anos. Por outro lado, um decreto fixava a duração máxima de trabalho em quarenta e duas horas por semana.

Mas os operários do sector privado quiseram beneficiar das vantagens prometidas sem esperar a aprovação da Assembleia Popular. Foi então que eclodiu o que o primeiro ministro, Aziz Sedki, qualificou de «incidentes». Tratava-se, de facto, de suspensões de trabalho. Durante uma reunião que houve na última quinta-feira na sede da Federação das Indústrias Privadas, foi tomada a decisão de retomar o trabalho a partir de sábado. Num discurso pronunciado em Che-

mas vantagens que auferem os trabalhadores do sector público, não havia sido tomada devido à sua pressão. Convidou-os a respeitar a lei e a aguardar a ratificação da Assembleia. De facto, foi no fim do mês de Janeiro, em pleno movimento estudantil, que o primeiro ministro Sedki fizera alusão, pela primeira vez, às suas intenções, durante um discurso pronunciado em Alexandria. Na altura, o Governo tinha querido, ao acordar concessões aos trabalhadores do sector privado mais desfavorecidos, evitar a extensão do movimento estudantil à classe operária.

### O EXÉRCITO

Terceiro domínio onde se manifesta um surdo mal-estar: o exército. As relações entre militares egípcios e soviéticos parecem ainda delicadas. Embora as informações a este respeito sejam muito raras, sabe-se que o general Okuniev, chefe dos conselheiros militares soviéticos, tinha sido chamado, a pedido instantâneo do general Sadek, ministro da Guerra egípcio, após ter expressado, no fim de Dezembro de 1971, opiniões sobre a avaliação do exército egípcio. Não ocorreu um incidente semelhante, ainda recentemente, mas em sentido inverso? Desta feita, seria o general Mohamed El Leissi Nassef, conselheiro militar do presidente Sadate, nomeado para este lugar em recompensa dos serviços prestados quando da crise de 13 de Maio de 1971, que se teria queixado da insuficiência das entregas de armas soviéticas. Foi aquando da visita ao Cairo do marechal Gretchko, que se dirigiu em 19 de Fevereiro último à frente do canal em companhia de vários oficiais superiores egípcios, que o incidente teria tido lugar. O general Nassef foi castigado? A verdade é que ele não aparece em público há já várias semanas. Aparentemente, a visita do marechal Gretchko ainda não pôs termo às recriminações mútuas.

Por  
ROLAND  
DELCOUR  
«Le Monde»/«DL»

bine-El-Kom, o primeiro ministro quis visivelmente reafirmar a sua autoridade ao dirigir-se aos trabalhadores do sector privado, declarando que a decisão de lhes conceder as mes-



Sadat e Takritli, do Iraque: a busca da unidade árabe.

# Dê uma alegria nova à sua "Roupa de Casa"

Com a Primavera, todos sentimos uma vontade imensa de ter coisas novas, cheias de cor. No Pão de Açúcar vai estar, durante uma semana, um verdadeiro «festival» de roupa de casa: jogos turcos de todas as cores, para dar uma alegria de primavera às casas de banho. Toalhas para uma mesa mais florida. Lençóis às riscas, aos quadradinhos, às flores, para todas as camas ficarem mais alegres. Venha ao Pão de Açúcar e... vamos encher os armários!



Economize com  
segurança e conforto no

## Pão de Açúcar

Av. Estados Unidos da América - Av. 5 de Outubro - Av. de Ceuta (Alcântara) - Estrada de Benfica/Amadora  
Rua Conde de Sabugosa (à Av. de Roma) - R. José Ricardo (ao Chile)



## SUDESTE ASIÁTICO

# A AJUDA SOVIÉTICA É VITAL PARA HANOI

**Saigão — As novas táticas militares postas em prática pelo Vietname do Norte na sua actual ofensiva mostram que Moscovo se tornou a fonte de abastecimento vital para a continuação da estratégia de guerra de Hanoi.**

A presente ofensiva teria com efeito sido impossível sem o apoio de Moscovo, no entender dos meios militares americanos.

A União Soviética foi sempre o principal fornecedor de armas e outro material ao regime norte-vietnamita. Anteriormente, Moscovo era considerado por Hanoi o «primeiro entre iguais» como reconhecimento pelas substanciais quantidades de alimentos e armas provenientes da China continental. Actualmente, porém, o género de guerra levada a efeito por Hanoi não seria possível sem os russos. Com efeito, os norte-vietnamitas jamais poderiam ter preparado a presente invasão blindada sem a ajuda soviética.

O papel cada vez mais importante dos soviéticos no planeamento militar de Hanoi foi igual-

Por  
**GEORGE MCARTHUR**  
Los Angeles  
Times/«DL»

mente posto em evidência o mês passado, com a visita à capital do Vietname do Norte do Marechal Pavel Batitsky, comandante das forças de defesa aérea soviéticas. Este oficial chefiava uma missão a alto nível que participou certamente em discussões sobre a actual ofensiva, mas desempenhou possivelmente um papel ainda mais importante no planeamento das medidas de defesa contra os ataques aéreos americanos que, como seria de esperar, resultariam da ofensiva.

Os estrategistas americanos estão convencidos de que a luta no Laos durante a operação «Lam Son 719», há um ano, assinalou uma mudança na maneira como Hanoi conduz o conflito, bem como na intervenção soviética.

Essa série de batalhas caracterizou-se pela primeira utilização de tanques e canhões auto-transportados pelas forças do famoso general norte-vietnamita Vo Nguyen Giap. Embora as perdas devido aos ataques da aviação dos Estados Unidos fossem pesadas, os tanques levaram a melhor sempre que conseguiram chegar a distância conveniente das bases defendidas por tropas sul-vietnamitas.

O tipo da luta que actualmente se trava na província de Quang Tri mostra que Giap aproveitou as lições de «Lam Son 719», aliadas em larga medida ao seu velho hábito de preparar previamente, com todo o cuidado, o campo de ba-

talha através da infiltração dos fornecimentos destinados a serem utilizados mais tarde pela infantaria no seu avanço.

Todavia, Giap não podia ter planeado semelhante campanha sem os indispensáveis tanques, foguetões, canhões auto transportados, gasolina e munições de grosso calibre que a tornaram possível. Tudo isto tinha de vir da Rússia.

Os estrategistas dos serviços de espionagem americanos tinham conhecimento, há muitos meses da chegada, cada vez em maiores quantidades, de equipamento pesado ao Vietname do Norte. Recentemente, um oficial de alta patente do quartel-general do comandante supremo americano, general Creighton Abrams, foi interrogado acerca do que, em sua opinião, caracterizaria a ofensiva norte-vietnamita que estava a ser planeada.

«Maior poder de fogo do inimigo», respondeu o oficial.

Esta previsão não foi desmentida.

Os norte-vietnamitas já fizeram passar uma quantidade «record» de equipamento pesado e tanques através da zona desmilitarizada, com destino à província de Quang Tri.

Enquanto alguns oficiais do quartel-general calculam prudentemente que mais de 40 tanques foram postos fora de combate pela aviação durante a primeira fase da luta, os serviços de espionagem revelam que as forças norte-vietnamitas ainda dispõem de 50 tanques de fabrico soviético T-54, T-56 e PT-76. Estes números parecem extremamente modestos. Os pilotos que regressam das suas missões têm-se frequentemente referido à presença de tanques nos



Em Huong Tra, soldados sul-vietnamitas arrastam um v

mais diversos locais em redor do grande campo de batalha. Os serviços de espionagem informaram igualmente que os canhões auto transportados e outros veículos com lagartas continuavam a dirigir-se para o sul através do rio Ben Hai, que divide a zona desmilitarizada.

Além disso, sabe-se que importantes forças de tanques se encontram concentradas noutras zonas nevralgicas — nomeadamente na chamada frente «B-3», que começa nos planaltos centrais e se estende para o sul até à zona de guerra «C», no Camboja, a noroeste de Saigão.

Nestas condições, parece evidente que a União Soviética aumentou sensivelmente os seus fornecimentos de tanques e artilharia blindada ao Vietname do Norte durante o ano passado.

Em Washington, o secretário para a Imprensa do Departamento de Estado, Robert McCloskey, foi abordado recentemente pelos jornalistas, os quais lhe perguntaram se os acontecimen-

tos alterariam de algum modo os planos da viagem do presidente Nixon a Moscovo, no próximo mês.

McCloskey declarou



Em Dak To, um sul-vietnamita a

desconhecer se o Presidente tencionava abordar estas questões durante a sua estadia de sete dias na União Soviética.

Parecia, no entanto, que Washington estava a estudar seriamente a ajuda soviética a Hanoi.

Ainda o mês passado, fontes de Washington li-



Em Quang Tri, o êxodo nas estradas pejadas de cadáveres.

NIXON REELEITO PODE VOLTAR ÀS TENTACÕES DE 1950

# QUAL É O OBJECTIVO DOS NORTE-VIETNAMITAS ?

Um artigo de  
JEAN LACOUTURE  
Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Como pensava a maioria daqueles que seguem de perto a política vietnamita e as relações entre Hanoi, o G.R.P. e os seus aliados socialistas, a visita de Nixon e Kissinger a Pequim não modificou realmente os dados diplomáticos e estratégicos do conflito. Chu En-Lai conhece muitíssimo bem a ansiedade de independência dos seus vizinhos do Sul e o interesse que a China tem em manter relações de solidariedade e de confiança com eles, para ter podido transigir, muito pouco que fosse, sobre os princípios.

Pode-se pensar, também, que a visita do presidente americano a Moscovo não terá realmente efeito sobre a sua estratégia indochinesa, que continua baseada em quatro elementos: a situação militar no campo de batalha, a evolução política em Saigão e em Phnom Penh, as reacções da opinião americana e as vontades dos seus adversários. Tudo faz pensar que, após a sua viagem a Moscovo e antes do escrutínio de 3 de Novembro, Nixon lançará uma nova «oferta de paz» e tentará, pura e simplesmente, uma troca de prisioneiros contra o anúncio de uma data limite do compromisso americano, mas sem falar no apoio de Washington aos governos de Saigão, de Phnom Penh (se nessa altura algum deles ainda existir...) e de Vientiane. Qual poderia ser, então, a reacção dos dirigentes revolucionários indochineses?

## REALISMO

A estratégia político-militar de Hanói e do G.R.P. em nada variou depois que, em 1969, os revolucionários vietnamitas tomaram estas duas importantes decisões que teriam (ou deveriam ter) aberto as portas à paz, se a diplomacia americana fosse conduzida com todo o realismo de que se ufana Kissinger: a aceitação de uma divisão do poder em Saigão e o reconhecimento, por Hanói, de uma longa prorrogação da partilha do Vietname. Quando Ho Chi Minh e os seus companheiros se decidiram a dar o seu apoio directo aos guerrilheiros do Nam-Bô, proclamando que a libertação do Sul se desenrolaria agora paralelamente com a construção do socialismo no Norte, pensavam na substituição do regime de Diem por um poder socialista que assegurasse, a curto prazo, a reunificação do país.

É claro que as duras realidades — que sempre souberam ter na devida conta, na sua qualidade de bons marxistas — os levaram a moderar as suas ambições e a admitir que, tanto a socialização do Sul como a reunião das terras vietnamitas, deviam passar por numerosas fases e que, num primeiro período, talvez durante uma geração, os objectivos deviam ser uma democracia neutralista no Sul e relações amigáveis de solidariedade e de permuta entre as duas repúblicas, no seio de uma Indochina não alinhada.

Parece estranho que os dirigentes americanos ainda não tenham sabido tirar partido desta «revisão pungente» que lhes permitia salvar a face e os princípios pelos quais pretendem combater, mesmo quando estas ideias foram formuladas já não por intermédios mais ou menos oficiais e pela voz de diplomatas estrangeiros — franceses, suecos, romenos — mas no «plano de sete pontos» apresentado em 1 de Julho de 1971 pela senhora Nguyen Van Binh; Washington parece não se ter apercebido de nada e continuou a fazer valer que Hanói e o G.R.P. não querem senão «humilhar» os Estados Unidos, obrigando-os a fazer sofrer ao general Thieu a sorte reservada recentemente a Diem...

Os «sete pontos» do ministro dos Negócios Estrangeiros do G.R.P., esclarecidos e comentados num sentido mais flexível pelo seu co-autor Le Duc Tho, membro do gabinete político de Hanói e «supervisor» da negociação pública e secreta, principalmente numa entrevista ao *New York Times*, em 6 de Julho de 1971, constituem o alvará da diplomacia dos vietnamitas. Não têm deixado de ser retocados, ampliados e completados, quer no decurso dos doze encontros «privados» que tiveram lugar perto de Choisy-le-Roi entre o mês de Agosto e o mês de Outubro de 1971, entre Le Duc Tho, Xuan Thuy e Kissinger, quer numa «afinação» tentada em 2 de Fevereiro de 1972 pela delegação do G.R.P. à conferência da Avenue Kléber.

Segundo Kissinger, trata-se de muito mais do que «retóricas»; é uma verdadeira reforma da posição vietnamita a que teria procedido Le Duc no decurso dos seus encontros discretos, durante o Verão e o Outono de 1971. Na opinião do conselheiro e emissário do presidente dos Estados Unidos, Tho teria, pura e simplesmente, substituído por um «plano de nove pontos» o de sete pontos dos seus amigos do G.R.P. e agravado pesadamente, por esta forma, as exigências apresentadas a Washington. De facto, estes «nove pontos» diferem dos «sete» na medida em que os porta-vozes de Hanói alargam o debate, apresentando igualmente os problemas cambojano e laociano e reclamando, também, a evacuação das forças armadas estrangeiras destes dois países, e o seu direito à autodeterminação.

Pode-se considerar surpreendente que os dirigentes de Hanói, de ordinário tão atentos a não dar qualquer ensejo às acusações de intervenção nos assuntos dos seus vizinhos, e que têm todos os cuidados para não se apresentarem como os «patrões» da

futura Indochina, se arvoreem também em advogados dos seus camaradas cambojanos e laocianos. Mas, enfim, isso está conforme as realidades do tempo que passa e ninguém deveria espantar-se menos com isso do que um representante do governo dos Estados Unidos, que não deixa de apresentar a guerra da Indochina como a guerra de Hanói. Em resumo, os «nove pontos» de Hanói, longe de contradizerem os do G.R.P., alargam simplesmente os princípios ao conjunto da península. Que isto não facilite um ajuste entre vietnamitas e americanos é evidente. Mas é quem é que acredita ser possível, depois da intervenção das forças americanas no Camboja, em 30 de Abril de 1970, que se possa divisar a paz indochinesa?

## OS PRISIONEIRO

Quanto às concisões aplicadas pela delegação do G.R.P. aos «sete pontos» da senhora Binh (que permaneceu junto dos guerrilheiros do Sul — diz-se — durante cerca de seis meses), elas visam, com efeito, responder aos «oito pontos» entregues em 11 de Outubro de 1971 por Kissinger aos seus interlocutores de Choisy-le-Roi. Eles acentuam, em primeiro lugar, o carácter da data de evacuação que os dirigentes americanos deveriam indicar para obter a libertação dos seus prisioneiros, e o carácter total e incondicional desta retirada. Sublinham em seguida que a demissão do general Thieu, um mês antes das eleições — tal como é sugerida nos oito pontos americanos —, nada significaria se o sistema repressivo de Saigão não fosse desmantelado. Somente uma demissão «imediata» do presidente sulista e uma renúncia pública a esta política «belicista» e «opressiva» abririam o caminho a um acordo de paz, precisa este texto duro, que faz, se assim se pode dizer, «aumentar os lanços» depois da publicação do plano americano, mas não modifica, em nada de essencial, a posição vietnamita.

Há um ponto destas trocas de notas e de propostas que chama particularmente a atenção, neste ano eleitoral americano: aquele que diz respeito aos prisioneiros americanos. Nos «sete pontos» de 1 de Julho de 1971, o G.R.P. tinha habilmente ligado um tal gesto à fixação de um prazo preciso para o fim da presença americana no Vietname. Mas esta libertação seria o resultado da publicação de uma data fixa, ou da evacuação própria-mente dita? Após um encontro com a delegação da R.D.V.N., em Paris, em 12 de Setembro de 1971, o senador MacGovern, candidato à investidura

democrática para a presidência, declarava que a data seria suficiente. Quatro dias mais tarde, a delegação do G.R.P. recusava confirmar esta informação, em resposta a uma pergunta do delegado americano William Porter.

Depois, em 3 de Janeiro de 1972, quando Nixon acabava de declarar ao povo americano que Hanói recusava libertar os prisioneiros em troca de uma data fixada para a evacuação, MacGovern telefonou à delegação da R.D.V.N. para saber

gociação, e pelas peripécias guerreiras e políticas que são tanto o recomeço e a recrudescência dos bombardeamentos do Norte como o desenrolar das operações de extermínio do tipo «Phoenix» no Sul, como as viagens de Nixon à China ou à U.R.S.S. e como os incidentes da campanha eleitoral nos Estados Unidos, quando não se trate da desagregação do regime de Phnom Penh ou das tentativas do general Thieu para criar um partido político à sua disposição —



Em Lai Khe, um soldado de Saigão agonizante e outro ferido.

a verdade: responderam-lhe que a libertação teria lugar em troca de uma simples data. Tendo o senador perguntado se a manutenção de Thieu no poder não impediria esta libertação, o seu interlocutor vietnamita ter-lhe-ia retornado que, se a famosa data fosse fixada por Washington, Thieu seria obrigado a demitir-se.

## OS ANOS 50

Porém, em 6 de Janeiro, quando da sessão da Conferência de Paris, um porta-voz norte-vietnamita voltou a acentuar a necessidade, para os americanos, de associar o anúncio de uma data de evacuação com o fim do seu apoio ao regime sulista. E viu-se que as «precisões» feitas em 2 de Fevereiro pelo G.R.P. (solenemente aprovada por Hanói três dias mais tarde) faziam novamente depender a libertação dos prisioneiros americanos da retirada efectiva das forças e instalações militares americanas. É evidente que nos encontramos, neste caso, perante uma série de operações estratégicas comandadas, simultaneamente, pelo cuidado de guardar o maior número possível de trunfos para a ne-

o que não implica a hipótese de uma retirada rápida da cena sul-vietnamita.

Mais ou menos abrandadas ou endurecidas, sobre este ou aquele ponto, consoante as fases do grande debate, as posições vietnamitas são bastante claras e Nixon sabe perfeitamente que isso não acabará com a guerra indochinesa enquanto ele não tiver decidido acabar com ela dentro de um prazo determinado e dado a conhecer que o general Thieu não é, para os Estados Unidos, um aliado mais sagrado do que o marechal Chiang Kai-shek.

Quererá ele dar esta prova de realismo antes de se apresentar perante os eleitores, para privar destas armas os seus rivais democratas? E os seus adversários vietnamitas, que não eles dar-lhe, então, com a paz, um acréscimo de probabilidades de ser reeleito em 3 de Novembro? É preciso não esquecer que um Richard Nixon dotado de um segundo mandato será um presidente com as mãos livres e que, por muito doloroso que seja para ele o curso das coisas na Indochina, esta liberdade de acção não incitará provavelmente ao bom senso, mas mais ao regresso às suas velhas tentações dos anos 50...



# A DONA DE CASA NOS ESTADOS UNIDOS

**NOVA IORQUE.** — Muito se tem escrito e se escreve hoje ainda sobre a mulher americana, qualificando-a de inadaptada, extravagante e neurótica. Mas, o quotidiano não é literatura. A maioria das mulheres que não constituem notícia vive contente com a sua mediocridade: por isso o feminismo avança pouco.

As pessoas da classe média preferem viver nos subúrbios para poderem criar os filhos. Um casal de jovens empregados compra ali uma casita, logo que reúne os 12 ou 15 mil dólares necessários para pagar a entrada. O resto paga-se a prazo, através de mensalidades que não devem exceder a renda que pagariam por um apartamento. Por vezes, a casa é velha ou defeituosa e o marido procura melhorá-la e embelezá-la nas horas livres. Costumam ter um jardimzinho e um pátio onde as crianças brincam sem perigo, vigiadas

Por  
ELVIRA  
MARTIN

por um cão fiel que avisa com os seus latidos qualquer ocorrência insólita.

Muitas mães jovens suspendem as suas actividades profissionais logo que lhes nasceu o primeiro filho — que pode acontecer alguns anos depois do casamento, isto é, logo que o marido ganhe o suficiente para sustentar sozinho a família. São frustradas estas mulheres quando se vêem entregues aos trabalhos domésticos e ao cuidado dos filhos? Geralmente, não. Pelo menos, durante alguns anos, estão até bastante satisfeitas com o género de vida que encetaram.

Como decorre esta vida?

O seu dia começa cedo, a fim de preparar o pequeno almoço para o marido e para os filhos, antes de irem para o trabalho e para a escola. Porém, se algum bebé dá más noites, eles mesmos preparam

a primeira refeição e deixam dormir a mãe um pouco mais.

Depois do pequeno almoço, começa a limpeza da casa que, no entanto, só se limpa «a fundo» nos fins de semana, quando o marido e os filhos podem ajudar. A lavagem e a secagem da roupa é à máquina. E pouco se passa a ferro, porque quase todas as roupas são feitas de tecidos «permanent-press».

O almoço resolve-se com algumas «sandes» e café, que muitas vezes a mulher norte-americana toma em qualquer estabelecimento onde se junta com as amigas. Como a mulher dispõe de automóvel, leva os mais pequenos a qualquer parque infantil, vai a um clube ou ao «shopping center», que hoje, nos subúrbios das cidades, equivale à rua princi-



famílias passam longas horas pai das velhas urbes provincianas. As compras, necessárias ou caprichosas, são uma das grandes diversões da mulher americana, que geralmente dispõe de dinheiro, porque lhe sobeja sempre algum.

Se não sai, à hora da sesta dos pequenos, tem na televisão as longas novelas em folhetins, séries que seguem durante anos. E depois, vêm as visitas das vizinhas: as crianças brincam e as mães conversam, tomando café, até às quatro ou cinco da tarde, hora em que têm que começar a preparar o jantar. O marido volta cerca das seis e à mesa costuma ser a hora da reunião familiar.

Os rapazes, depois do jantar, saem. A esposa arruma a cozinha e o marido prossegue os seus trabalhos em casa, lava o carro ou trata do jardim. Depois, o casal vê televisão, conversa ou sai, deixando os pequenos ao cuidado de uma «baby-sitter».

Durante o inverno, a neve dificulta as saídas e estas

de olhos postos no visor da televisão. Não há problemas com os programas, porque numa casa, quando não há dois aparelhos, há três. Todos podem ver o que mais lhes interessa. Talvez isto seja a causa de um dos maiores problemas neste país: a falta de comunicação entre os casais e os pais e os filhos.

Aos americanos é difícil expressar livremente as suas ideias e sentimentos. Daí resultam mal-entendidos e conflitos psicológicos, que obrigam a recorrer a conselheiros matrimoniais, sacerdotes ou psicanalistas. Quando os problemas íntimos chegam aos profissionais, ou se resolvem ou conduzem ao divórcio. E na base de tais confidências, surgem publicações e estatísticas que descrevem a mulher americana como inadaptada, extravagante e neurótica. Não é tanto assim. Muitas vezes bastaria um pouco menos de televisão e um pouco mais de conversação para se poderem evitar problemas e alcançar soluções mais gratas.



**CORTADORAS ELÉCTRICAS**

*Ironweed*

a máquina moderna, racional para quem exige o melhor!

LÂMINAS DE 220.250.300 E 330mm DE DIÂMETRO

MODELOS A SUA ESCOLHA

EFICIENTES  
HIGIÉNICAS  
RÁPIDAS  
PRÁTICAS  
e ROBUSTAS

PREÇO MODERADO e GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

SOC. de REP. SIDA-SUECA limitada

RUA S. NICOLAU, 15-17, TELEF. PPCA 369331 (8 LINHAS) — LISBOA

**HELIFLEX**

REVOLUCIONÁRIO TUBO FLEXÍVEL EM PVC REFORÇADO

UM GRUPO PARA CADA FIM:

|            |     |                               |
|------------|-----|-------------------------------|
| LEVE       | 02  | Regas e jardinagem            |
| DURÁVEL    | 14  | Moto-bombas                   |
| RESISTENTE | 20  | Sucção pesada                 |
| PRÁTICO    | 22  | Gasolinas e produtos químicos |
| ECONÓMICO  | 26  | Trasfega de vinhos (atóxico)  |
|            | 34  | Protecção de cabos eléctricos |
|            | 40  | Aspiração industrial          |
|            | 42  | Condutas de ar condicionado   |
|            | 46  | Piscinas (flutuante)          |
|            | 480 | Ar comprimido e pulverização  |

FABRICADO SOB LICENÇA DE A.G. PETZETAKIS A.S. ATENAS

POR: **Heliflex Portuguesa, Lda**

TUBOS FLEXÍVEIS

ILHAVO - AVEIRO - Telef. 24010 - Apart. 130

LISBOA - R. Coronel Bento Roma, 12 D - Tel. 727271

**SEJA REI NA SUA CASA!**

**DECIDA-SE HOJE MESMO POR STº ANTÓNIO DOS CAVALEIROS (JUNTO À PLACA DE FLAMENGA)**

100 apartamentos, 4 assoalhadas, alcatifadas, paredes revestidas a papel, 2 casas de banho, cozinhas com equipamentos modernos, construção de primeira.

A PARTIR DE 395 CONTOS

Com 30% até à entrega das chaves e o saldo em 3 ou 5 anos: CORRETORES DE PLANTÃO DIARIAMENTE NO LOCAL

A NOSSA DECORADORA ESTUDARA COM OS CLIENTES A SOLUÇÃO IDEAL PARA CADA CASO

INFORMAÇÕES: Rossio, 74-3.º Telef. 3 55 21 3 54 38 3 62 57 LISBOA 2

AOS SABADOS, DOMINGOS E FERIADOS atendemos pelos telefones 253-10 02 e 21 31 02

**SPCC** - Sociedade Portuguesa de Obras de Construção, Lda.

**SCHAUB-LORENZ**

TELEVISORES COM GARANTIA

**Garantia OCL**

## MORADIAS NA ZONA DE CASCAIS

Com 2-3-4 e 5 assoalhadas em zona de grande valorização

Preço: desde 380 contos

Próprio: **JOAQUIM BARAONA**

Avenida Valbom, 28-1.º — Telef. 282345

CASCAIS

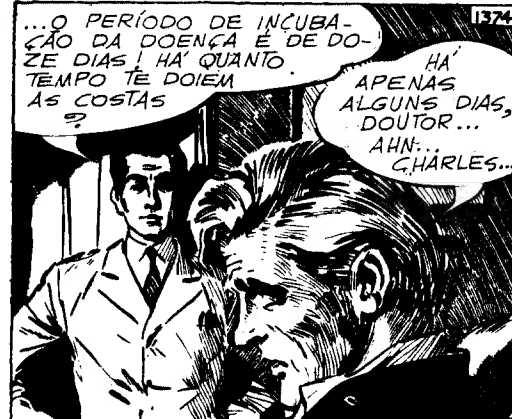


## ESTILO CAMPONÊS

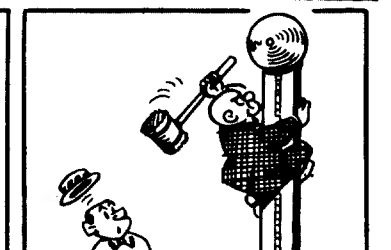
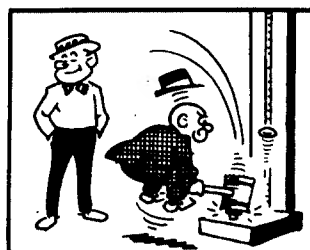
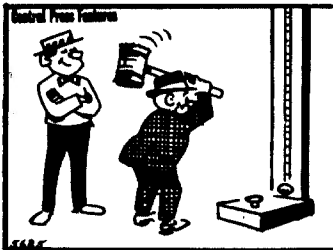
As calças compridas, com botinhas e camisas de bolinhas on-deando ao vento, são o destaque da Primavera parisiense. Cada vez a moda feminina se democratiza mais. As jovens preferem as roupas simples e práticas, confeccionadas com tecidos de baixo custo e de cores variadas. A telefoto UPI/Telimprensa «DL» mostra duas raparigas e uma menina exibindo o «estilo campônês» no Boulevard St. Michel.



### CAROL DAY - Emergency!



by David Wright

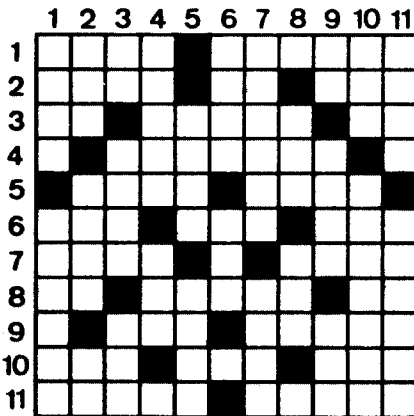


## palavras cruzadas

### COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 10 061

#### HORIZONTAIS:

- 1 Aquele que. Espalha (fig).
- 2 Dá urros. Sopra. Ribeira de Portugal.
- 3 Deusa da Lua entre os Egípcios. Fora para fora. Neon (s.q).
- 4 Assanhais.
- 5 Lavrar. Fazer doação de.
- 6 Pronome pessoal. Capa sem mangas. Possui.
- 7 Tino. O mesmo que caute-chu.
- 8 Deus dos pastores. Modilhão. Sufixo que designa estado.
- 9 Doença. Malhado de preto e branco (cavalo).
- 10 Nome de homem. Aqui está. Ilha inglesa do mar da Irlanda.
- 11 Jogo dianteiro das carretas de artilharia. Afia.



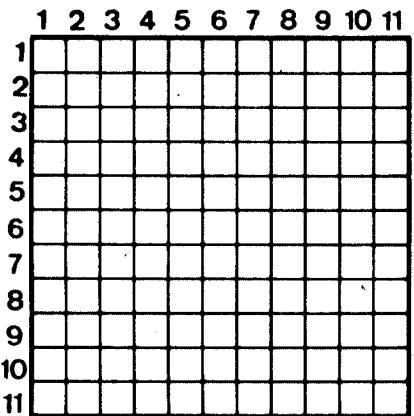
#### VERTICAIS:

- 1 Pronome relativo. Cilada.
- 2 Larva das feridas dos animais. Junta. Cidade da antiga Caldeia.
- 3 Erbio (s.q). Lavras. Pronome pessoal.
- 4 Resmunga. Vazia.
- 5 Gorgulho tropical. Líquido gorduroso.
- 6 Ir para fora. Igual.
- 7 Enganada. Degradação moral (fig).
- 8 Escudeiro. Preposição.
- 9 Pertences. O espírito das trevas. Estime.
- 10 Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Reconquistar.
- 11 Lavrei. Mulher trigueira.

### NÓVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 6219

#### HORIZONTAIS:

- 1 Pequeno rio costeiro do Finistère. França. Língua banto, falada no Sul do Tanganica.
- 2 Termina. Prendeis com eles.
- 3 Homem de grande robustez física (fig). Assassinas.
- 4 Tempo do verbo ir. Apelido.
- 5 Apelido da mãe de Luís de Camões. Igual. Letra grega.
- 6 Acesso (fig). Apuro.
- 7 Grande cão de fila. Origem.
- 8 Freguesia do concelho de Penafiel. Patas. Conjunção.
- 9 Rumina.
- 10 Praia. Dois mil e trezentos em romano.
- 11 O mesmo que penetra. Ir-mão de Moisés.



#### VERTICAIS:

- 1 Remexa. Aves também conhecidas por fusela-nova.
- 2 Repetição de som. Planta do pé. Rádio (s.q).
- 3 Besuntaras. Pertences.
- 4 Produto. Porco. Chefe etíope.
- 5 Recusa. Utensílio doméstico. Descorticação.
- 6 Bário (s.q). Possui.
- 7 Felicidade. Batráquio. Adição.
- 8 Pronome pessoal (pl). Frâncio (s.q). Magnele natural.
- 9 Assassinarium. Crómio (s.q).
- 10 Grande árvore da Índia. Serra do Brasil. Aqui.
- 11 Queimo. Relativo a oásis.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 060

#### HORIZONTAIS

- 1 Casca. Conta.
- 2 Aporá. Alais.
- 3 VIVA. Atas.
- 4 Ata. Pua. Are.
- 5 Marga. Filam.
- 6 Ostia.
- 7 Vilas. Ambas.
- 8 Era. Aer. Aro.
- 9 Nara. QUEM.
- 10 Cl. Co. Iú. Na.
- 11 Essas. Feras.

#### VERTICAIS

- 1 Cavam. VENCE
- 2 Apila. Irais.
- 3 Sovar. Lar.
- 4 Crá. Goa. Aca.
- 5 Aa. Passa. Os.
- 6 Fu. Eu.
- 7 Ca. Afiar. If.
- 8 Olá. lam. Que.
- 9 Natal. Bau.
- 10 Tiara. Arena.
- 11 Assem. Somas.

PROVÉRBO Viva quem vence.

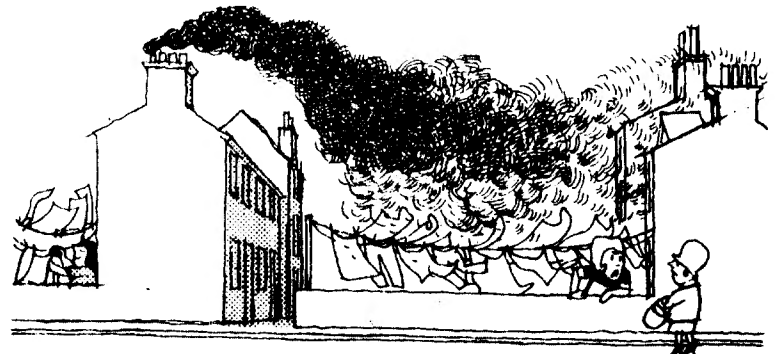
### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6218

#### HORIZONTAIS

- 1 Eirol. Taipa.
- 2 Moera. Elais.
- 3 Adiar. Ratai.
- 4 Ami. Rer.
- 5 Grá. Mac. Sia.
- 6 Ra. Po. Ac. Am.
- 7 Assar. Fasso.
- 8 Ala. Ano.
- 9 Arna. Agag.
- 10 Doa. Bau. Rua.
- 11 Arrua. Aloeth.

#### VERTICAIS

- 1 Ema. Gramada
- 2 Iodaras. Ror.
- 3 Reima. Sanar.
- 4 Orat. Pala.
- 5 Lar. Mora. Ba.
- 6 Na. Pá.
- 7 Ter. Capa. Uá.
- 8 Alar. Cana.
- 9 Iates. Sogro.
- 10 Piarias. Aue.
- 11 Asi. Amolgam.



— Detesto esta minha vizinha. Tem tanta sorte que até a poluição vem só para este lado.



— O Udingo está a tornar-se místico. Agora só quer missionários.



Por CHIANCA DE GARCIA

## Carta do Brasil

# PEQUENAS IMAGENS CRISTÃS E PROFANAS

Alceu Amoroso Lima, ou seja Tristão de Athaíde é, pelo menos aparentemente, figura primacial na igreja católica. Pertence, no Vaticano, a não sei que concílios preliminares, a convite do Papa Paulo VI. Conheço-o apenas pelos seus escritos. Tenho por ele, digamos, respeito intelectual. Agora, na Páscoa, no jornal onde escreve habitualmente, publicou um artigo a que deu o título de «Os luminosos sinais do caminho», onde exalta Paulo de Tarso de quem transcreve recomendações por este apregoadas aos tessalônicos no primeiro século do cristianismo. O artigo é bonito. Mas em mim só provocou melancolia.

Vou transcrever, mas com comentários à minha maneira, o que o Santo disse e Tristão transcreve em latim, ajeitando-o a seguir ao português. Ora vamos lá.

«Corripite inquietos», ou seja «orientai os angustiados». Mas hoje em dia os angustiados não serão de preferência os perseguidos?

Suscipite infirmos ou, na tradução, amparai os fracos. Mas desde sempre o que tem acontecido aos fracos, sejam eles simples indivíduos, ou raças, ou nações subdesenvolvidas? Apenas isto: viverem dominados pelos fortes, muito embora Paulo de Tarso tenha acentuado que a bondade é infinitamente maior que o poder e a riqueza.

Vem depois: **Patientes esto, ou seja, sede pacientes.** Palavras ditas, e escritas, no primeiro século do cristianismo. Estamos no vigésimo século. Como se pode, Senhor, continuar sendo paciente?

Ne quis malum pro malo alii cui reddat. Esta é, segundo Tristão de Athaíde, a novidade suprema do cristianismo: **pagar o mal com o bem.** Setenta vezes sete vezes... Mas como? Como? Se hoje já são sete mil bilhões de vezes, consecutivas e legais, as vezes em que o mal ofende o bem? E não será isto que permite que os bons, após tantas humilhações, acabem pagando na mesma moeda dos maus?

E a seguir: **Semper gaudete,** ou seja «mantendo sempre a juventude do espírito», coisa impossível, digo eu, quando a maioria dos homens já nasce **premeditadamente** envelhecida?

Coragem, leitor, falta pouco. Eis uma frase de que me limito à tradução: **todos os vícios devem ser vividos em espírito de oferta,** mas hoje é interpretada assim: **todos os ócios devem ser aproveitados nos prazeres materiais que nos envolvem e conquistam.**

E enfim, para não ir mais longe: **Quod bonum est tenete,** ou seja, «aproveitai apenas o que possa enriquecer pelo bem a vossa personalidade, orientando-a para o caminho espiritual».

Sim, são maravilhosas e divinas, se o admitem, as palavras de Paulo de Tarso, acima citadas e traduzidas...

Mas porquê? Porquê, ó Tristão de Athaíde? Porquê, ó cristãos, ao fim de vinte séculos, elas continuam sendo apenas utopias?

### IMAGEM LITERÁRIA N.º 1

O perfil de Heleninha Bôscoli tal como aparece nas lindas fotografias que dela estão publicando agora as revistas e os jornais, perfil que me faz pensar vagamente em Katherine Mansfield, — voltou — se de repente para mim indagando como se aquilo ainda tivesse ligações com o assunto sério que acabara de debater com o pai, o meu amigo Geysa Bôscoli: — Sabe que estou apaixonada pelos livros de Hermann Hess? Você não acha

formidável?

Ora eu sei que a mocidade, no Brasil, está **ferrada** nas obras do autor do **Lobo na estepe**, e então disse-lhe:

— Sim, concordo. Sim, concordo. Só que para mim o Hermann Hess já era. Quando o li, já conseguira, sozinho, tomar contacto subterrâneo, em lutas ora mansas ora ferozes, com os mil seres de que sou feito. Sabe, eu nasci em Lisboa, num tempo antigo fechado de preconceitos. E mesmo assim libertei-me. Tivesse eu lido antes Hermann Hess e agora pensaria em mim com as palavras que o crítico Otto Maria Carpeaux usou para definir o autor de **Denian: sua vida foi uma sucessão de libertações contra a escola, contra a família, contra os tabus que o lar e a sociedade e a religião quiseram impôr-lhe.** Não. Hess chegou tarde de mais para mim. Importante, nos meus problemas, e na idade de você, foi Dostoiévski. Mas por outras razões. O seu caso é diferente. Eu adivinho que você, neste momento em que a suponho imersa numa crise intelectual, moral e criativa, está procurando encontrar a sua real identidade. Para essa razão concordo. Hess é o profeta que lhe ensinará o caminho para o que está dentro de si mesma.

Rui. O almoço já estava na mesa. O assunto morreu. Mas se conto isto, agora, é porque gostaria de saber se Hermann Hess, em Portugal, também pertence à lista dos eleitos preferidos pela juventude.

### BRIGA DE MULHERES

Mulher é como cereja. Fala-se de uma, e vêem dezenas. Tenho contado aos leitores o que se passa no Brasil com o grupo das que defendem a total **independência feminina.** É claro, converso aneddoticamente. Porque mais livre do que a mulher brasileira (nos meios urbanos, é claro) parece-me difícil. Elas fazem o que querem. Vestem como querem. São livres. Nesta «zona sul» do Rio de Janeiro a libertação da mulher é um facto. Mas não, não é. Era. Porque, agora, agressivamente, surgiram as mulheres do **contra** criando uma espécie de **Liga da Tradição Feminina na Família e na Sociedade, como Propriedade Privativa do Homem.** Querem obrigar as mulheres às antigas grilhetas.

Ouvi ontem uma das líderes desse movimento reaccionário. Ouçam-na com sua voz autoritária:

— A liberdade da mulher seria a rebelião contra Deus e a Natureza...

— Puxa!

— A mulher não pode privar-se do tratamento preferencial que desfrutou desde o passado mais remoto. Nos mínimos pormenores. Veja só, se a liberdade fosse total, nos

Uma figura moderníssima de brasileira: Heleninha Bôscoli, em foto de Alfredo Grieco, especial para O GLOBO e gentilmente cedida para o «DL».

hospitais, nos presídios e até nos banheiros dos restaurantes não haveria mais a distinção entre **homens e mulheres...**

— O que será bacana...

— Não seja pornográfico, porque tudo o que pedem as mulheres no que se refere à sua libertação é negativo e perigoso. Os dois sexos são diferentes por vontade do criador. Suas funções são distintas. Se elas não querem o tráfego de **escravas brancas,** também não podem fazer do homem de seu **escravo.** E se uma mulher pretende abandonar aquele que aceitou, então o justo será que passe a pagar-lhe uma pensão **para alimentos.** Mas nisso elas não falam. Ora, bem ao contrário, o que a mulher tem é de ser apenas feminina. Só assim reconquistará o trono de rainha no mundo. E tem mais. Porque andam os homens sofrendo de angústia? Porque a mulher não corresponde mais àquela necessidade inata de ser protegida, defendida e dominada pelo macho. O destino da mulher é

de enfeitar a vida do homem.

— Querida, e como tem enfeitado, pelos séculos fora.

Percebeu a intenção, e mandou-me àquela parte.

### IMAGEM LITERÁRIA N.º 2

Já li **Retalhos da Vida de um Médico,** do nosso Fernando Namora, em várias edições. Agora chegou a **décima terceira.** Creio que são raros, em Portugal, autores contemporâneos que assim vão sendo consecutivamente reeditados. Desta vez o livro abre com o prefácio que o mestre Gregório Marañon escreveu para a tradução da obra em língua espanhola: «**asi ha podido F. N. componer esta penetrante vision de un pequeño mundo universal y eterno.**»

Também recebi, no ano passado, a edição brasileira, em bom trabalho gráfico da **Globo,** de Porto Alegre: que já publicou outros volumes do autor. A começar, se não me engano, pelo **Trigo e o João**

Admito que o êxito na Espanha, em puro castelhano, tenha sido maior que o do Brasil, pois nas antigas terras de Santa Cruz o português de Portugal, principalmente o literário, não é facilmente acessível ao leitor comum. Salvo raras exceções, que justificam a regra. Já pensei até em rabiscar um decálogo com as condições essenciais para a penetração do escritor lusitano (**ai do lusitano, coitado**) no mercado brasileiro. Pensei, mas desisti. Vi na minha frente montanhas de susceptibilidades. E melhor deixar como está. Mas agora o que me agrada é reconhecer a fidelidade nacional (com esta 13.ª edição) pelas obras de Fernando Namora. Penso que lendo-o o leitor verifica a aparente isenção do escritor.

### IMAGEM POÉTICA

Em 1870, João Rui de Sousa, enviou-me a sua **Meditação em Samos,** a que por certo fiz referência nestas colunas. Agora, editado pela **Portugália,** de novo o poeta se lembrou de mim, e aqui chegou **Corpo Terrestre.** De **Meditação** algo ficou na minha memória. Em vão quis agora encontrar o volume, mas não sei dele. Por certo está em mãos de amigos, que daqui carregam, para seu alimento espiritual, o canto, por vezes sufocado, dos meus poetas portugueses. Na verdade, faço disso um dever. Escrevi que do primeiro livro de João Rui alguma coisa tinha fixado. O que foi? Sei que eram dez versos que falavam nas sombras dos dias inconcretos e que se não me engano terminavam assim: **concreto é ir ao fundo e não morrer/ rasgar a**

**cobardia acobardada.**

Neste segundo volume toda a cobardia parece rasgada para sempre. O poeta está íntegro na sua intencionalidade (como se diz agora por aqui): **dormir alem quem exactamente em casa/ exactamente em branco e por flores beijadas/ num obscuro rosto a navegar.**

Eu que tenho atravessado mil oceanos e reinos de poesia, sinto-me à vontade com este poeta: — **de lume em peixes longos e cruzados.**

### MINHA PRÓPRIA IMAGEM

Por várias vezes tenho recebido de alguns leitores censuras ao que consideram excessivo abasileiramento da minha prosa.

Ora há o seguinte: em mim, todo o brasileiro é propostado. Quanto mais o português de Portugal se abasileirar mais perto vai ficando dos, em breve, cem milhões de habitantes que vão povoando o Brasil, mesmo admitindo que neles haja um por cento de leitores capazes de se interessarem literariamente pelos nossos escritores...

Mas tem mais. O brasileiro está em todo o lado. Até nas crônicas de Carlos Drummond de Andrade.

Hoje, neste começo de Abril, eis o que respigo ao acaso do seu bem humorado artigo. **Oito em um:** «uma pá de vidas que vou levando — cuidar do passaporte não é mole-tem galho ai-ando enroladíssimo-vidrado nela-curtindo um barato», e outras coisas que já são do fácil conhecimento dos leitores destas **Cartas do Brasil.** Portanto nem tem conversa. Continuo na minha.

Para correspondência: Rua Fernando Mendes, 28, ap. 908, Copa., G. B., Brasil.

## PRÉDIOS COMPRAM-SE

SÓ TRATAMOS COM O PRÓPRIO

Resposta a este jornal ao n.º 541.

**Kingfisher Vinyl**

PAPEL MODERNO

PARA REVESTIMENTO DE PAREDES.  
NOVOS PADRÕES — NOVAS CORES.  
COLEÇÃO 1972/73

Pessoal Técnico especializado  
para assentamento

**O X I D E X**

Av. João Crisóstomo, 10-B — Telef. 53 23 83